

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reacção desfavorável na Wall Street ao pedido de aumento dos impostos

NOVA YORK, 5. — (F. P.). — O pedido de aumento de dez por cento dos impostos formulado pelo presidente Johnson foi mal recebido nos meios económicos.

Na Wall Street, a reacção foi brutal, mas de pouca duração: depois de uma grande descida inicial, os preços foram subindo progressivamente até uma recuperação quase total.

As reacções mais favoráveis foram as dos meios bancários. A disposição foi aprovada por muitos bancos importantes. Em contrapartida, alguns dirigentes industriais formularam reservas.

REGRESSAM HOJE A WASHINGTON OS DOIS EMISSÁRIOS DE JOHNSON

WASHINGTON, 5. — (R.). — Os dois emissários do presidente Johnson regressam hoje a esta capital de uma visita a seis países, do Extremo Oriente e do Sul do Pacífico, que tem provocado conjecturas acerca de uma suspensão iminente dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte.

O anunciado objectivo da visita foi rever a situação no Vietnam com Governos aliados e discutir perspectivas de uma nova conferência ao mais alto nível sobre a guerra.

Randolph Churchill critica de Gaulle

VANCOUVER (Canadá), 5. — (A. N. I.). — O general de Gaulle foi hoje alcunhado de «desastrado» pelo filho de «Sir» Winston Churchill.

«Quando um estadista da craveira do presidente de Gaulle faz tão desastrosas afirmações num país que visita, julgo que a única coisa que devemos fazer é passar adiante», afirmou Randolph Churchill, em Vancouver, aonde veio para assistir às cerimónias em memória de seu pai que se realizam no Parque de Exposições.

«Plano Marshall» para os «ghettos»



O vice-presidente Hubert Humphrey, que propõe um «Plano Marshall» para os «ghettos» negros das cidades norte-americanas (Ler na pág. 12)

Nota do dia

AS FÉRIAS DA MORTE

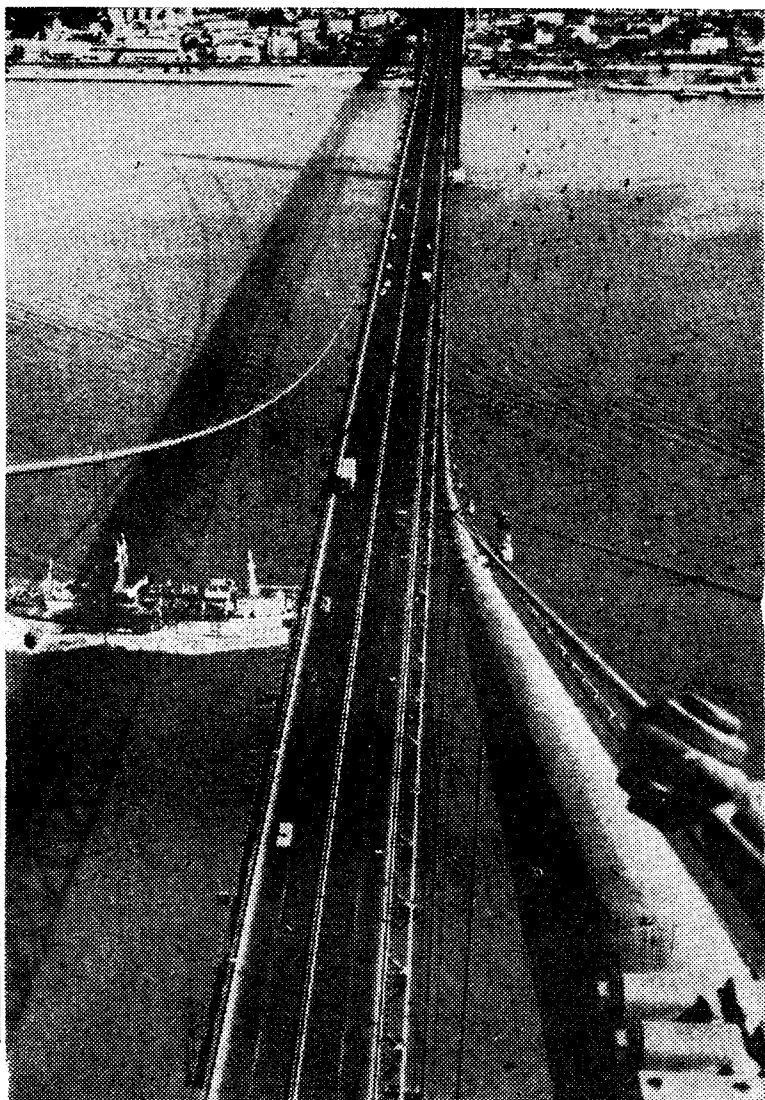
Está provado que só determinadas providências preventivas e uma forte repressão podem contribuir para que se espalhe menos sangue nas estradas de Portugal. E, portanto, digna de todo o aplauso a actividade que se propõe desenvolver a Previdência Rodoviária, instituição particular que está disposta a colaborar com o Governo em tudo quanto contribua para conseguir maior segurança na estrada. As autoridades, porém, entenderam — e muito bem — que, além de todas as campanhas mais ou menos persuasivas, mas sempre de efeitos aleatórios, que possam realizar-se no sentido de chamar à razão os condutores imprudentes e irresponsáveis, há que tomar providências mais eficazes do que todos os avisos, conselhos, advertências e apelos dirigidos à consciência daqueles automobilistas que a têm cada vez mais afunilada e menos esclarecida. E decidiu limitar a velocidade durante as férias, em

vários períodos em que o trânsito nas estradas se torna mais perigoso pelo aumento extraordinário de tráfego que nelas se pratica. Não ficarão, por certo, satisfeitos os Jim Clarks nacionais, que teimam em negar ao excesso de velocidade a causa mais frequente dos desastres que ocorrem nas estradas portuguesas. Mas ficarão, seguramente, mais tranquilos, se as providências agora decretadas não constituírem música celestial, os condutores prudentes e responsáveis, que todos os dias arriscam a vida por culpa dos outros. Porque a morte não está em férias. Pelo contrário: é durante as férias que ela exerce com mais actividade a sua horrível tarefa. Diminuir os terríveis efeitos dessa actividade e confinar o mais possível o seu campo de acção é iniciativa altamente meritória que ninguém deixará de aplaudir. Outras providências se requerem. Fazemos votos por que não tardem a efectivar-se, com o mesmo espírito decidido e compreensivo que ditou aquelas que acertadamente se tomaram agora. Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia...

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz teve a amabilidade de nos agradecer, por intermédio do secretário nacional da Informação, a referência feita pelo «Diário de Lisboa» à passagem do segundo aniversário da sua reeleição para a Presidência da República.

Desapareceu um navegador solitário nas águas da Madeira (Pág. 9)



COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

UMA TESE PERIGOSA

Na praça de Montreal, onde está o edifício da Câmara Municipal, quando de Gaulle visitava a cidade e a banda do «Colbert», composta exclusivamente de bretões, tocava, um grupo de canadianos originários da Bretanha e exibiu letreiros onde se lia: «Viva a Bretanha livre!», «Pearson liberta a Bretanha!». A Polícia interveio para dispersar os manifestantes. A Imprensa de todo o Mundo alude ao separatismo bretão mais radicando do que o dos canadianos do Québec. Um jornal pergunta: «Que diria de Gaulle se a Alemanha convidasse os alsacianos a tornar-se independentes e a Itália fizesse o mesmo aos habitantes da Saboia e outras regiões do Sul da França?». No fundo, segundo um fuizo puramente histórico, o general faz saber que considera franceses, todos, onde quer que vivam, que alguma vez o foram ou descendem de franceses, mesmo que sobre essa origem tenham passado, como no caso dos habitantes do Québec, alguns séculos. A tese é inadmissível mas a sua apresentação ruidosa foi pretexto para atacar os Estados Unidos na vizinhança do seu território. Quanto aos americanos, segundo o correspondente do «Monde», «mostam-se encantados com o desaire do general». Segundo esse correspondente, Philip Ben, para o presidente Johnson o general dissipou todas as esperanças num próximo reatamento de relações confiantes entre os dois homens e os dois países.

Os ingleses terão de rever a sua pretensão a entrar no Mercado Comum. No «Times» de Londres lê-se: «A tradicional amizade anglo-americana, vai estreitar-se. Os Cinco do Mercado Comum acentuarão a sua hostilidade à política da França de vetar a entrada da Grã-Bretanha. Nos países da Europa Oriental manifestam-se apreensões sobre a oportunidade de receber o general». Este adiou as suas anunciadas visitas à Polónia e à Roménia. O resultado mais grave do que se passou verificar-se-á, porém, na Aliança Atlântica, onde, em geral, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá se pronunciava a favor dos pontos de vista da França.

A PONTE COMPLETA UM ANO

A ponte sobre o Tejo completa amanhã um ano de existência. Velho sonho, que se arrastava, sem concretização, desde o século dezanove, tornou-se, por fim, realidade, ligando ambas as margens do rio, entre Lisboa e Almada. Imponente obra de engenharia, a Ponte tem já a sua história, os seus «records» e os seus problemas. Pelo seu amplo tabuleiro já passaram 3,4 milhões de veículos e a portagem rendeu mais de 76 mil contos. E enquanto terá de aguardar pela realização da segunda fase — a instalação da via férrea, que trará evidentes benefícios para o transporte de passageiros e de carga — a tendência é para um aumento constante de tráfego.

(Ler notícia na página central)

36 PÁGINAS

MAGAZINE VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

AGENTE DA P. I. D. E. CONDECORADO PELO GOVERNO

A folha oficial publicou um decreto, concedendo a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao agente de 1.ª classe da P. I. D. E. sr. Luís Duarte Teixeira Martins, que, «na chefia do posto de Gago Coutinho, na província de Angola, tem revelado notáveis qualidades de trabalho, grande actividade, inextinguível zelo e muita dedicação pelo serviço, demonstrando sempre estar à altura da sua difícil missão, ultrapassando-a em actos de indomável coragem, com perigo de vida, detectando e desmembrando conjuras ligadas aos elementos subversivos, facto que é de realçar e tem sido de muita importância para o governo da província de Angola, serviços esses considerados distintos e relevantes».

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na Brejeira, estrada de Leiria para a Figueira da Foz. Seguiu de bicicleta o agricultor sr. Manuel Marques Pereira, de 54 anos, morador em Montijo, Monte Redondo. Em dada altura, caiu num dos buracos da estrada e desequilibrou-se. Foi o momento fatal. Uma camioneta o ultrapassava então e o rodado traseiro apanhou-o e o pobre homem teve morte imediata.

ÁGUAS DO DOURO

Trabalhava na Quinta do Porto o sr. Manuel da Silva Rodrigues, de 18 anos. Trabalhava nessa quinta das arribas duras do ouro. Na quinta disse que ia refrescar-se ao Douro. E foi. Mas não voltou. Só mais tarde, seu corpo apareceu a boiar, perto de uns arbustos, junto a um muro da quinta onde trabalhava.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Numa fábrica de Vero-Mar, uma camioneta conduzida pelo sr. Fernando Francisco Sol, de Santa Cruz do Bispo, manobrava para entrar numa bacia. Assistia o guarda, acompanhado do filho Domingos de Carvalho, de 15 meses. A criança seguia os movimentos da camioneta com o interesse raro de todas as crianças. Mas em dada altura, o veículo resvalou para o lado e foi entalar o pequerrucho. Acorreu o pai, aflito, como se calcula, mas já só pôde receber em seus braços o seu menino morto.

COMBOIO DE MORTE

Perto da estação de Alvega, o comboio colheu e trucidou o trabalhador rural sr. Guilherme Lobo, de 56 anos, viúvo, do lugar de Caratão, concelho de Mação. E no cemitério de Ortiga ficaram os restos de um pobre que passou...

O CICLISTA E O VEÍCULO MILITAR

No lugar de Cabeço, freguesia de Carrigo, ia o sr. Manuel Jordão Novo, de 65 anos, negociante de madeiras, a atravessar a estrada, de bicicleta. Nesse momento exacto circulava uma viatura da Base Aérea da Ota. Apanhou o ciclista que, quando chegou ao hospital de Pombal já tinha morrido. O veículo, a procurar ainda evitar o desastre, foi de encontro à fachada de um café, tendo alguns dos seus ocupantes ficado feridos.

A DEBULHADORA

Em Ataija de Baixo, perto do lugar onde numa tarde de Agosto se jogaram os destinos de Portugal. Naqueles campos de Aljubarrota trabalhava o sr. José Maria Carreira, de 42 anos, solteiro, e lá teve ontem seu fim. Uma debulhadora o colheu e matou imediatamente.

O TÚMULO DO PESCADOR

la uma embarcação de pesca da sardinha a sair do Tejo. A bordo, os tripulantes, entre os quais o sr. Marçal Ribeiro Castela. Ia a sair do Tejo e, em frente do Bugio, aquele pescador caiu à água. Acorreram logo os camaradas, que conseguiram tirar o corpo do rio. Mas era já um corpo inerte o que saiu das águas.

FOI REORGANIZADO o Instituto Superior Naval de Guerra

Foram actualizadas, por decreto, as disposições que regulam o funcionamento do Instituto Superior Naval de Guerra, «de acordo com a experiência obtida em anos anteriores, com o que em tal matéria foi estabelecido no Estatuto do Oficial da Armada e com a necessidade, sempre presente, de obter o maior rendimento possível dos cursos que ali são ministrados».

Em substituição do almirante Vasco Lopes foi nomeado director do mesmo Instituto o almirante Rogério de Castro e Silva. O comodoro Manuel Pereira Crespo foi nomeado professor do referido estabelecimento.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Alvaro Vasco de Sousa Maldonado

ESTREMOZ, 5. — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do sr. Alvaro Vasco de Sousa Maldonado, regente agrícola e pessoa muito considerada nesta cidade e em toda a região pela sua competência profissional e pelos seus dotes de carácter.

Técnico da Junta Nacional dos Vinhos, o sr. Alvaro Vasco de Sousa Maldonado faleceu, como ontem noticiámos, depois de ter assistido a uma corrida de touros, no Campo

Pequeno em que actuou seu sobrinho o cavaleiro José Maldonado Cortes.

Muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais acompanharam o féretro ao cemitério de Veiros, terra da sua naturalidade, onde ficou depositado para sempre.

D. Joaquina Maria

PEDRÓGÃO GRANDE, 5. — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Joaquina Maria, viúva, de 84 anos, natural do lugar dos Escalos do Meio, desta freguesia.



chegou o kayak mais novo

É o mini-Kayak multi-filtro. E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini
kayak
multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

NÃO HÁ NADA QUE FAÇA NASCER CABELO AOS CALVOS

— AFIRMAM ESPECIALISTAS

MUNICH, 5. — (F. P.). — Não existe medicamento miraculoso que faça nascer cabelo novo: esta a opinião unânime dos médicos especialistas que participam no 1.º Congresso Internacional de Dermatologia. Os tratamentos apropriados só dão resultado, eventualmente, nos calvos, se as raízes dos ca-

belos ainda estiverem intactas. Os dermatologistas condenam as lavagens frequentes da cabeça, sobretudo com produtos sintéticos — tal excesso de higiene provoca a queda do cabelo. Quanto ao enxerto de cabelo, os especialistas mostraram-se reservados, afirmando que o método ainda vai na fase experimental.

Os congressistas não discutiram unicamente os aspectos médicos das doenças da pele. Focaram, também, os aspectos sociais e psicológicos, não raras vezes consideradas como os agentes motores daquelas moléstias. Por exemplo, os dermatologistas concluíram que a urticária ou a Psoríase são observadas com maior frequência em pessoas que vivem num ambiente familiar agitado. No tocante às alergias da pele, tornam-se de dia para dia mais frequentes, nomeadamente devido às novas substâncias químicas — contam-se umas 6000 por ano — lançadas no mercado sob forma de medicamentos, têxteis, produtos de limpeza ou alimentares.

Os congressistas declararam-se muito optimistas no que respeita ao tratamento do cancro da pele. Calculam as probabilidades de cura em 95 %, quando o mal é despistado a tempo.

É DEFICIENTE

o abastecimento de água à Praia das Maças e às Azenhas do Mar

PRAIA DAS MAÇAS, 3. — Por muito extraordinário que isso pareça, nesta praia e nas Azenhas do Mar, em plena época de veraneio, há cinco dias que o abastecimento de água aos domicílios é cortado às 7 e 30 e só recomeça à meia-noite.

Calculam-se os prejuízos e os incómodos que tal medida provoca; e pede-se à Câmara Municipal de Sintra que tome rápidas providências.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, digam-nos...

—Que mês prefere para ir à praia?



● Interrompendo o seu trabalho, disse-nos o carpinteiro sr. João Rebordão (tio da Amália Rodrigues...):
— Vou à praia nos meses de Agosto e Setembro. Uns dias naquele, outros dias neste. Se gosto de praia? Já gostei mais. Com o correr dos anos vamos-nos cansando um pouco de tudo...

● Disse-nos, depois, o sr. António Augusto, comerciante:
— Ninguém me tira o mês de Agosto! É de estalar! A areia queima... Assim é que vale a pena ir à praia! Gosto de ver o sol a «cassar» a areia... Depois — claro! — um mergulho nas águas.



● Por último, declarou-nos o sr. Fernando Manuel Martins Pereira, estudante:
— Todos os meses do Verão são agradáveis na praia. Presentemente, isto é, nos últimos anos, tenho ido em Agosto por causa dos exames. Setembro, por vezes, é desagradável. Tirando a média — passe a expressão — Julho é ainda o melhor mês para umas banhoscas...

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), promove amanhã as seguintes actividades especiais: às 10 horas, realização da Escola Bíblica, com classes para homens, senhoras e crianças; às 11, culto devocional, com a presença de diversos oradores dos Estados Unidos; e às 21 e 30, culto de pregação do Evangelho, com mensagem pelo rev. Dr. Clifton Tennison. A entrada é livre.



\$298.895.000 DE LUCRO NA GULF OIL CORPORATION NA PRIMEIRA METADE DE 1967

A Gulf Oil Corporation tornou público que o seu lucro líquido na primeira metade de 1967, excluindo os ganhos de reserva subiu 12,4 %, ou sejam \$283.303.000 contra \$252.069.000 para o mesmo período do ano transacto. Estes números correspondem a um dividendo de \$2,73 por acção em 1967 e de \$2,43 em 1966.

Incluindo um ganho de reserva de \$15.502.000, correspondente a 15 cents por acção e proveniente da venda em Abril dos interesses da Warren Petroleum Corporation na Transwestern Pipeline Company, o lucro líquido atingiu neste primeiro semestre a quantia de \$298.895.000, equivalente a \$2,28 por acção.

Após analisar a actividade desenvolvida nestes seis meses, o Presidente do Conselho de Administração e Director Executivo da Gulf Senior E. D. Brockett, disse:

«O aumento de lucros neste semestre deve-se, sobretudo, a um correspondente aumento de volume em todas as fases operacionais da Companhia, aliado a um alto grau de estabilidade de preços nos Estados Unidos. A descida verificada na venda de produtos químicos — único sector em que o nível de actividade foi mais baixo do que aquele que se verificou no ano passado — corresponde a flutuações nas indústrias têxteis e de construção, bem como a uma greve que prejudicou a produção de borracha.

«As operações da Gulf Kuwait sofreram uma breve interrupção decorrente do conflito que se verificou no Médio Oriente a partir de 5 de Junho. Após esta interrupção, que originou uma diminuição parcial de produção e embarque, por razões de segurança, as actividades da Companhia voltaram às condições que prevaleciam antes da interrupção citada, e, no fim de Junho o petróleo do Kuwait voltava a circular nos mercados internacionais em circunstâncias normais.

«A principal distorção causada pelo conflito no Médio Oriente, foi

— e continua a ser — o encerramento do Canal de Suez. Assim, o aumento de rota da África para a Europa resultou não só a escassez de navios-tanques mas também — e obviamente — um notável aumento nos respectivos preços de carga. É certo que se verificou um aumento de preços na Europa; no entanto, este não é ainda suficiente para anular os efeitos do aumento de custos de transporte.

«Entretanto», continua o Sr. Brockett, aumentou-se a produção nos Estados Unidos, na Venezuela, e noutros países, por forma a possibilitar o fornecimento de mercados nos Estados Unidos e no Reino Unido, enquanto durarem os embargos Árabes no que respeita à navegação para aqueles países.

«Não considerando as distorções provocadas pelos acontecimentos no Médio Oriente, julgamos que no balanço de 1967 a Gulf verificará o processamento de um aumento contínuo de lucros líquidos».

Durante os primeiros seis meses deste ano a produção líquida da Gulf em petróleo bruto e gases líquidos condensados e naturais foi, em média, de 2.261.026 barris por dia, ou seja, mas 3,9 % do que na primeira metade de 1966. A produção dos Estados Unidos em hidrocarbonatos líquidos foi, em média, de 541.038 barris por dia, número que representa um aumento de 5,5 %. Este volume cifra-se em 489.615 barris diários de petróleo bruto e condensado e 51.423 barris diários de gás líquido natural.

As estatísticas demonstram igualmente que a produção diária de gás natural atingiu 2.552.168 000 pés cúbicos, equivalentes a um aumento de 14,8 %; o petróleo bruto foi produzido à razão de 1.287.243 barris, representando uma subida de 5,2 %; as vendas diárias de produtos refinados atingiram 1.312.064 barris, subindo 5,8 %.

As vendas de produtos químicos neste período totalizaram 1.731.265 toneladas, descendo 6,3 %.

Quadro comparativo da produção mundial nas primeiras metades anuais.

	1966	1967	Porcentagem Lucro ou Perda
Produção de hidrocarbonatos líquidos (média de barris diários)	2.261.026	2.176.145	3,9
Produção de gás natural (em milhares de pés cúbicos diários)	2.552.168	2.222.791	14,8
Petróleo bruto produzido (média de barris diários)	1.287.243	1.223.437	5,2
Produtos refinados vendidos (média de barris vendidos) ...	1.312.034	1.249.022	5,8
Produtos químicos vendidos (em toneladas)	1.731.265	1.848.191	(6,3)

FOLCLORE NO ESTORIL HOJE À NOITE

Conforme já foi anunciado, começa esta noite o Festival Internacional de Folclore do Estoril. Assim, a partir das 21 e 30, no ringue de patinagem da Escola Salesiana (recinto coberto) desfilarão, perante o público, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), o Rancho da Região de Leiria, o Grupo Típico «O Cançãoeiro de Agueda», o Grupo Folclórico «Boalserter Skotsplöech» — Frísia (Holanda), o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira e o Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela.

Este certame, que é organizado pela Sociedade Estoril-Sol e costuma ser seguido por numerosos turistas nacionais e estrangeiros, prossegue amanhã, no mesmo local e à mesma hora, com a apresentação dos seguintes agrupamentos: Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, Grupo Folclórico «Boalserter Skotsplöech» — Frísia (Holanda), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Távira.

AVISO A UM SOLDADO

A fim de tomar conhecimento de assunto de serviço, o soldado básico n.º 00365860, José da Glória Esteves, do Regimento de Artilharia Ligeira 1, que residia na freguesia e concelho de Nelas, deve apresentar-se urgentemente, até às 9 horas do dia 16 do corrente, naquela unidade.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Sexagenária vítima de atropelamento mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira de Amaral, de 64 anos, viúva, natural de Figueira do Loryão, Penacova e que residia na Quinta dos Cucos, Orelhudo, Cernache. Dera ontem ali entrada, gravemente ferida, em virtude de ter sido atropelada em Eira-Pedrinha, Condeixa, por um automóvel conduzido pelo sr. Luís Afonso da Costa Almeida, proprietário, residente em Moita do Ribatejo. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio dos prémios da lotaria especial do Verão atraiu numerosa assistência à sala das extracções da Misericórdia de Lisboa, e que seguiu, interessada, as incidências da sorte e da fortuna. Por ordem decrescente do respectivo valor, os três prémios maiores contemplaram os n.ºs 51.624, 13.270 e 53.412. Formaram-se, ainda, os números de mais quarenta e dois prémios de extracção individual. A determinação dos diversos grupos de algarismos finais forneceu os resultados seguintes: premiados com 1200\$00, no bilhete, os terminados em 031, 058, 355, 753, 928 e 945; e premiados com 600\$00 os terminados em 39, 50 e 83. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 4, obtiveram o prémio de 280\$00, também em cada bilhete, valor que corresponde à terminação.

Sexta-feira próxima recomeçam os sorteios das chamadas lotarias populares, cujas emissões — como temos referido — têm sido esgotadas com grande antecedência. O valor total dos prémios é de 6750 contos.

Em CANTANHEDE, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFF CENTRAL, LARGO DOS COMBOSIOS, LARGO DA GRANDE GUERRA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Anunciou-se em tempos que o Palácio Municipal dos Coruchêus iria ser destinado a «ateliers» de muitos artistas plásticos. Até agora mais nada transpirou. Por se ter desistido do projecto ou simplesmente por se estar ainda na fase do amadurecimento dos planos?

● Não sabemos se o

Perguntar por perguntar

Município de Lisboa tenciona ou não comemorar, com uma exposição no Palácio Galveias, o centenário do poeta António Nobre que este ano ocorre. O autor do «Só» foi um dos cantores de Lisboa e por aqui viveu muitos

meses, alguns deles à procura de entrar no concurso do Ministério dos Estrangeiros em que depois foi classificado. Há iconografia e bibliografia. Porque não realizar essa homenagem a um dos maiores poetas portugueses e que na sua vida entrelaçou as três grandes cidades do Porto, Coimbra e Lisboa?

ESTUDANTES PORTUGUESES visitam a sede da NATO

No «Sud-express», partiu hoje a meio da tarde para Paris, um grupo de vinte estudantes universitários de Lisboa, Coimbra e Porto que por intermédio da Comissão Portuguesa do Atlântico e a convite da N. A. T. O. ali vai visitar as instalações e serviços das sedes da N. A. T. O. e da O. C. D. E — Organização Desenvolvimento Económico da Europa.

EM TRÊS LINHAS

O eng. João José Rodilhes Fraus-to da Silva foi nomeado, por dois anos, para o exercício das funções de professor catedrático de Química Analítica Complementar do Instituto Superior Técnico.

Está aberto concurso de provas públicas para chefe de laboratório

AVENTURA pela madrugada que a Polícia interrompeu

Quatro jovens, ainda imberbes, resolveram, na madrugada de hoje, ir no automóvel, que um deles furtara ao pai, passear com uma mulher para Monsanto, e foram ter às proximidades do Parque Infantil. A certa altura surgiram uns guardas da esquadra da P. S. P. de Alcantara, num carro-rádio patrulha. O condutor do carro ficou detido, por condução sem carta, e também a mulher, para averiguações.

dos Hospitais da Universidade de Coimbra, ao qual poderão candidatar-se os licenciados em Medicina com a especialidade de análises clínicas e os licenciados em Farmácia.

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Macau o tenente-coronel José Ferreira Machado.

OS EXAMES DE APTIDÃO à Escola de Farmácia

Nos exames de aptidão à primeira matrícula na Escola Superior de Farmácia ficaram aprovados os seguintes candidatos: Alice Arabela da Costa Afonso, Ana Maria Miller de Oliveira Mendes, Dulce Maria Canhoto Gil, Francisco Manuel Carneiro Barradas, Judite Lopes dos Santos, Maria Adélia Graça Santos, Maria Amélia Rodrigues do Amaral, Maria da Conceição da Rocha Cerqueira Pimentel e Sílvia Esmeralda Rodrigues Cardoso.

Matriculas na Escola Industrial e Comercial

O prazo normal para a inserção de candidatos à matrícula na Escola Industrial e Comercial Brotero (Coimbra e Secção da Lousã), para a frequência no próximo ano lectivo termina no dia 20, reservando-se o período, até o dia 10 para a matrícula dos antigos alunos, e de 11 a 20, para a dos novos.

No próximo ano lectivo funcionarão os seguintes cursos: ciclo preparatório; de formação: geral de comércio, serralheiro, carpinteiro, marceneiro, montador electricista, formação feminina (curso e cadeiras complementares para ingresso no magistério), curso de especialização de modista de vestidos e ceramista; nocturnos: aperfeiçoamento de comércio, serralheiro, carpinteiro, marceneiro, montador electricista, construtor civil; e secção de preparatórios para os institutos industriais e comerciais.

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Silva — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «O misterioso Dr. Fu Manchu» (12 anos).

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras, viajando em autocarros, andam hoje no seu quarto passeio de estudo, pelo seguinte itinerário: Penacova, Santa Comba Dão, Tondela, Viseu, São Pedro do Sul, Senhora do Castelo, Vouzela, Agueda, Mealhada e Coimbra.

Nos lugares visitados os srs. professores dr. Alexandre Morujão e dr. Pereira de Oliveira fizeram palestras sobre história, geografia, arqueologia e arte, além de elucidarem os alunos sobre o interesse turístico das regiões visitadas.

Inspecção sanitária de produtos avícolas

Durante o mês de Julho findo, foram abatidos na Estação Avícola de Coimbra (de abate de aves e classificação de ovos), 13 639 galinaceos, dos quais se inutilizaram, por impróprios para o consumo público, 227. No que diz respeito a ovos, foram examinados 4 286 233, considerando-se impróprios para consumo, 14 701.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para um deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• Maria Albergaria não deverá fazer parte do Teatro do Gerifalito na próxima época, tendo recebido convite para ingressar noutra companhia.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

Em ambiente de ar refrigerado, conta o êxito de gargalhada intitulado «O fusível», no Teatro Villaret, todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, com bastante público aplaudindo a peça onde tudo é «pusível» e onde aparecem divertidíssimos actores, como o popular Humberto Madeira, ao lado de Can-



Charles Chaplin encontra-se em Roma a passar férias. Durante uma peregrinação pelos monumentos da capital italiana, apeou-se do automóvel para ver mais de perto a fonte de Trevi. Reconhecido pelos transeuntes foi rodeado por um grupo de admiradores, que se fizeram fotografar ao lado do realizador de «Um Rei em Nova York».

to e Castro, o protagonista da comédia, e ainda Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Mayo, Pinhão e Manuela de Freitas. Hoje, às 21 e às 23 horas mais uma vez «O fusível» fundir-se-á... e amanhã, também em «matinée», às 16 horas.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

Já em quarta semana no cartaz, o sala do Monumental continua todos os dias a registar grande afluência de público, graças não só ao ambiente agradável do seu magnífico sistema de refrigeração, como pelos excepcionais argumentos e interpretação da peça em cena, com a qual se passam duas horas de bem-estar e boa disposição. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia cheia de situações, em que se encontram fartos motivos para rir e para apreciar o mag-

nífico desempenho do seu elenco, á frente do qual está a genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, numa das melhores interpretações da sua carreira, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

MUNDIAL

Um filme espirituoso

O novo programa do elegante e confortável cinema Mundial reúne todas as condições de oitante espectáculo, próprio da época que atravessamos, capaz de dispor bem através de uma história que, inicialmente, se anuncia dramática, mas que se transforma numa espirituosa comédia, tipicamente francesa, em que as peripécias se sucedem em ritmo acelerado, de modo a não deixar descanso ao público que n'a bom rir. Resulta, na verdade, num magnífico espectáculo de gargalhada o filme «A cabeça do cliente», que narra a vida dupla de um homem, que vê aumentar os seus proventos de modesto chapeleiro à custa de actividades clandestinas e altamente lucrativas. A própria crítica reconhece que «levar o público a rir foi o que o realizador, argumentista e intérprete pretendiam e conseguiram, com excelente partido extraído das situações criadas». Efectivamente, «A cabeça do cliente» é mais um cartaz de boa disposição posto ao serviço do habitual público do Mundial, certo de que nele encontrará amplos motivos de interesse como divertido espectáculo que é, tendo como protagonistas Sophie Desmarets, Michel Serrouit, Jean Richard e Darry Cowl.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mel amargo», no Alvalade

Estreou-se, ontem, no cinema Alvalade (o São Luiz encerrou até ao fim do mês, para instalação do novo equipamento de projecção e renovação do equipamento de ar condicionado), um excelente filme de «suspense», que mantém o espectador em permanente expectativa. Partindo de um argumento original de Robert Block, o autor de «Psico», o cineasta Freddie Francis realizou um espectáculo forte e emotivo, na linha das produções da mestre Hitchcock (o filme ontem estreado é um novo «Os Passaros»).

«Mel amargo» («The deadly bees», no título original) é uma película plena de interesse e, ao mesmo tempo, altamente arrepiante. Conta a história de um apicultor, que, na sua herdade, numa ilha solitária, cria uma nova espécie de abelhas (as milhãs), com poderes sangüinários. Enxames atacam, com fúria assassina, as pessoas e os animais, inocentes vítimas de um louco, com instintos de destruição e de malvadez. O tema renova, pois, com uma história «hors-série», o filme policial, e o seu desenrolar é seguido com interesse crescente.

O novo cartaz do Alvalade, que chama a atenção para o perigo que representam as abelhas como possível agente de crime e para a ameaça que pode fazer pesar as cabeças, é uma película muito bem engendrada e com fartos motivos de agrado. Além de uma fotografia a cores muito boa e de um excelente fundo musical, possui um elenco á altura deste género de cinema, sendo de destacar as interpretações de Suzanne Cehg, Frank Finlay, Guy Doleman, Catherine Finn e Katy Wild, nas principais personagens.

Complementos com interesse. — Visor 60.

«O mistério da orquídea vermelha», no Europa

«O mistério da orquídea vermelha», ontem estreado no cinema Europa, com agrado geral, é um vigoroso filme policial germanico da série «Mistério até ao fim», bastante popular entre as nossas plateias e, simultaneamente, divulgador das obras de terror e «suspense» do famoso romancista Edgar Wallace.

A película é servida por um argumento de grande densidade emotiva, em que se conta, em cenas em urdidas e de «suspense», uma história de mistério e violência e cuja intriga a própria Scotland Yard tem dificuldade em desvendar. Através de sequências admiravelmente engendradas, o espectador assiste ao

desbobinar de situações macabras, que provocam múltiplas alternativas de interesse.

O filme, cuja acção gira á volta da perseguição tenaz movida a chantagistas que exercem tenebrosa actividade em Londres, foi realizado com acerto por Helmut Ashley e interpretado, regularmente, por Christopher Lee, Maria Bell, Adrian Hoven, Klaus Kinski e outros. Complementos interessantes. — Visor 30.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Entre a França e a Checoslováquia decorrem, em Praga, negociações para a coprodução de filmes e respectiva cooperação financeira. Em antecipação ao que foi resolvido, os estúdios checos de Bratislava já prepararam, em colaboração com Alain Robbe-Grillet, um filme intitulado «O homem que diz mentiras».

■ «O Estrangeiro», de Visconti; «Edipo rei, filho da sorte», de Pasolini; «A China fica próxima», de Bellocchio, e «Os Subversivos», dos irmãos Taviani, são as películas italianas escolhidas para concorrerem ao Festival de Veneza. Nenhuma delas está ainda concluída.

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto aiusivo aos serviços que a EUROPA BUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informaçoes de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

3.ª SEMANA
Direcção de
ARTUR RAMOS
★
Cenário de
PEDRO LEITÃO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO**
apresenta
Bilhetes desde 15\$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
Domingo:
Matinée às 16 horas
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

C. e Castro

Henriqueta

CONTINUA A DESPERTAR O MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO PELA SUA CATEGORIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É INEGÁVEL QUE O GRANDE TROFÉU DA SIMPATIA POPULAR, FOI DE HÁ MUITO, CONQUISTADO PELA FEIRA
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
QUEM QUER JANTAR OU CEAR BEM E NUMA ATMOSFERA FELIZ SÓ NA FEIRA O CONSEGUE COMO EM NENHUM OUTRO LOCAL
ABERTURA ÀS 19 HORAS

M/ 17 ANOS

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados á guitarra por ACÁCIO GOMES e á viola por ALFREDO MENDES
DANÇAS ★ CANÇÕES REGIONAIS
COMIDA TÍPICA MISTURADA PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES
Rua Gilberto Rola 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 67 24 31

RESTAURANTE TÍPICO
(O FORCADO)
RUA DA ROSA, 221 — TELEF. 368579

A gerência comunica aos Ex.^{mos} Amigos e Clientes que se encontra encerrado na próxima segunda-feira, para descanso do seu pessoal.

Praca Carlos Relvas

SETÚBAL

M/6 ANOS

3.ª TRADICIONAL CORRIDA DA FEIRA DE SANT' IAGO
DOMINGO, 6 de Agosto de 1967
18 horas

CORRIDA À PORTUGUESA
Cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO, D. JOSÉ ATAYDE, AFONSO CORTES, FREDERICO CUNHA e FERNANDO A. SALGUEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE SETÚBAL E MONTIJO
Toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e António José Teixeira

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
• PREÇOS DE VERÃO
3.ª BALCÃO, frente, \$500
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

CASCAIS
(ALUGA-SE)
Bonito andar, muito bem mobilado, grande «leavings», 3 quartos, 2 casas de banho, despensa cozinha, marquise e 2 varandas.
Telf. 47550 (para detalhes)

O que vimos e ouvimos

SANGUE ESPÃO — O MUNDO NA ESTRADA —
EU SOU TV — Kelly é o espão branco Scott é o espão negro são

multo espertos estão sempre bem dispostos enfim uns pontos volta-se o Kelly para mim com um sorriso intencional aos peões devem circular em sentido contrário ao dos veículos eu estava muito interessado na explicação mas foi nessa altura que o Dr. Varella Cid, em Setúbal mais o Eng.º Lupi, também em Setúbal começaram a desen-

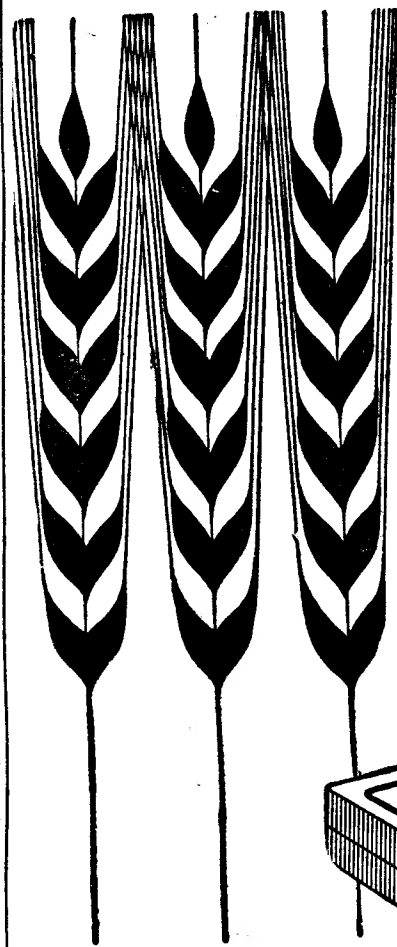
volver as faenas que os levariam a Hong-Kong onde Pedro Moutinho e Henrique Mendes acabavam de receber o primeiro cartão de visita da «Sociedade do Dragão Azul» no entanto a preocupação de Filipe Nogueira residia no facto de haver na Europa grandes zonas de subdesenvolvimento as pessoas não tinham casas não tinham comida não tinham coisíssima nenhuma e havia uns paisões que se preparavam para ir à Lua onde não há homens nem mulheres nem nada claro que o Kelly com aqueles seus olhos de carneiro mal morto uns olhos muito sabidos Scott o negro coitado é um prozezinho mas o Kelly está preocupado é com o código (imagim diz ele imaginem que por um lado andamos nós a dizer que ninguém deve tocar nos feridos encontrados na estrada e por outro lado vem o Código dizer que mata e estola a quem não prestar socorros aos feridos se um ferido tem fractura craniana ou fractura da coluna ou qualquer coisa assim o auxílio dos leigos ainda pode ser pior) e o Scott negro rapaz muito sensato responde (então se o ferido estiver no meio do pinhal na serra espera-se que venha o 115?) esclareço que Scott negro é um tipo muito bonzinho não andou nada que se pareça metido nos sarabulhos de Chicago e Newark e Detroit não sei o que respondeu o Kelly porque entretanto o Pedro Moutinho e o Henrique Mendes em Hong-Kong tinham é recebido o 2.º aviso do Dragão Azul ao 3.º aviso cortavam a água e a luz Henrique está muito preocupado porque quer saber onde encontrar o «shen yoy foam» o tal veneno que mata sem deixar vestígios e Filipe Nogueira garante que para combater a emigração e a miséria se deve fazer como no Sul da Itália e na Grécia isto é aceitar a ajuda e a experiência norte-americanas ou seja criar fontes de riqueza onde o capital tira belos juros e os operários ganham bem e gastam melhor e depois têm de trabalhar mais para pagarem as dívidas e depois ficam com saudades do tempo em que não faziam nenhum e andavam de tanga à pesca, de carapaus fritos Kelly está obcecado pela ideia dos feridos e acho muita graça quando ele diz «tanto cuidado em levar os feridos a toda a mecha para depois esperarem imensos quartos de hora nos Bancos dos hospitais para serem atendidos» Scott como bom negrinho diz que sim com a cabeça e toda a gente afilita com a sorte de Moutinho e Mendes em Hong-Kong de subitito caídos nas mãos do «Dragão Azul» que é uma espécie de Máfia ou Cosa Nostra e nessa sociedade há um tal Serengi que aplica os milhões que ganha a fomentar revoluções no Vietnam e no Laos e há uma tal «miss» Cavanagh que em tempos se apaixonou pelo Moutinho mas no que respeita às regiões pobres da Europa Filipe Nogueira afirma que há duas grandes torrentes dos Turistas e dos emigrantes a torrente dos emigrantes combate-se como meus senhores? combate-se não indo à Lua não indo a Vênus não indo a Marte combate-se com poços de petróleo e minas e irrigações e chamem-se os americanos que eles é que sabem como é alguns emigrantes escolhem o vinho siciliano mas Moutinho e Mendes estão em maus lençóis no antro do «Dragão Azul» não perdem a calma olha quem eles perderem a calma um soco a um tiro a outro um golpe de judo neste pontapé nos fundilhos daquele é dar-lhes rapaziada é dar-lhes Mendes salta para cima da mesa é muito ágil Moutinho olha para «miss» Cavanagh como se quisesse hipnotizá-la é um castigador precisamente quando Filipe Nogueira se mostra perplexo pois nos turgórios mais sórdidos da Itália há um aparelho de Televisão oh oh «nesta Europa onde vivemos e onde sofremos» o espão branco o Kelly ameaça que vai referir-se ao negócio dos carros usados e Scott o negro-olho-branco pergunta se no acidente da recta do Cabo o tractor não teria alguma culpa Mendes e Moutinho eles só liquidaram o «Dragão Azul» Moutinho está em casa à espera da sacrificada de serviço mas esta não pôde ir e mandou

outra por si Mendes vai embora discretamente Moutinho olha para o visitante e começa a tirar a gravata e é nesta altura que sobre as andanças de Filipe Kelly Scott Moutinho Mendes Máfia Dragão Azul e o veneno que mata sem deixar vestígios é nesta altura que como uma bênção desce do alto a palavra «FIM». — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Aventuras

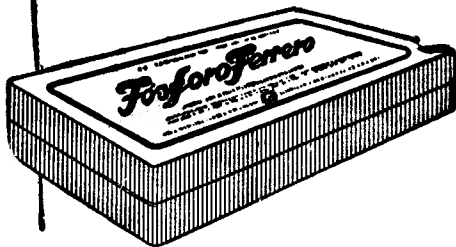
A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado de filmes de aventuras do Oeste americano «O Maioral», com interpretação dos artistas James Drury e Doug McClure.



Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

AS JOÍAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES!



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Manhã de música de crianças para crianças

no parque do palácio
dos marqueses de Cadaval

Os jornalistas às vezes têm isto correr de Lisboa a Sintra e voltar, a cem á hora, para ouvir um concerto de crianças. Valerá sempre a pena, e desta vez mais ainda, porque se tratava de assistir a uma sessão de música patrocinada por uma aristocrata, mas levada a efeito pelo Grupo da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dedicando-a a crianças das escolas primárias de Sintra.

Bem entendido, que o facto de se estar em férias escolares impediu um pouco a iniciativa de atingir o seu máximo, porque as crianças pobres, das escolas oficiais, não puderam assistir em massa compacta. Verdade se diga que duvidamos mesmo que, nas circunstâncias que rodearam o concerto dado esta manhã no parque do palácio dos marqueses de Cadaval, em Sintra, o possam fazer. Digamos porque. As crianças são inquietas, querem movimento, ar livre, cambalhotas e trambulhões, mesmo quando têm, depois, de se quedar, tranquilas, para escutar a música.

O facto não diminuiu em nada a iniciativa da marquesa de Cadaval, mas é capaz de a limitar, pela própria natureza das coisas.

● Arte

O palácio que enquadra a Quinta da Piedade é uma bela edifica-

ção, de nobre fachada, enquadrada por colunatas. Galgados meia dúzia de degraus entra-se num amplo foyer de casa solaranga. Era aí que, esta manhã, a marquesa recebia os seus convidados para o concerto. Simpática, afável e despretenhosa esta aristocrata italiana, tornada portuguesa pelo casamento, tem a marca das grandes damas. A sua paixão de sempre tem sido o música e, nesse domínio, desde há trinta anos que a sua posição se assinala nos meios musicais. E o seu palácio de Sintra tem sido, tantas vezes, o fulcro dessa actividade cultural, através de concertos, recitas de ballado, canto ou poesia. Para tanto se tem aproveitado as magníficas condições acústicas de uma parte do frondoso parque, que é afinal uma parte da serra de Sintra. O palco era quase sempre improvisado, ornado e decorado no meio do jardim de bucho e cedro, á velha maneira francesa e italiana.

Há tempos, a marquesa de Cadaval lançou mãos á obra de dotar a sua propriedade com um teatro, um maravilhoso «auditorium», afinal, erguido sobre uma vasta base de mármore e enquadrado por estátuas do século XVIII.

Nasceu assim, ao lado da bela piscina e aos pés do velho solar da Casa Cadaval um local onde se passaram a reunir algumas das melhores famílias que têm casa em Sintra e nos arredores. Lá se encontravam alguns desses, esta manhã, em especial italianos, franceses, ingleses, americanos, alemães e franceses, representando a pequena, mas heterogénea população cosmopolita de Sintra e amigos dos donos da casa.

● Crianças

Havia também muitas crianças. Algumas, como dissemos, das escolas primárias daquela zona, outras, filhos-família, ali levados pelos pais.

É certo, no entanto, que o local não se presta á cultura de massa, pois para chegar ao parque tem de se atravessar os salões da marquesa. Belas casas, aliás, como tudo quanto há de melhor, em móveis, tapeçarias, carpetes, óleos, armas, esculturas e cerâmicas, com aquele campo de grandiosidade, autenticidade e requinte, que distingue os grandes palácios. Não admira, assim, que o local não seja zona para devaneios de crianças pobres, embora numa dessas salas se tivessem concentrado, esta manhã, os vinte elementos da orquestra infantil de câmara, que a seguir actuará. Noutra sala, Adriana de Vecchi, outra italiana casada com um português e animadora da Fundação Musical dos Amigos das

Crianças, falava aos jornalistas na sua mágoa de ver tão pouco protegida a sua obra.

A sua e a de seu marido, o violoncelista Fernando Costa, da Orquestra Sinfónica Nacional. É ele, aliás, que ensaia os pequenos e orienta com a sua mulher, a actividade pedagógica das duas fundações de crianças alunas da Fundação.

Deixámos Adriana de Vecchi no salão. Daí a pouco, sem regência, os pequenos músicos subiam ao «Teatro de ar livres», elevando nos ares, daí a pouco, as notas de Purcell, Bach, Beethoven, Viana da Mota e outros.

Os criados, afanosamente, preparavam os vinhos e comidas realengas, para servir aos convidados para o almoço. Depois das obras de Fernando Lopes Graça, com as quais se inaugurou há um mês o pequeno teatro, havia este «encontrado a juventude com a música».

Almoço na Tertúlia Festa Brava

Na respectiva sede, realizou-se hoje mais um tradicional almoço da Tertulia «Festa Brava», que teve como convidado de honra o conhecido aficionado José André. Ao repasto presidiu o sr. Manuel Casqueiro. Habereu, presidente da direcção daquela tertulia e assistiram cerca de cinquenta convivas. O sr. José André depois de ter agradecido a distinção falou sobre a festa brava, após o que se seguiu um animado colóquio sobre Tauro-maquia.

FALECEU com 103 anos

ARMAÇÃO DE PERA, 5 — Ficou sepultada no cemitério desta localidade, a sr.ª D. Mariana Perpétua, viúva, que faleceu com a bonita idade de 103 anos. A extinta, que era muito estimada e conservou até ao último momento as suas faculdades, era mãe das sr.ªs D. Fontina da Conceição, D. Maria da Assunção e dos srs. António de Jesus Inácio, Manuel Alves e Raimundo do Nascimento — deixando ainda 22 netos, 14 bisnetos e 2 trinnetos.

O BACALHAU E O PEIXE FRESCO na ria de Aveiro

ILHAVO, 5 — As últimas disposições tomadas superiormente para liberalização da venda de bacalhau ainda não produziram o resultado desejado, mas o caso deve caminhar para a normalização.

O peixe da ria continua caríssimo e com grande procura. O mar tem sido avaro, e as empresas de arrasto da Vagueira não têm sido felizes, o que mais agrava a situação das classes economicamente menos defendidas.

FUNERAL DE UM MILITAR

S. MIGUEL D'ULHA, 5 — Foi sepultado no cemitério desta localidade, de onde era natural, o 1.º cabo Francisco Martins Rolo, de 24 anos, filho de José Rolo (falecido) e de Ana Torrinha, da qual era o único amparo. O Francisco Martins Rolo, que prestou serviço no Ultramar, morreu no Hospital Militar de Castelo Branco, tendo-lhe no funeral, sido prestadas honras militares.

O 33.º ANIVERSÁRIO da F. N. I. M.

Englobado nas cerimónias comemorativas do 33.º aniversário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem (F. N. I. M.), está marcado para o próximo dia 8, às 20 horas, num restaurante da capital, um jantar de homenagem á direcção e conselho geral daquele organismo.

Pedida à O. N. U.
a libertação
de 37 homens
presos no Sudoeste
Africano

NOVA YORK, 5. — (R.) — A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (S. W. A. P. O.) pediu, a noite passada, á O. N. U., para exigir a libertação de 37 dos seus membros que, afirmou, deverão ser julgados na próxima semana como terroristas na África do Sul.

Um comunicado distribuído á Imprensa pela «missão estrangeira» da S. W. A. P. O. em Nova York declara que o direito da África do Sul de estar no Sudoeste Africano fora anulado pela moção de Outubro último da Assembleia Geral, afirmando que o território «uma responsabilidade da O. N. U.». «Pedimos, portanto, ás Nações Unidas para exigir a libertação incondicional desses patriotas, que foram presos ilegalmente em território da O. N. U. pelo regime estrangeiro da África do Sul» — acrescentava o comunicado

Limite de velocidade nas estradas durante alguns períodos das férias

Uma vez mais, o Ministério das Comunicações vai repetir a experiência da limitação de velocidades durante a época de férias, a fim de se evitar o aumento de acidentes que costuma assinalar estes períodos. Neste sentido torna pública a seguinte nota:

«Como é do conhecimento geral, em certos períodos de férias, fins de semana e dias festivos, aumenta extraordinariamente o número de acidentes nas estradas e o consequente inventário de mortos e feridos.

A simples leitura dos jornais dá bem ideia da gravidade do problema que, além dessas vítimas, causa ainda sérios prejuízos.

Por isso é natural o clamor que se levanta contra os usuários das estradas que não respeitam as normas de trânsito, desde os condutores perigosos aos peões imprevidentes, abrangendo toda a gama de quem conduz qualquer espécie de veículos até aos que permitem brincadeiras de crianças onde as suas vidas correm perigo.

O fenómeno tem hoje carácter generalizado a todos os países onde o parque automóvel atingiu grandes proporções e sobre os quais os noticiários dão conta de que se adoptam as medidas mais variadas no sentido de disciplinar o trânsito e diminuir as trágicas consequências dessa sangria de vidas e perda de haveres.

Efectivamente, não se vê possibilidade de contribuir para melhorar tal situação sem um conjunto de disposições, umas preventivas e outras repressivas, tendentes ao objectivo que a todos interessa e que exige, antes de mais, a compreensão e colaboração de todos — motoristas, ciclistas, peões, etc.

Assim, a experiência mostra que as épocas estivais, mercê de uma multiplicidade de factores, provo-

automóveis ligeiros sem reboque e dos motociclos simples nas auto-estradas.

Assim, ponderadas as velocidades relativas e as suas implicações com as ultrapassagens, estabelece-se um limite tanto quanto possível uniforme que se traduz numa redução da velocidade permitida e certos veículos, mas que em nada altera a situação dos outros. Entende-se que o limite de 60 km/hora é suficientemente baixo para não exigir outras reduções.

Com este objectivo, vai ser publicada uma portaria do Ministério das Comunicações, determinando que, ao abrigo do disposto no n.º 6 do artigo 7.º do Código da Estrada, que nos períodos compreendidos entre as 12 horas do dia 12 de Agosto e as 12 horas do dia 16 do mesmo mês; entre as 12 horas do dia 30 de Agosto e as 12

horas do dia 4 de Setembro; e entre as 12 horas do dia 29 de Setembro e as 12 horas do dia 3 de Outubro, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km/hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que essa velocidades se fixam em 120 km/hora.

Os restantes veículos ficam sujeitos, nos mesmos períodos, ao limite de velocidade máxima instantânea em 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhe sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada.

Reunião em Lisboa de dirigentes da «Gulf Oil Corporation»

NOVA YORK, 5 (L.) — As principais personalidades dirigentes da «Gulf Oil Corporation», incluindo o seu presidente do Conselho de Administração, eng. E. D. Brockett, deslocam-se a Lisboa na próxima semana, especialmente para conferenciar com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Economia, subsecretário do Fomento Ultramarino e outros membros do Governo português.

A «Gulf Oil Corporation» é associada das companhias portuguesas «Cabinda Gulf Oil» e «Moçambique Gulf Oil».

Os visitantes serão recebidos à sua chegada a Lisboa, no próximo dia 7 do corrente, pelos srs. comandante John Fitzpatrick (representante regional da Gulf Oil), eng. Veiga Lima, presidente dos Conselhos de Administração da «Cabinda Gulf Oil» e da «Moçambique Gulf Oil», e outros administradores destas companhias portuguesas.

Além do presidente do Conselho de Administração da «Gulf Oil Corporation», reúnem-se em Lisboa o

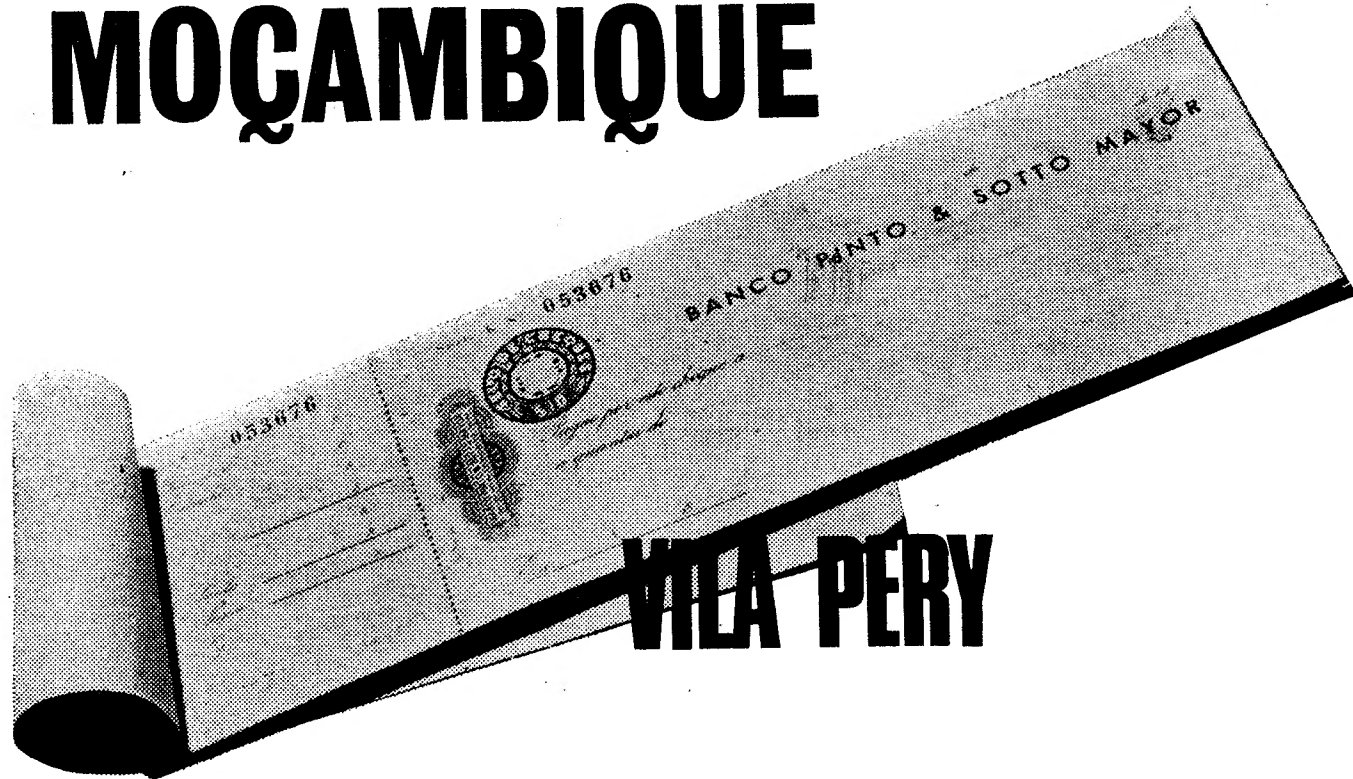
sr. B. R. Dorsey, administrador-delegado, os srs. Cliff Peery Senior, vice-presidente da «Gulf Oil Corporation», George Relf, vice-presidente da «Gulf Eastern Company», comandante John Fitzpatrick (que durante muito tempo foi adido naval em Lisboa), o conselheiro coordenador A. R. Martin, vice-presidente executivo da «Gulf Eastern Company», Herbert Hansen, adjunto do vice-presidente George Relf e Robert Ward, gerente-geral em Angola.

ORSON WELLES vai realizar um filme sobre o atentado de Serajevo

SARAJEVO, 4. — (F. P.) — Orson Welles aceitou o convite para realizar um filme sobre o atentado de Serajevo, cujo argumento foi redigido pelo historiador jugoslavo Vladimir Redijer — informa a Tanyug

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE



VILA PERY

A partir de
5-8-67
a Agência em
VILA PERY
av. da república
caixa postal 206



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



A CARTA DA SEMANA

Eva:

Sou leitora assídua do seu Diário e é com o maior interesse que acompanho todos os artigos sobre a chamada promoção social da mulher.

É louvável a campanha, podemos chamar-lhe assim, a que meteu ombros.

As suas palavras chamam a atenção da mulher para a necessidade de evoluir, de cultivar-se, de sair da apatia em que ainda se encontra. E essa necessidade torna-se cada vez mais urgente, não obstante os esforços para satisfazê-la sejam em alguns sectores quase nulos.

A minha vida profissional põe-me diariamente em contacto com mulheres de vários níveis sociais.

E digo-lhe, Eva, é verdadeiramente lamentável o desinteresse que as mulheres apresentam em face de tudo o que não seja a moda, a casa, o marido, os filhos.

Vou contar-lhe até um episódio que poderá dizer alguma coisa sobre a mentalidade da mulher portuguesa de nível, digamos, médio:

Um casal com uma filha hoje com cerca de quinze anos separou-se, tendo a jovem ficado entregue aos cuidados da Mãe.

O Pai ausentou-se para fora do país, tendo constituído nova família na qual se contam já duas crianças.

Temporariamente visita o seu pai e, nessa altura, mantém contactos estreitos com a filha mais velha. Esta, entretanto, conheceu as irmãs, a quem se afeiçoou muitíssimo.

E aqui começa o drama:

A jovem, que adora as suas pequeninas irmãs, confia a sua Mãe essa ternura e conta-lhe as mais insignificantes «gracinhas» das duas pequenitas.

O seu quarto está cheio de fotografias delas e as cartas que

envia ao pai são cheias de perguntas sobre as irmãs.

Pois, Eva, sabe que atitude tomou a Mãe dessa jovem de quinze anos? Chora e grita em crises de verdadeiro histerismo abraçando-se à filha e pedindo-lhe por Deus que não fale nas irmãs, que não as veja, que não pense nelas.

Não imagina, Eva, a angustia daquela criança que é já quase uma mulher e não compreende como pode a mãe, aquela a quem ela vê como a mais perfeita das mulheres, querer arrancar-lhe aquela ternura, aquele amor que brotou no seu coraçãozinho tão puro e já tão sofrido.

E o pior Eva, o pior é que essa mãe não é única. Ouvi eu própria outras louvarem o seu procedimento, dizer até que fariam o mesmo.

Fico por aqui. Outros casos poderia citar-lhe. Mas este é tão eloquente que se torna desnecessário acrescentar algo mais. Sua muito dedicada M. S.



HORÓSCOPO DA MODA

Se quer adquirir um lindo tom dourado, aplique um óleo cosmético, á venda nas perfumarias, que em poucas horas e sem necessidade de se expor ao sol a dourará. Quando o puser, tenha cuidado, não cubra os cotovelos, calcanhares e planta dos pés

Espaço livre para as crianças brincarem

Todos os prédios deviam ter uma área livre, mais ou menos grande, para as crianças que neles habitassem brincarem. É um atentado à saúde e desenvolvimento psico-físico da criança tê-la fechada num aposento do oitavo andar de um prédio, sem que apanhe sol e possa correr à vontade.

Quando, porém, não é possível reservar um espaço livre em cada edifício para as crianças, deveria, pelo menos, haver em cada rua um parque que lhes permitisse entregar-se abertamente aos seus folguedos.

Em contrapartida a esta exiguidade de espaço que se verifica nas cidades, há a imensidade dos campos, onde não é possível exercer uma cuidada vigilância nas crianças que nele habitam e dão lugar aos conhecidos desastres de quedas a poços, mutilações provocadas por animais e outros. É por isso que não podemos deter-nos somente em considerações a respeito da forma como vivem e se desenvolvem as crianças das cidades. Se para estas é preciso reservar espaços, às outras é necessário limitar-lho. Cada aldeia, cada vila, pode ter um recinto das crianças, onde estas fossem vigiadas à vez por uma mãe ou rapariga da região. Esse recinto seria dividido em canteiros, a distribuir por cada criança e, segundo o ciclo da natureza, neles se cultivariam os diversos cereais, tubérculos, etc.

Brincar com a terra é um anseio de todas as crianças citadinas ou aldeãs. Facultar-se-ia esse brinqueado da forma mais útil. Poder-se-ia também ensinar os miúdos a tratar das coelheiras, galinheiras, etc.

As Casas do Povo não poderiam interessar-se por esta forma de protecção à criança, sem as prender, sem as limitar ou as obrigar, mas orientando da melhor forma os seus folguedos no amor à terra e iniciando-a na aprendizagem dos segredos da natureza?

POSTAL DE FÉRIAS

As ruas da cidade foram abandonadas. Sente-se mais o lixo, a falta das pessoas e a falta de aprumo nas que ralhiam, talvez pelo calor. Essas pessoas admiram-se quando lhes respondemos na mesma linguagem.

Em certas zonas tudo na mesma, os corpos talvez mais morenos, as almas mais transparentes, porque o Verão põe a descoberto muita coisa. Entretanto, as «empregadinhas» morenas ou não, especializadas ou não, continuam a sair às seis ou a outra hora qualquer, os patrões mais ou menos fortes, etc., etc. dão à cidade o mesmo aspecto que não é monótono porque há vida, há luta e há cores, mas que tem a mesma disposição dos maldispostos que há cem anos precisam dum férias.

A CENA MACABRA QUE DIARIAMENTE SE DESENROLA NA CASA MORTUÁRIA DE UM HOSPITAL

O Hospital de Santa Marta, antigo hospital escolar, cuja cerca tem entrada pela Rua Sociedade Farmacêutica, com um velho portão de ferro, que dá para a casa mortuária Transposto esse portão, voltando-se à esquerda e circundando um alto muro, negro, estuacado, de suporte de terras para onde deitam as traseiras de uma correnteza de prédios de habitação, depara-se-nos a certa altura, a meio do mesmo, a legenda indicando esse necrotério. Na verdade, trata-se de um barracão de tijolos, que, pelo seu estado, está a pedir demolição. Tem esse barracão nada menos de quatro portas, das quais a do lado esquerdo dá para uma dependência que serve de messe ao pessoal que ali faz serviço e de refúgio quando chove. Ao lado, outra porta que dá acesso à entrada dos cadáveres dos doentes transportados daquele hospital e de outros provenientes dos hospitais civis. São esses corpos transportados para ali num camião comprido e alto, pintado de vermelho — assim a modos dos que se destinam ao transporte das reses abatidas no Matadouro Municipal e que são distribuídas pelos talhos...

Contigua a esta dependência há outra que é destinada ao vestimento dos cadáveres, preparando-os para o funeral, que sairá da casa mortuária onde só cabem dois caixões juntos um ao outro. A um dos lados quatro cadeiras, onde, geralmente, põem ramos de flores, e à direita a mesa, forrada de pano preto, que serve para colocação de cartões de pêsames mas, geralmente, ocupada, também, pelas flores. Ali muitas vezes, é tal a confusão que se não sabe a que famílias enlutadas se destinam aquelas e os cartões de pêsames. Neste cubículo, onde mal cabem quatro, e a muito custo cinco pessoas, elas só aí podem permanecer de pé. Ao fundo o alaiude, junto de pequena mesa de parede com duas velas acesas, la-deando a imagem de Cristo pregado na cruz. Cá fora, na cerca, um pequeno recinto, debaixo de umas árvores, em frente do sinistro barracão com cinco antigos bancos de jardim, de quatro pessoas, serve também de sala de espera... ao ar livre. Há outro banco idêntico entre a porta do cubículo onde vestem os cadáveres e a da chamada casa mortuária, destinado às famílias enlutadas e que fica junto de uma sarjeta, a qual de há muito reclama agulheta. Assim, as pessoas que ali vão para velar os mortos têm de permanecer ao ar livre, sujeitas às variações do tempo e a coisas perturbadoras. Mas, como neste mundo nem tudo são tristezas, lá vem, de quando em quando, em meio do espectáculo conflagrador a música e toda a turbulência dos ruídos e a galhofa das telefonias que berram nas traseiras dos prédios que avizinham o lugar.

Não poderia modificar-se tal ambiente macabro e impor o respeito pelos mortos e pela dor alheia?

Piquenique em Belas

A Casa de Ferreira do Zêzere promove amanhã um piquenique, destinado aos seus sócios e famílias, na Quinta das Fontes (Belas).



A COMPANHIA UNIÃO FABRIL
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A ABERTURA DE UMA NOVA
LOJA NA AV. JOÃO XXI, 14-A
Telefone 722535

A MELHOR QUALIDADE EM:

ALCATIFAS
de lã

PASSADEIRAS

TAPETES

TECIDOS DECORATIVOS

OUTROS REVESTIMENTOS
PARA INTERIORES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
Divisão de Têxteis: Av. Infante Santo, 2
Lisboa 3 • Telefone 67 40 11/61

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO
TEMPO

ECONÓMICO
NO
PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

ELCO-Electro Comercial
e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, por motivo das férias anuais do seu pessoal, encerrará todos os seus Serviços de 12 a 27 de Agosto corrente.

ANA

O laboratório de línguas integra-se numa metodologia moderna de ensino das línguas

— declara-nos o professor metodólogo GERMANO NEVES

Na Escola Comercial Ferreira Borges (Posto n.º 2) e no Liceu Pedro Nunes (Posto n.º 1) começaram a funcionar postos dos Centros Experimentais de Laboratórios de Línguas, pertença do IMAVE. O do Liceu Pedro Nunes é orientado pela prof.ª metodóloga dr.ª D. Maria Emília Marques e o da Escola Comercial Ferreira Borges dirigido pelo prof. metodólogo dr. Germano Neves, o qual também superintende o laboratório privativo da Escola, montado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

Por ser do maior interesse tomar conhecimento da actividade do laboratório de línguas montado na Escola Comercial, pelo IMAVE, ouvimos o dr. Germano Neves, considerado pedagogo do ensino de línguas, que amavelmente accedeu em ser ouvido.

A nossa primeira pergunta, sobre como se começou a utilizar o laboratório de línguas, respondeu-nos: — No começo do ano lectivo de 1965-66, calculávamos poder dispor de 16 postos em Janeiro, mas o material electrónico só em Março de 1966 foi entregue ao IMAVE, tendo sido assim instalados 10 postos com 7 auscultadores em meados de Dezembro. Em Março do corrente ano, resolvemos começar a trabalhar com 7 e depois com 9 postos. Devido a demora na entrega do mobiliário, só em 22 de Maio ficou concluída a instalação de 20 postos. As turmas têm entre 32 e 36 alunos.

— Que caracteriza o trabalho no laboratório de línguas?

— Como sabe, as actividades de aprendizagem acentuam em maior ou menor grau quer a acção do professor quer a do grupo, uma e outra em função das fases da lição, da matéria a aprender, dos objectivos a atingir, da natureza da disciplina, de doseamentos impostos por circunstâncias variadas e nem sempre controláveis, etc. Com o laboratório de línguas, procuramos resolver o problema de sempre: realizar uma aprendizagem qualitativa e quantitativamente mais satisfatória numa mesma unidade de tempo. Mas, o factor tempo, sempre presente, surge-nos aqui com aspectos específicos: o número de alunos controláveis por cada professor durante o período médio de concentração da atenção considerado ótimo para os aprendizes, o tempo atribuído à utilização do laboratório de línguas, já numa programação integrada no currículo tradicional (e do qual faz parte o livro único), já constituindo um curso independente, com os mesmos ou diferentes objectivos, ainda a relação entre a população escolar e as instalações disponíveis, quase sempre envolvendo aspectos de financiamento, etc.

E acrescenta: — Note-se que uma escola secundária com 1000 alunos terá cerca de 30 turmas a 36 alunos, o que corresponderá a 60 turnos de 18 alunos. Estes utilizarão o laboratório em meio tempo lectivo. Para cinco lições semanais, temos de levar as turmas ao laboratório pelo menos duas vezes por semana, o que corresponderá a um tempo lectivo por aluno isto é, a 20 por cento das aulas, mas efectivamente a 40 por cento das aulas normais atribuídas. Essas 30 turmas

ocuparão 60 horas semanais em laboratório, o que equivale a 10 horas de funcionamento diário para cada unidade de 18 postos, envolvendo no laboratório, enquanto outro professor permanece na sala vendo a presença de um professor da aula com um dos turnos.

• Papel do professor

— Que faz esse professor na aula?

— Como deve calcular, o laboratório de línguas vem integrar-se numa metodologia moderna de ensino das línguas, com base na linguística aplicada. Não vem ele próprio criar uma metodologia nova, mas constitui uma presença que, forçosamente, levará a ajustamentos, a novas perspectivas, não só no campo administrativo como no dos processos didácticos que temos utilizado e que têm muito de comum com o trabalho de coordenação aula normal-laboratório, todos eles visando a activar mais intensamente o grupo. No laboratório, reinam a disponibilidade e a abundância de modelos devidamente programados. Esperamos que o trabalho de correcção actualmente partilhado por professor e alunos em laboratório, venha a ser exclusivamente realizado pela máquina e pelos alunos, mercê de novos aperfeiçoamentos.

— Até que ponto é que o trabalho de autocorreção da aprendizagem, proporcionado pela moderna aparelhagem, dispensa a assistência do professor?

— Em princípio, o trabalho de correcção é prova de malogro. Por isso mesmo, parece-nos ser da maior relevância considerar as características individuais dos alunos e determinar quais podem ser exploradas com êxito compensador por estes novos meios de ensino.

• Tarefas em projecto

— Tem algum projecto nesse sentido?

— Foi entregue ao presidente do IMAVE, no começo do ano. Necessitamos de três equipas de dois professores em várias escolas; vinte e quatro turmas femininas e masculinas assegurar-nos-iam, dentro de três anos, seis turmas em fim de curso. Permitir-nos-iam observar até que ponto influem na aprendizagem os métodos de ensino, os meios auxiliares utilizados, incluindo o laboratório de línguas, bem como as características individuais atrás referidas. Contamos já com a colaboração de vários psico-técnicos.

— Tem ainda outras tarefas projectadas?

— Sim. Repetir experiências já efectuadas noutros países com alunos de 9 a 10 anos e numa hora semanal de aprendizagem audiovisual com apoio visual, para observarmos até que ponto ela representa economia no rendimento do primeiro ano de uma língua viva do currículo normal. Interessamo-nos também o ensino de adultos (em geral avessos ao método directo), a coordenação com o programa em vigor, a elaboração de esquemas estruturais de revisões para reforço da aprendizagem, a aplicação de testes, possivelmente em provas de exame, o que já fizemos, a título experimental, nos últimos exames de admissão ao estágio.

— Quer referir outros aspectos do ensino das línguas?

— Há aspectos que, durante muito tempo, talvez sempre, se não de manter na linha das preocupações do professor. Por exemplo, a motivação do interesse — imagine que já houve quem pretendesse utilizar para tanto a expressão mecânica do laboratório de línguas! — e o uso da língua como verdadeiro meio de expressão, o que implica uma chamada à experiência dos aprendizes, à sua história pessoal. Neste nível de ensino, se não podemos aspirar, evidentemente, a atingir uma fase de criação, podemos, talvez, ultrapassar uma fase de linguagem descritiva e atingir uma razoável expressão pessoal, em que a língua adquira o seu valor próprio. Ora, precisamente, uma das preocupações do professor em laboratório tem de ser a de evitar que o uso da língua, mesmo durante a aprendizagem, se divorcie do papel que lhe cabe desempenhar e caia em automatizações a que a função semântica seja alheia e não permita que a inteligência fique excluída do puro exercitar. Logo que o pressinta deve o professor procurar novos estímulos para renovados exercícios.

— Mas... não chegou a dizer o que fazia o professor que ficava na aula com um dos turnos...

— Tem razão. Temos aí uma solução de compromissos. Os turnos, repartidos pelo laboratório e pela sala de aula, não receberão o mesmo tratamento, na medida em que, a uma fase de preparação para o trabalho individual em laboratório, só para um dos turnos se verifica a contiguidade das actividades. Observamos durante uma viagem de estudo, várias soluções, desde o teste escrito para um dos turnos, até à aula de Religião em turnos de religiões diferentes, uns ou outros alternando com os turnos em laboratório. Adoptámos para o turno da aula a situação que mais se assemelha ao trabalho em laboratório: os mesmos modelos dados pelo gravador e trabalhados em coro sob a orientação do professor.

— Não há também quem utilize o laboratório de línguas como sala de aula normal?

— Sim, mas não me parece bem. Para o laboratório, deve reservar-se o trabalho exclusivamente individual, saindo do ritmo de aprendizagem do grupo. Não nos esqueçamos de que o trabalho em grupo tem aspectos preciosos para a aprendizagem das línguas por oferecer um ambiente humano rico, propiciador de um autêntico convívio, tendo a língua estrangeira como meio de comunicação, nem que a ocupação do laboratório como aula normal represente um atentado contra a rentabilidade das instalações.

— Ao que parece, está bastante entusiasmado com este novo aspecto da sua já longa experiência docente...

— Sim, mas acredite que nem por isso deixo de fazer ideia da complexidade dos problemas sobre os quais trocamos impressões... Nem por isso encaro as novas técnicas como panaceia de uma didáctica que, até agora, não foi plenamente realizada, apesar de válida.

Leitura dos jovens

Em França não se lê muito, mas não é por carência de bibliotecas, nem de livros baratos. Para conduzir os jovens à leitura «a regra ideal é agarrar-se a toda a ocasião, toda a fonte normal de interesse, assinalar os vários livros, de mais interesse e colocá-los à disposição dos jovens».

A propósito dos jornais e da literatura destinada às crianças e adolescentes, R. Dubois fornece alguns números interessantes:

Tiragem mensal da imprensa comercial (1963).

Para crianças	7 800 000
Para adolescentes	2 300 000
Ilustrados	10 500 000
	20 600 000

Tiragem mensal da imprensa dos Movimentos (1963).

Para crianças	5 000 000
Para adolescentes	1 150 000
	6 150 000

No que diz respeito à literatura para a juventude: 1560 títulos publicados num ano (para 11 878 no total) e 35 200 000 exemplares (para 178 667 000 no total) isto é, cerca de 20%.

«Não é indiferente — escreve Dubois — que a criança leia ou folheie qualquer página escrita ou desenhada. Afirmando o contrário é negar a influência do meio e, em particular, da imprensa na formação e na personalidade da criança ou do adolescente. Este reconhecimento do papel desempenhado pelo exterior, deve conduzir-nos a encontrar as armas para lutar no mesmo plano com a imprensa submetida unicamente à lei do proveito».

UMA RUBRICA RADIOFÓNICA PARA JOVENS

A «Tribuna dos Jovens» — uma emissão semanal francesa que se propõe dar a conhecer a opinião dos jovens sobre assuntos importantes da actualidade — dedicou uma sessão à oposição da consciência, um problema a que os jovens de hoje são particularmente sensíveis.

Um grupo composto por representantes dos movimentos da juventude e por associações religiosas e estudantis discutiu apaixonadamente, mas com cortesia, demonstrando assim que os jovens sabem «pensar por eles próprios» e exprimir opiniões válidas a propósito dos diferentes projectos de lei que são actualmente submetidos ao parlamento francês.

Escolas sem aulas convencionais

A propósito da notícia que, com este título publicámos, em 2 do corrente, convém acrescentar que a ideia de mesas trapezoidais, inspiradas num projecto inglês, foi proposta pelo eng.º Eduardo Rodrigues da Silva, então chefe de Repartição do Ensino Técnico, e posta em execução pela Junta de Construções para o Ensino Secundário Técnico e Liceal, na Escola Industrial e Comercial de Faro (em 1950).

E ainda curioso referir que, em Portugal, a iniciativa da construção de tal material deve-se à Fábrica Jerónimo Osório de Castro, de Mafra. São já numerosos os estabelecimentos de ensino infantil e primário equipados com esse material, o qual permite a formação de equipas ou a utilização individual das mesas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Com grande intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Quitéria Augusta Pinto Casanova Ferreira, recém-chegada de Londres, filha da sr.ª D. Emília Teixeira Pinto e do sr. Fernando José Casanova Ferreira, já falecido, com o sr. Carlos Alberto Pereira Tomasio, funcionário da TAP, filho da sr.ª D. Eduarda Pereira Tomasio e do sr. Domingos Francisco Tomasio, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva Vítor Casanova Ferreira, e, pelo noivo, Luís António Sanchez Araujo.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1966/67, estiveram em vigor 58 bolsas, eventualmente renováveis, no todo ou em parte, até conclusão dos cursos dos respectivos beneficiários, nos termos das disposições regulamentares aplicáveis. O número máximo de novas bolsas a conceder para o ano lectivo de 1967/1968 será de 20.

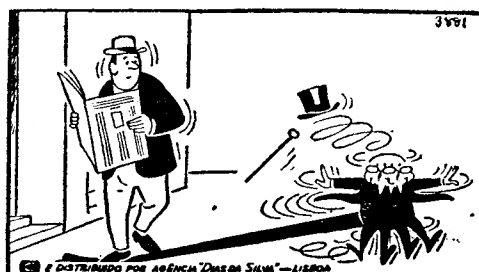
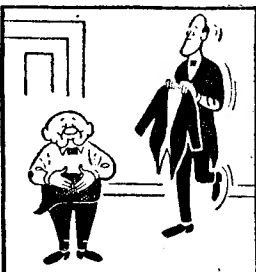
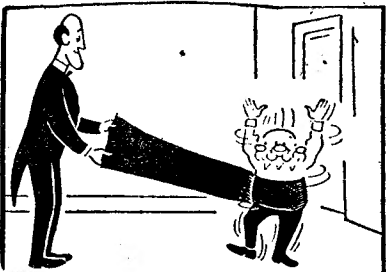
SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1967/1968, prevê-se a renovação de 58 bolsas das vigentes no ano escolar de 1966/1967, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 30.

Na atribuição das bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada, 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Sampaio, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

LISBOA-MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447\$00
Preço em 2.ª classe ...	349\$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais das Agências de Viagens autorizadas



Alec Rose, cuja aparência física com Francis Chichester é evidente, fotografado quando se preparava, no dia 16 do mês passado, para deixar Portsmouth com a sua mascote, a bordo do «Lavelly Lady», a fim de tentar a viagem de circum-navegação — proeza que parece agora seriamente comprometida

DESAPARECEU UM NAVEGADOR SOLITÁRIO QUE TENTAVA REPETIR NAS ÁGUAS DA MADEIRA A PROEZA DE CHICHESTER

FUNCHAL, 5. (Do nosso correspondente Rui Camacho) — O iate inglês «Lavelly Lady» a bordo do qual Alec Rose, de 59 anos, tentava igualar a proeza de Francis Chichester, emitiu um pedido de socorro imediato captado pela estação costeira da Madeira-Rádio. O sinal indicava vagamente uma posição a 25 milhas a SW da Madeira não fazendo, porém, referência às causas determinantes do S. O. S.

● PESQUISAS INFRTUITERAS

Em seu auxílio largou do porto do Funchal o rebocador «Cabo-Girão», o qual, apesar do mar calmo e da boa visibilidade, não conseguiu ainda localizar o iate, embora tenha feito demoradas pesquisas.

Foram igualmente infrutíferas as tentativas feitas pelo paquete «Funchal» e por vários navios estrangeiros que navegavam nas proximidades do local indicado.

● ALEC ROSE TEVE DE ABANDONAR O SEU IATE?

Os operadores da estação costeira manifestaram a convicção de que se

tenha registado um acidente que obrigasse o navegador, ao imediato abandono da embarcação como parecem provar não só o laconismo da sua mensagem como a audição imediata de sinais de um emissor automático de emergência destinado a localizar naufragos, aparelho que é lançado ao mar em caso de abandono do navio.

● EMUDECEU O EMISSOR DE EMERGENCIA

Os sinais desse emissor deixaram de ser audíveis duas horas depois de se haver captado o primeiro, possivelmente devido à descarga das pilhas.

O iate «Lavelly Lady» deixou Portsmouth em meados de Julho, para tentar a volta ao Mundo, com Aile Rose como seu único tripulante, velocidade permitida a certos veleiros.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VILENTE BRANCO.

A sua velha
CÂMARA

DE QUALQUER MARCA E
EM QUALQUER ESTADO!

VALE Esc.

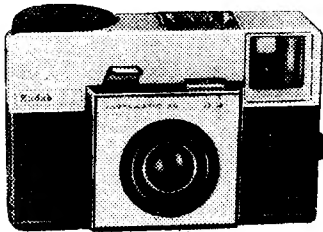
NA COMPRA
DE UMA
NOVA CÂMARA

KODAK
INSTAMATIC 25

EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK
ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VALIDA ATÉ 31 DE AGOSTO



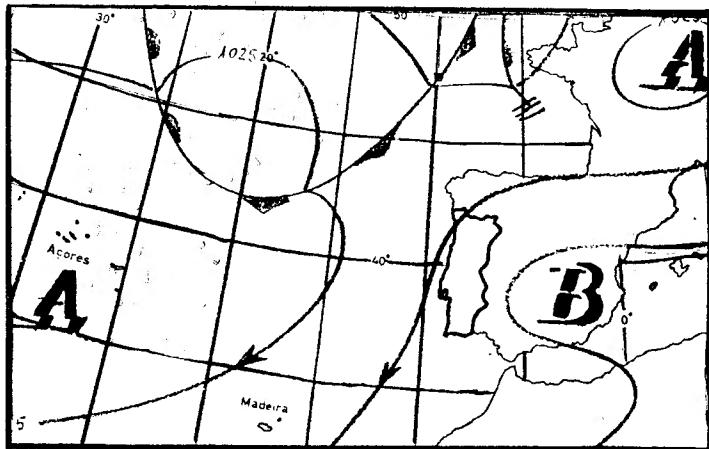
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 35,5; mínima: Penhas da Saúde, 4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 — Nas próximas 24 horas o estado do tempo continuará a ser influenciado pela massa de ar tropical continental transportada na circulação da depressão de origem térmica.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco
nublado e vento fraco ou
moderado dos quadrantes
de norte.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 41
Opor às 20 e 43

MARES



PREIA-MAR: Dia 5 — As 3 e 42 (3.7 m); 16 (4 m). Dia 6 — As 4 e 20 (3.8 m); 16 e 40 (4.1 m). Dia 7 — As 5 e 03 (3.9 m); 17 e 20 (4.2 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — As 9 e 18 (1.1 m); 21 e 58 (0.9 m). Dia 6 — As 9 e 57 (1 m); 22 e 30 (0.8 m). Dia 7 — As 10 e 40 (0.9 m); 23 e 10 (0.7 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 12 Dia 20 Dia 28

Leilão Judicial na Herdade do PERAL — MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 6 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M. Juiz Sínico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL, freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600\$00) e 6 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800\$00. Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azêda Feitor Agrícola daquela herdade, residente em Monte Trigo (Telefone 14)

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal, lote J. M. C., 2.ª C., em Cascais. Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88.

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos.

Por ordem do M. Juiz Sínico da Comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, dois automóveis, em m/ bom estado:

a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89 com base em 30.000\$00; e b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo, com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000\$00;

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto à cidade de Évora 12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros, cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000\$00 para as vacas e 1.000\$00 e 1.500\$00 para os vitelos

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manuel Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos, 44 — em Évora e a mandatária Judicial ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M. E., 2.ª C., em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.

Diário de Lisboa

PAGINA 1

A PONTE SOBRE O TEJO FOI INAUGURADA HÁ UM ANO

Faz amanhã precisamente um ano que, com a presença dos Presidentes da República e do Conselho, membros do Governo e numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras — numa cerimónia a que se atribuiu particular solenidade e significado — foi inaugurada oficialmente a ponte de Lisboa sobre o Tejo, a que foi dado o nome de «Ponte Salazar».

Um ano decorrido sobre o acto inaugural permite reunir dados suficientemente significativos da ordem de grandeza do tráfego por aquela importante obra de engenharia e sua tendência futura — embora os números recolhidos estejam sujeitos a evoluções diversas, de

A portagem dos 3,4 milhões de veículos que por ali passaram rendeu 76 125 contos

acordo com circunstâncias e factores mais ou menos imprevisíveis.

De qualquer modo, já hoje é possível confrontar com a realidade as previsões emitidas, introduzindo-lhes as necessárias correcções e rectificando-se assim os excessos de optimismo ou pessimismo que os factos não confirmaram.

● Importância do tráfego anual

A importância do tráfego na ponte, no seu primeiro ano de serviço, é dado pelos seguintes números:

Total de veículos	3 400 000
Automóveis ligeiros	2 951 200
Autocarros	108 800
Veículos de carga	261 800
Pessoas	9 000 000
Tonelagem	1 000 000
Receita cobrada (em contos)	76 125

● Pouco trânsito e pouca carga

A primeira observação a fazer é que, indubitavelmente, o trânsito sobre a ponte é, relativamente, diminuto, embora represente 91 por

cento de todos os veículos que, neste último ano, atravessaram o rio Tejo em Lisboa (mesmo entrando em linha de conta com todas as carreiras de «ferry-boats»). Esta preferência pela ponte responde concretamente a muitas dúvidas levantadas na altura, podendo até dizer-se que tende a aumentar.

Em todo o caso, há um outro aspecto que os números evidenciam: a grande percentagem de veículos ligeiros e os baixos valores da carga. De facto, 87 por cento do trá-

(Continua na 16.ª página)

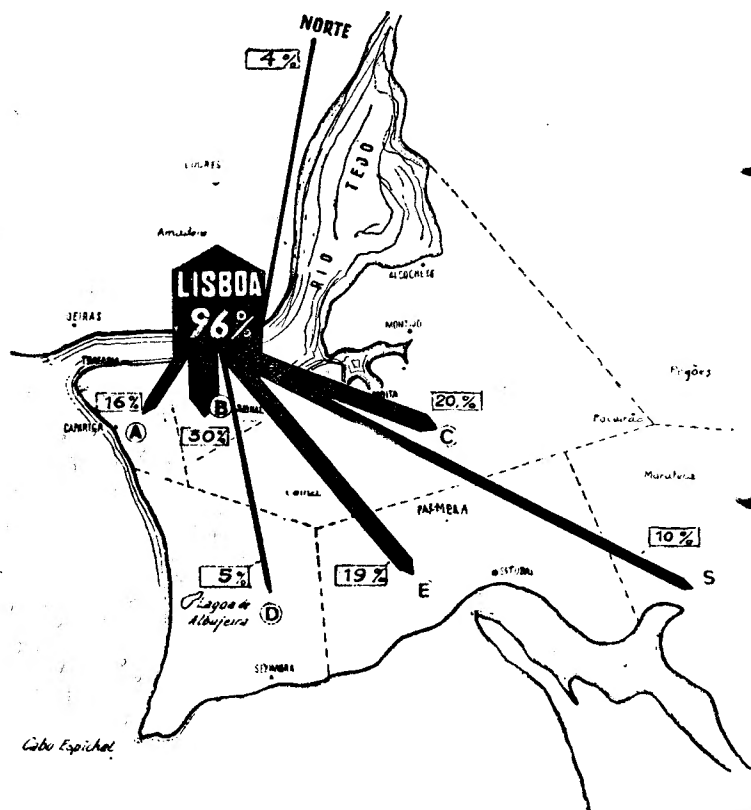


Gráfico direccional do tráfego da Ponte sobre o Tejo, resultante de inquéritos efectuados em Fevereiro e Junho deste ano

M/6 anos)

MONUMENTAL de CASCAIS

AMANHÃ
às 17,30 horas,

cavaleiros
VARELA CID
JOSÉ LUPI

espadas
António Ruiz
«**ESPARTACO**»

Curro
MONTENEGRO

forcados
amadores de
MONTE MOR
de
Joaquim José
CAPOULAS

8 — TOIROS — 8

de
D. Maria Manuela
Andrade Salgueiro

e
Dr. Fernando Salgueiro

BILHETES DESDE 25\$00
à venda nos locais do costume

Telefs. 328823 281007

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo 162 • Telet 30013

GRÁTIS
uma escova de dentes, na compra de

3 tbs. Pasta Conto vulgar pequena
ou
2 tbs. Pasta Conto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Conto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica
qualquer, para lavar os dentes pro-
pria a Pasta Conto vulgar mas se
quer evitar doenças da boca e suas
complicações, então use PASTA
CONTÓ.

mas da MEDICINAL

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E
ESPECTACULAR RELATO
DA GUERRA RELAMPAGO
ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10
DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL
PLENO DE VIBRANTE
ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impres-
sionante sobre os 6 dias de
guerra do Exército de Israel
pela sua sobrevivência e cuja
primeira edição europeia saiu
em Portugal

Com um estudo especialmente
escrito para este livro por
LEON URIS

Preço — 50\$00

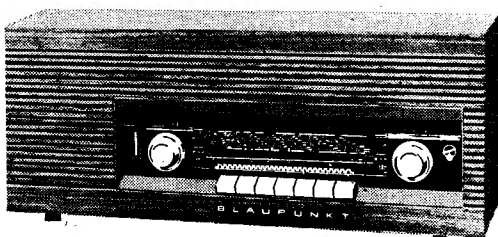
A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso a

INICIO

Av. Almirante Reis, 23. 4.º E.
Lisboa

PARA OS QUE AMAM A MÚSICA



e apreciam o maravilhoso mundo dos sons foram concebidos os rádios Ponto Azul. A sonoridade é rica e completa. As linhas são singelas e elegantes, tão modernas como a técnica utilizada. Um rádio Ponto Azul proporciona-lhe um grande poder de captação e fidelidade de reprodução. Resultados de uma técnica perfeita. Na gama Ponto Azul encontra o rádio que deseja. Um rádio que foi construído para quem prefere o melhor.

PONTO AZUL

PONTO MÁXIMO EM RÁDIO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

A T

A T
mais 10
no ano
tório de
nistrac
accionis
em pr
a reali
te. Esse
30 por
de pass
1966 pa
1963.

O progr
patente ao
tório. Assim
dia diária
transporta
que em 196
alta no m
numero de
serviços
13 873 489, o
mento de d
do paralela

Qua
de qu
dos n
gulare

neladas-km
mais 20 400
Um out
do tráfego
-km (PKU)
32,2 por ce
830 000 000.

A carga
viços regula
milhões e
representa
41 por cen
cresceu par
165 897 que
corresponde
revelam, r
de 51 e 19
tar que cons
transporta

Quanto a
porte, os in
oferecidos)
oferecidas)

OFEREA

EMBAR

CONSUL
COUPON

DESEJO

NO

ME

LO

DÃO P

Os ands d
Casamento e
rivesana BAR
GOS - R B
O melhor
-Pratas e Rel

A TAP transportou em 1966 mais 100 mil passageiros do que no ano anterior

A TAP transportou em 1966 mais 100 mil passageiros do que no ano anterior, lê-se no relatório do seu conselho de administração agora distribuído aos accionistas para ser apreciado em próxima assembleia geral, a realizar no dia 11 do corrente. Esse aumento, da ordem dos 30 por cento, elevou o número de passageiros transportados em 1966 para o dobro do total de 1963.

O progresso da companhia está patente ao longo de todo o relatório. Assim, verifica-se que a média diária anual dos passageiros transportados foi de 1198 (mais 272 que em 1965), com a sua cifra mais alta no mês de Agosto — 1685. O número de quilómetros voados nos serviços regulares atingiu os 13 873 489, o que se traduz num aumento de cerca de 3 800 000, subindo paralelamente o tráfego em to-

mente, 1 447 692 760 e 169 733 734, com aumentos da ordem dos 43,5 e 56,4 por cento. O mesmo índice TKO relativo à produtividade por empregado aproximou-se bastante da média europeia.

A introdução dos novos aviões de longo curso e o seu emprego parcial, dentro das horas disponíveis, em linhas normalmente exploradas por aviões de médio curso, de menor capacidade, determinaram apreciável descida nos coeficientes de ocupação (em lugares) e de utilização (em tonelagem). Já o número de horas de voo dos serviços regulares aumentou cerca de 30 por cento, elevando-se a 24 802 (19 002 em 1965).

Finalmente, a distância média percorrida pelos passageiros da TAP passou de 1860 km em 1965 para 1900 no ano do relatório, subindo também a velocidade média dos voos, de 532 para 559 km/h.

Aviões novos

Este crescimento acelerado, de tão fundas repercussões na economia nacional, determinou a necessidade de reequipar a frota aérea da TAP. Um segundo «Boeing 707» foi entregue à companhia em meados do ano, estando prevista a entrada em serviço de mais dois aviões do mesmo tipo em 1968 e 1969.

Três «Boeing 727» foram entregues à TAP já em 1967, sendo esperado um quarto aparelho do mesmo tipo para 1968. Até ao fim do ano serão substituídos por aviões de jacto os últimos aparelhos de hélice actualmente ao serviço.

Vinte e três linhas em exploração

Durante o exercício de 1966 a TAP aumentou para vinte e três o número das suas linhas em exploração regular, com a criação dos serviços Lisboa-Nova York, utilizando o espaço disponível nos «DC-8» da Alitalia, e Lisboa-Rio de Janeiro, com aparelhos próprios.

Aguarda-se para Abril do próximo ano o estabelecimento de um serviço regular Lisboa-Nova York com aviões nacionais.

Quase 14 milhões de quilómetros voados nos serviços regulares.

neladas-km (TKU) para 84 141 178, mais 20 400 000 do que em 1965.

Um outro índice sintomático, o do tráfego expresso em passageiros-km (PKU), revela uma subida de 32,2 por cento, totalizando cerca de 830 000 000.

A carga transportada pelos serviços regulares ultrapassou os dois milhões e meio de quilos, o que representa um aumento superior a 41 por cento. O peso do correio cresceu para 1 235 575 quilos, mais 165 897 que em 1965. Os números correspondentes em toneladas-km revelam, respectivamente, subidas de 51 e 19 por cento, havendo a notar que constituem o dobro da carga transportada em 1964.

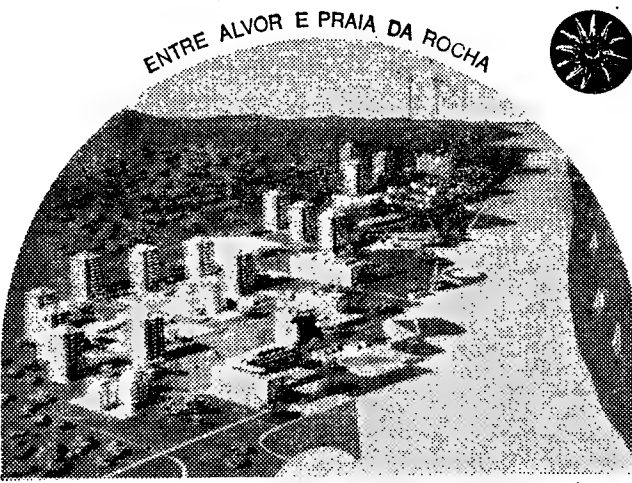
Quanto à capacidade de transporte, os índices PKO (lugares-km oferecidos) e TKO (toneladas-km oferecidas) atingiram, respectiva-

O último retrato de Guerra Junqueiro



Foi na antemãhã de 7 de Julho de 1923 que, na sua casa da Rua Silva Carvalho, em Lisboa, faleceu o grande poeta Guerra Junqueiro, o autor audacioso da «Pátria» e da «Velhice do Padre Eterno», o lírico mavioso de «Os Simples» e da «Oração à Luz» e da «Oração ao Pão». Poucos momentos após o infame acontecimento, a pedido do nosso colega de «O Século» Acúrcio Pereira, o notável artista Alberto Souza, que trabalhava o lápis com uma largueza e um carácter excepcionais, assim como a aguarela, foi a casa do poeta e fixou numa folha, Watterman os traços da máscara mortuária de Junqueiro. É um retrato impressionante como expressão, firmeza e sentido humano. O retrato, que mede 90x45 cm, foi agora oferecido pelo jornalista à Câmara Municipal do Porto, com destino à Casa-Museu Guerra Junqueiro, na Rua de D. Hugo. Bem representativo do altíssimo espírito do criador da «Morte de D. João» e do talento do artista, recentemente morto, este documento fazia, na verdade, falta no precioso museu

NO ALGARVE uma Cidade de Férias em plena Praia



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor

TURISTAS E VERANEANTES
AGÊNCIAS DE VIAGENS
COMPANHIAS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS
E INVESTIDORES
INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor dá ao Turista e ao Veraneante, Instalado numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude.

DÁ AOS INVESTIDORES
APLICAÇÃO RENTÁVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS
Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficaram-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará já terminadas as primeiras construções.

PODE COMPRAR JÁ UM APARTAMENTO



O Empreendimento Turístico da Praia de Alvor espera por si...

VISITE-NOS NO LOCAL
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L.
PRAIA DE ALVOR (PORTIMÃO)
OU INFORME-SE NA SEDE

Pr.ª José Fontana, 17-3.º Tel. 45563-52986-52987-LISBOA

Peça a Brochura «A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI...»

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VAI À MADEIRA

FUNCHAL, 5. — (A. N. I.) — O ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, visitará a ilha da Madeira dentro de dias — segundo se afirma nos círculos bem informados do Funchal.

Embora ainda não tenha sido oficialmente divulgada a data de viagem, nem se conheça o respectivo programa oficial, diz-se que, nesta visita de trabalho, o eng.º Carlos Ribeiro se interessará por assuntos dependentes do seu Ministério, nomeadamente nos sectores da Aeronáutica (obras da aerogare, em fase adiantada, no aeroporto de Santa Catarina), dos C. T. T. (serviços dos correios e expansão da rede telefónica e ligações com o continente) e dos portos (nomeadamente a expansão do porto do Funchal).

Durante a visita — em que deverá ser acompanhado por sua esposa, pelo presidente da Junta Central de Portos, dr. Manuel Gonçalves, e esposa, e pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, e esposa — o eng.º Carlos Ribeiro terá reuniões com o pessoal da Junta Geral do Distrito e da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago.

Muita frequência no Hotel Golf Mar nas Termas do Vimeiro

MACEIRA, 5 — O Hotel Golf Mar e o Campo de Golf, conjunto turístico recentemente construído e inaugurado na Praia de Porto Novo, têm atraído a atenção de numerosas pessoas da mais elevada classe social, quer nacionais, quer estrangeiros, a ponto de todos os alojamentos terem sido rapidamente ocupados.

Dado que o Hotel abriu há apenas três escassas semanas e a Empresa proprietária não contava com a obtenção de tal êxito, as Praias de Porto Novo e de Santa Rita estão de parabéns pelo benefício recebido deste louvável melhoramento.

Efectivamente, já se nota o convívio muito interessante de uma «élite» de banhistas estrangeiros, principalmente alemães e ingleses, expondo-se ao sol ardente e lodado das praias, jogando o «golf» ou praticando equitação, pena é que não se construam mais hotéis nesta região, das mais bonitas de toda a costa atlântica e apenas a 1 hora de automóvel de Lisboa.

TYPALDOS LINES GRÉCIA

OFERECE OS CRUZEIROS A PARTIR DE

314\$00 POR DIA

EMBARCANDO EM LISBOA VISITANDO:

FUNCHAL — TENARIF
MALAGA (GRANADA) — CANES
GENOVA — CANES — PALMA

15 DIAS

17 AGOSTO, 31 AGOSTO E 14 SETEMBRO

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU ENVIE ESTE COUPON

DESEJO SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CRUZEIROS DA TYPALDOS LINES

NOME ...
MORADA ...
LOCAL ...

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 382271 | 382255 | 381207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 36.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

O VICE-PRESIDENTE SUGERIRÁ UM «PLANO MARSHALL» PARA OS «GHETTOS» NEGROS DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A lei da selva não vingará, nos Estados Unidos. Os habitantes dos «ghettos» negros recusar-se-ão a servir de instrumento aos demagogos e agitadores, cujo único empenho é deitar abaixo tudo quanto «homens de paz» edificaram neste

país, em diversas gerações, com o próprio suor, se não o sangue. Talvez haja uma solução simples para o problema social e racial que está a desgarrar a América: um esforço nacional para refazer a economia das zonas mais necessitadas do país, um esforço que bem poderíamos qualificar de «Plano Marshall» para os americanos.

Estas as ideias que Hubert H. Humphrey expôs publicamente, há dias, num ambiente cuja escolha não foi obra do acaso: o vice-presidente dos Estados Unidos falava em Detroit, a capital mundial do automóvel, onde, uma semana antes, os negros se tinham lançado em motins sangrentos, os mais graves que enlutaram os Estados Unidos depois dos de Watts, em Los Angeles, no mês de Agosto de 1965. Falando de «Plano Marshall» pa-

ra o uso nacional, insistindo no aspecto prático da realização imediata de um programa que, «a priori», nada teria de incompatível com os meios da nação americana. Hubert H. Humphrey não fez obra original: limitou-se a perfilhar, dando-lhe um aspecto oficial, o essencial de um livro que o dirigente de cor, James Farmer, publicou em Fevereiro do ano passado.

Nesse livro, intitulado «Freedom-When?» (para quando a liberdade?), o antigo director nacional do CORE (Congresso de Racial Equality), a quem sucedeu Floyd McKissick, pôs de sobreaviso, logo no começo do ano passado, as autoridades de Washington quanto à evolução que seguiriam as reivindicações da população de cor, se o caso não tivesse satisfação o mais rapidamente possível.

Plano secreto britânico que acabaria por entregar as Honduras à Guatemala

LONDRES, 5. — (F. P.) — Agindo sob «fortes pressões americanas», o Governo britânico teria elaborado um plano secreto cuja realização levaria à entrega das Honduras Britânicas à Guatemala — afirma, hoje, o «Daily Express».

O projecto britânico teria sido exposto pelo chefe do «Foreign Office», George Brown, ao ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros, dr. Emilio Arenales, quando das conversações de Juhlo, realizadas em Londres.

O projecto — segundo o «Daily Express» — prevê o acesso da colónia (Belize) à independência em 1968, mas em condições tais que, dentro de alguns anos, a colónia estaria a ser dirigida pela Guatemala.

Os pontos essenciais do projecto seriam os seguintes:

1 — Depois de se tornar independente, o novo Estado não poderia aderir à «Commonwealth».

2 — A Grã-Bretanha e a Guatemala, depois da independência da colónia, dividiriam entre si a responsabilidade de a defenderem e de tratarem dos seus negócios estrangeiros.

3 — O novo Estado ficaria ligado à Guatemala por uma união aduaneira.

4 — A Guatemala obteria o direito de acesso aos portos de Belize, no Mar das Caraíbas.

5 — A Grã-Bretanha financiaria a construção de uma via férrea entre o Mar das Caraíbas e a fronteira guatemalteca.

«O presidente Johnson» — acrescenta o diário londrino — «teria declarado que não havia lugar no continente americano para a comunidade britânica».

Morreu o general Alberto Bayo

HAVANA, 5. — (F. P.) — Alberto Bayo, comandante do Exército revolucionário cubano e antigo general do Exército Republicano espanhol, faleceu ontem nesta cidade.

No México, Bayo foi o instrutor de Fidel Castro, de «Che» Guevara e outros guerrilheiros antes do desembarque na costa cubana, em Dezembro de 1965.

DIA A DIA A REABERTURA DO CANAL

Segundo um telegrama de Moscovo, o Governo soviético exerce grande pressão no Cairo para que o Egipto reabra, o mais depressa possível, o Canal de Suez à navegação internacional. Os argumentos invocados são dois: o transtorno que a navegação soviética causa o encerramento do Canal com os prejuízos que daí resultam e perda dos rendimentos recebidos pelo Governo egípcio, os quais sobrecarregam a economia soviética. A média anual de navios com pavilhão soviético, que atravessavam o Canal antes da crise do Médio Oriente, era de 1500 a 1800. Estes números permitem avaliar a gravidade da situação resultante do encerramento, que se verifica há mais de um mês. Uma parte desses navios destinava-se a portos asiáticos e é agora obrigada a seguir a rota do Cabo da Boa Esperança, num percurso muito mais extenso, o que constitui outra fonte de prejuízos. Quanto à perda das receitas do Canal para o Egipto calcula-se que anda à volta de um milhão de dólares por dia, ou seja cerca de quatrocentos milhões de dólares anualmente.

Embora tenha aumentado o número de técnicos e especialistas soviéticos no Egipto, o qual se eleva actualmente a alguns milhares, está interrompido, segundo fontes americanas, o envio de material, sobretudo tanques e aviões.

Em Moscovo, a guerra do Vietnã voltou a ser o tema predominante das preocupações do Governo soviético e do Partido. Embora grande parte do material fornecido pelos russos



NASSER

ao Vietnã do Norte seja transportado por mar, outra parte segue em caminho de ferro. A ocupação de Wuhan pelos adversários de Mao transformou os planos de entrega de material a Hanói, pois trata-se de um entroncamento ferroviário de grande importância estratégica na linha que liga a Sibéria ao Vietnã do Norte, através do território chinês. Quanto à reabertura do Canal, aguarda-se a decisão de Nasser, que só com dificuldade acederá a fazer cessar os seus efeitos, pois terá de resolver o problema da navegação dos navios israelitas no Suez.

O Cairo prepara-se para um possível ataque de pára-quedistas

CAIRO, 5. — (A.N.I.) — O Egipto anunciou hoje os seus planos de defesa civil contra um possível ataque de pára-quedistas inimigos ao Cairo.

O jornal oficial «Al Ahras» informa que o Ministério das Obras Públicas elaborou planos para a construção de abrigos subterrâneos nas áreas residenciais da capital, os quais foram concebidos de forma a poderem servir também como «posições de tiro para os elementos das Forças Populares de Resistência contra um possível ataque de pára-quedistas».

Entretanto, as Forças Populares de Resistência realizam hoje o ul-

timo de três dias de «treino de campanha», incluindo a utilização de explosivos, nas ruas do Cairo.

O «Al Ahras», no seu artigo, que intitula «A guerra continuará», acrescenta que o plano ministerial inclui a edificação de abrigos idênticos no subúrbio e nos locais desamparados em torno do Cairo.

Diz ainda estar previsto que o mais baixo andar de cada prédio seja preparado de molde a poder servir de abrigo contra ataques aéreos.

VAI REALIZAR-SE A CONFERÊNCIA ARABE DE ALTO NÍVEL

REUNIAO DE ALTO NÍVEL DOS PAÍSES ÁRABES vai realizar-se. Esta decisão, tomada, por muitas delegações, «sem entusiasmo», traduz a necessidade de impor uma frente unida ao inimigo, mas não levanta as incertezas graves que continuam a pairar sobre a unidade árabe.

As tendências vão do Bourguibismo, defendido ontem pelo representante tunisino: «O mundo árabe tem de apagar, por etapas, a agressão israelita», às posições mais irredutíveis adoptadas pelo presidente iraquiano, que declarou, nomeadamente, «Não estamos aqui para transigir mas para coordenar a nossa acção». Estas atitudes extremas encontram aliados fervorosos tanto de um lado como do outro.

Nas relações interárabes, o único facto novo é a atitude conciliadora da R. A. U., seguida de perto pela Argélia. As intenções da Jordânia e da Arábia Saudita continuam a ser um enigma, neste mar de tendências que se expressam livremente.

AUXÍLIO AMERICANO EM ALIMENTOS PRESTADO A ISRAEL

WASHINGTON, 5. — (F. P.) — Os Estados Unidos recomendarão o envio de auxílio em alimentos para Israel. Foi assinado um acordo, nos termos do programa «Viveres para a Paz», entre os dois países. Está prevista a venda de trigo e outros cereais, óleo de algodão, soja e tabaco, a Israel. Os encargos serão pagos a longo prazo.

TENSÃO EM WICHITA ONDE SE VERIFICARAM DISTÚRBIOS RACIAIS

WICHITA (Kansas), 5. — (A. N. I.) — Foi esta madrugada, quando se recolher obrigatório na cidade de Wichita, no Kansas, depois de grupos de negros terem, durante a noite, lançado bombas incendiárias contra dois armazéns e apedrejado os carros da Polícia.

Por outro lado, foram presos os quatro brancos que se suspeita terem aberto fogo contra um grupo de negros e brancos, o que provocou a invasão, ontem de manhã, do comando da Polícia por um bando de 75 a 100 negros, que exigiram a detenção dos quatro atiradores até ao meio-dia, sob pena de «transformarem a cidade num brasão». Os quatro brancos foram presos à noite.

É de grande tensão o ambiente na cidade.

EXPORTAÇÃO DE ÁGUA ESCOCESA...

DUMBARTON (Escócia), 5. — (R.) — Uma firma desta cidade conseguiu uma encomenda dos Estados Unidos, no valor de 525 mil libras (42 mil contos), para exportar água.

Pequenos sacos de plástico, cheios de pequena água escocesa de uma fonte desta cidade, serão utilizados pelos bebedores de «whisky» escocês em onze Estados ocidentais e no Havaí.

Os partidários de Mao recuperaram o domínio da cidade de Wuhan

HONG-KONG, 5. — (R.) — Anunciou-se hoje que maoístas recuperaram o domínio da importante cidade industrial de Wuhan. Por outro lado, a violenta luta pelo Poder na China parece agora espalhar-se ao longo do rio Yangtsé.

Segundo notícias de diversas fontes recebidas nesta cidade nas últimas 24 horas, os novos centros de agitação incluem a capital nacionalista do tempo de guerra, Chungking, no curso superior do Yangtsé, a partir de Wuhan, o Nan-gai, na foz do rio. Wuhan, um vital centro industrial e de caminhos de ferro, a jante do Yangtsé, no centro da China, tem sido, no último mês, cenário de séria luta entre elementos antimaioístas do Exército e partidários de Mao.

Pára-quedistas foram largados na cidade e conhoneiras estacionaram

no Yangtsé em apoio dos maoístas, durante os combates, que tiveram como resultado a deposição do comandante militar de Wuhan, Chen Tsai Tao.

Manifestantes tentaram invadir Hong-Kong

HONG-KONG, 5. — (A. N. I.) — Tropas «Gurkhas» da guarnição de Hong-Kong tiveram de usar da violência para evitar que um grupo de comunistas, vindos, hoje, do continente chinês colocasse cartazes de propaganda subversiva na zona fronteiriça desta colónia inglesa — revelou um informador governamental.

O informador acrescentou que não foram disparados tiros nem utilizado gás lacrimogénico.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL

Cursos de 3 anos — 5 dias por semana das 20 às 24 horas

Eis algumas das cadeiras:

Introdução Matemática à Estatística; Economia Portuguesa; Relações Comerciais e Financeiras; Administração de Pessoal; Gestão Comercial e Financeira; Publicidade e Relações Públicas; Organização, Planeamento e Controlo da Produção; Análise Psicológica do Trabalho; Economia do Trabalho e Segurança Social; Sociologia Industrial, etc.

Está aberta a inscrição, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus

Peçam folheto descritivo a Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telefone 67 63 95

FACTOS
REAIS

BISMARCK, o chanceler de ferro



21 — «Não desejávamos a guerra — afirmaria, mais tarde, Bismarck ao general americano Buruside — mas o nosso exército, na véspera da investida contra Paris, encontrava-se admiravelmente preparado para uma guerra defensiva». Bismarck acompanhou os soldados alemães que penetraram em França. Aliás, os seus dois filhos tinham-no já precedido. Serviam, como dragões, num regimento da guarda. O conde Herberto, o filho mais velho, gravemente ferido na batalha de Metz, foi trazido para Pont-a-Mousson, localidade onde se encontrava instalado o quartel-general do pai. Ocorreu, depois, a batalha de Sedan e a derrota dos franceses, que

ai perderam com mil homens e um imperador. Vitoriosos, os alemães retomaram a marcha sobre Paris.

22 — No dia 18 de Janeiro de 1871, a restauração do império alemão foi solenemente proclamada em Versalhes, no Palácio de Luís XIV, e Guilherme I, rei da Prússia, ascendeu à dignidade imperial. Dois meses mais tarde, Bismarck deixa Versalhes e chega a Berlim, onde se constitui o primeiro Reichstag da era imperial. O chanceler foi tornado príncipe. Dentro do exército, ascendeu a general. A juventude alemã aclama-o em delírio. Bismarck tudo aceita — e

recebe ainda, de presente, o domínio de Frederichsruh, próximo de Hamburgo.

23 — 1872. Em desacordo com o chamado partido feudal, Bismarck pede a demissão de presidente do ministério. Mas conserva os seus poderes quase ditatoriais. Irritam-no as cerimónias mundanas e oficiais. Oferece, por ano, um único jantar diplomático. Torna-se inacessível. Recusa os convites, não visita os ministros doentes, não os acompanha à última morada. Quando logra uns períodos de ócio, refugia-se nas suas propriedades. Desloca-se numa luxuosa carruagem-salão, pre-

sente dos caminhos de ferro alemães.

24 — Percorre, sem fadiga, as terras. Gosta de cães. Dá-lhes o alimento que vai à sua mesa. Agrada-lhe a agricultura. Comove-o uma charrua, uma junta de bois. Aos setenta anos, é ainda um homem direito, cujos olhos cinzentos conservam ainda todo o fulgor magnético. Mas os excessos da mesa, nomeadamente o champagne e a cerveja, alteram-lhe a saúde. Um médico, de excepcional formação leva-o a deixar de beber — e Bismarck alcança novamente a saúde.

(CONTINUA)

Os professores

que presidem aos júris dos exames de aptidão aos cursos superiores nas províncias ultramarinas

Por despacho do sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, foram designados para presidir aos júris dos exames de aptidão aos cursos superiores que se realizam nas províncias ultramarinas, na época de Setembro, os seguintes professores catedráticos: Cabo Verde — prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, da Faculdade de Ciências de Coimbra, Guiné — dr. Jorge Morais Barbosa, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, S. Tomé e Príncipe — prof. eng. José Eduardo Mendes Ferrão, do Instituto Superior de Agronomia, Angola — prof. dr. André Campos Neves, da Escola de Farmácia de Coimbra (Luanda); prof. dr. António da Silva Rego, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas (Nova Lisboa); e prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, da Faculdade de Letras de Lisboa (Sá da Bandeira). Moçambique — prof. dr. José Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa (Beira); e prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra (Lourenço Marques, Macau — prof. dr. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras de Lisboa, Timor — prof. eng.ário Lobo de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1. (Mário Saldanha)

RIBEIRO & RIBEIRO, LDA.

Certifico que no dia 25 de Janeiro de 1966, de fl. 55 a fl. 57 do respectivo livro n.º 518-B das notas do cartório notarial de Oeiras, a cargo do notário licenciado Julio de Oliveira Manaia, Manuel Novo Ribeiro e mulher, D. Maria Henriqueta Ferreira Augusto Ribeiro, doméstica, residente na Avenida de Gago Coutinho, bloco A, porta 3, 1.º, esquerdo, no lugar e freguesia da Parede, concelho de Cascais, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Ribeiro & Ribeiro, Ltd., e tem a sua sede e estabelecimento na Rua de Costa Pinto, 83 e 85, na vila de Paço de Arcos, deste concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social consiste no exercício de comércio de brinquedos, electrodomésticos, perfumarias, bijutarias ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000\$, está inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas de 25 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

As cotações de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, mas os documentos de obrigação da sociedade, para terem validade, bastam ser assinados por um dos gerentes. § 1.º É vedado aos gerentes usar da firma em abonações fianças, letras de favor ou em quaisquer negócios estranhos aos da sociedade.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

7.º

No caso de morte ou interdição de alguns dos sócios, a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdicto e quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si um só que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Oeiras, 26 de Janeiro de 1966. O Ajudante, João Carvalho Moreira. (1722)

Diário de Lisboa

PAGINA 17

J. PIMENTA

ANDARES



2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965\$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100\$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA - CIDADE-JARDIM - AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA - S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa - R. Conde Redondo, 53, 4.º E. - Tels. 47843 e 45843
Queluz - R. D. Maria I, 30 - Tels. 952021 e 952022
Amadora - Reboleira - Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE \$60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. P. MENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A AMADORA (junto ao Jardim Público)

BOLEX 150 Super

UM NOVO ESTILO PARA FILMAR
Concepção técnica revolucionária
Estética moderna e audaciosa
Automatismo integral e numerosas outras características inéditas permitem filmar com uma só mão
Visor reflex e a famosa objectiva Zoom PAILLARD



Fabricação Suíça de Precisão

A venda somente nas casas altamente especializadas

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua do Concelho, 46 Tel. 3615 45 LISBOA

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 E 280 CONTOS

Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-SE -SE ALUGADOS, respectivamente por 800\$, 1100\$ e 1400\$ MENSAIS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º - Telefones 369384/5/6

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada 95 LISBOA

TRESPASSA-SE

Pensão-Restaurante, em vila turística, no melhor local, c/ 24 quartos e esplanada, por doença do proprietário. Em pleno funcionamento e a melhor clientela. Resposta a: F-95 - Havas - Rua Aúrea, 242.

TELEVISÃO TÉCNICA

Assistência Permanente NÃO PERCA SEU PROGRAMA Telefone 75 04 18

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

SERVIÇOS CENTRAIS CONCURSO

Está aberto concurso para a apresentação, até ao dia 5 de Setembro do corrente ano, do desenho destinado à execução do cartaz e do selo antituberculoso.

As condições encontram-se patentes no Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos - Rua das Trinas, 49 - Lisboa, ou nos Centros de Profilaxia e Diagnóstico do Porto e Coimbra, respectivamente nas Ruas da Constituição e Dr. Bissala Barreto, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (sábados: 9 às 12.30 horas)

Lisboa, 5 de Agosto de 1967.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 11 e 30 e na Labareira do Bar-Restaurante Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

PUBLICAÇÕES

«INFORMAÇÃO SOCIAL» — O número relativo aos meses de Abril, Maio e Junho, do boletim do Ministério da Saúde e Assistência «Informação Social», inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Os investimentos sociais nos esquemas de desenvolvimento», por Alfredo Bruto da Costa; «Aspectos da evolução da fertilidade da família portuguesa», por Maria Isabel Roque de Oliveira; «Sociedade urbana e civilização industrial», por Alain Birou; «Os conselhos matrimoniais na moderna problemática conjugal», por Maria Fernanda Cruzeiro Esteves; «Educação social», por Maria Isabel dos Santos Ramos; «Formas de ajuda às pessoas idosas», por Eduarda de Almeida; e «Bandos de adolescentes», por José Manuel Bracinha Vieira.

«FUNDEXPORT» — O n.º 385 do «Fundexport», boletim semanal de

informações do Fundo de Fomento de Exportação, traz os seguintes artigos: «Alguns aspectos a considerar na exportação»; «Perspectivas do Mercado Internacional»; e «Mercados de Produtos».

«SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA» — Estão publicados os «Cadernos do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas», da Secretaria de Estado da Agricultura, relativos ao segundo trimestre do ano corrente. Insere, entre outros, estes artigos: «Problema de Financiamento», por J. L. Calheiros; «A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas perante a sua actual orgânica», por J. A. Sacadura; e «Movimento por um mundo melhor», pelo padre Manuel Vieira Pinto, bispo eleito de Nampula.

O problema do estacionamento de automóveis

Escreve-nos o sr. Vítor da Graça Santos a seguinte carta que reproduzimos para conhecimento das entidades interessadas no problema: «Sr. director — Lido sempre com o maior interesse o jornal que V. dirige, e muito especialmente a habitual «Nota do Dia», da qual destaco a publicada em 29 de Junho p. p., dedicada ao problema da regularização do trânsito e, consequentemente, à angustiosa questão do estacionamento de automóveis, que é por toda a parte, idêntico.

Inteiramente de acordo, pois, numa recente visita que fiz ao Algarve, de onde acabo de regressar, verifiquei, na Praia da Rocha, o mesmo problema com toda a sua gravidade. Assim, na única avenida ali existente (avenida que não tem saída), a arrumação das viaturas, feita nos seus dois sentidos, e ainda o estacionamento no redondel em frente da «Fortaleza», torna, por vezes, impossível a manobra da mudança de direcção para os que pretendem sair daquele «labirinto». Tal facto é inconcebível, por se tratar de uma zona de turismo, pela

qual se tornou conhecido e visitado o Algarve!

Este estado de coisas agravou-se ainda desde a recente inauguração de mais uma unidade hoteleira (Hotel Algarve) naquela avenida, sendo de lamentar que os organismos do turismo e de urbanização não tenham previsto a necessidade imperiosa da criação do devido parque de estacionamento e tomado as indispensáveis providências. E não se diga que foi por falta de terreno que ele não se fez, nem se faz, até com a dupla vantagem do desaparecimento de um velho pardieiro, cuja discorde no local, que servia, em épocas remotas, como pseudo casino e em cujo terreno não poderá ser construída qualquer edificação, por obstrução à maravilhosa vista do mar, já tão prejudicada em grande extensão por construções recentes.»

Com vista às autoridades dos C. T. T.

Escreve-nos um médico estagiário nos Hospitais da Universidade de Coimbra a carta que se reproduz para conhecimento das autoridades competentes:

«Tendo necessidade de fazer um telefonema urbano, dirigi-me à estação dos Correios, junto do mercado, a fim de utilizar uma das duas cabinas públicas ali existentes e exclusivas daquele serviço. Verificando não ter qualquer moeda de um escudo (tarifa única de telefonemas locais por períodos de 6 minutos na cabinas públicas da cidade de Coimbra) e havendo dois «guichets» de serviço na citada estação, dirigi-me ao dos telefones, solicitando o favor de me trocarem uma nota de vinte escudos, de forma a eu poder utilizar uma daquelas cabinas. Fui aqui amavelmente informado de que não tinham moedas de um escudo, pelo que pedi que me trocassem aquela nota conforme fosse possível, a fim de me dirigir ao outro «guichet» que tinha os disticos telegramas, vales telegráficos, registos e selos, pensando que quanto menos fosse a fracção, maior seria a facilidade de me ser trocada de forma conveniente. Foram-me, então, dadas uma moeda de cinco escudos e seis de dois escudos e cinquenta centavos. Dirigindo-me a este segundo «guichet» com uma destas moedas fiquei muito surpreendido — já por serem 21 horas, já por vender selos — ao ser informado pela funcionária de que não tinha troco, melhor, «não tenho troco!», para utilizar as suas palavras textuais. Manifestando a minha estranheza, fui ainda informado de que deveria trazer o dinheiro trocado para utilizar o referido telefone numa das estações mais importantes, senão a mais importante, dos Correios, Telégrafos e Telefones da cidade de Coimbra. Se não fosse ter entrado nesse momento um colega que solitamente me emprestou a moeda de um escudo necessária, não teria feito a chamada.

«Julgo que não serão necessários comentários à impossibilidade de se fazer uma chamada telefónica urbana na estação dos Correios às 21 horas, só porque não há possibilidade de trocar dois escudos e cinquenta centavos.»

VI CIRCUITO DE MONTES CLAROS

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

FÓRMULA V

1.º — Nogueira Pinto

PROTÓTIPOS

3.º — Nogueira Pinto

Volta mais rápida: Carlos Santos

TURISMO

1.º — Ernesto Neves

3.º — Francisco Romãozinho

Volta mais rápida: António Peixinho

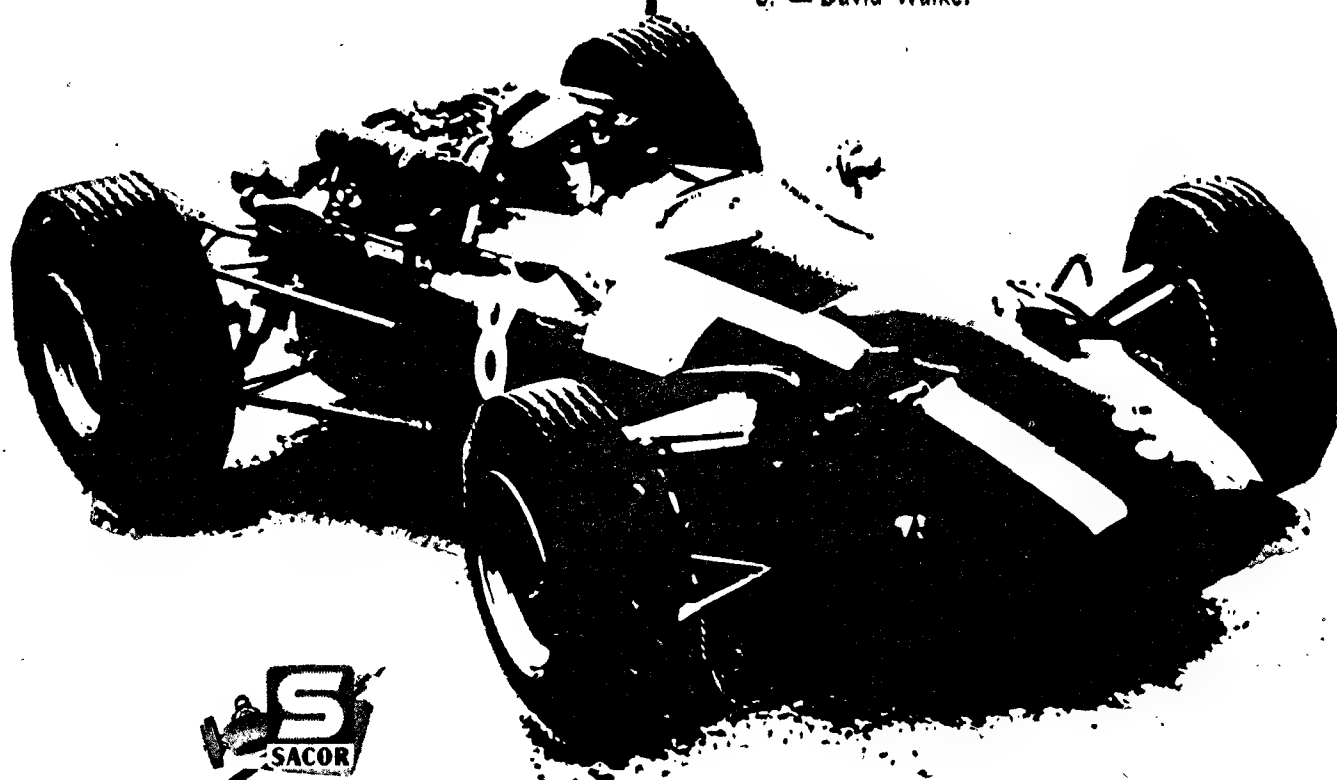
FÓRMULA 3

2.º — J. Filipe Nogueira

3.º — Wall Donnelly

4.º — Charles McCarty

5.º — David Walker



OS CAMPEÕES,
QUER NACIONAIS,
QUER ESTRANGEIROS,
PREFEREM OS PRODUTOS

SACOR

CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

ILFORD



A PELÍCULA
DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TEL. 361545 LISBOA

MONUMENTOS DE LISBOA

DAVID DE SOUSA

No pátio interior do nosso Conservatório Nacional, sito na Rua dos Caetanos, encontra-se uma expressiva cabeça em bronze, sobre uma modesta coluna: é o monumento a David de Sousa.

Nascido em Figueira da Foz em 1880, enveredou pela carreira musical, onde viria a distinguir-se entre as personalidades que mais viva recordação deixaram no meio musical lisboeta no princípio do século. No Conservatório de Lisboa foi discípulo de Freitas e Gual, com os violoncelistas Eduardo Wagner e João Evangelista da Cunha e Silva, evidenciou-se na especialidade, cujas provas brilhantes motivaram a concessão de um subsídio oficial para se aperfeiçoar como violoncelista na Alemanha, partindo para Lipsia em 1904, onde se matriculou no Conservatório, sendo discípulo de Julius Klengel, célebre violoncelista e 1.º solista da Orquestra da Gewandhaus, que também leccionou Guilhermeina Suggia, Arido de saber, aí procura aperfeiçoar igualmente os seus conhecimentos de composição. Entretanto terminava o período do subsídio oficial, mas David de Sousa, vivendo já dos recursos que a arte lhe proporcionava, continuou no estrangeiro. Integrado na célebre Troupe-Gounod, dirigida pelo violoncelista Luís Monteiro, percorre várias cidades alemãs, passa a Rússia, indo depois a Inglaterra.

Em 1913 aceita um concerto organizado pela Associação de Classe dos Músicos Portugueses que se efectuou no Teatro Nacional, com uma orquestra expressamente organizada para esse fim, e que era o da execução de obras apresentadas num concurso de composição promovido por aquela Associação, cabendo a cada autor a regência das suas peças. Regendo a «Rapsódia Eslava», em que evidenciou as suas notabilíssimas aptidões de chefe de orquestra, David de Sousa conquista o seu primeiro grande triunfo em Portugal.

Luís Pereira abre-lhe então as portas do Teatro Politeama, de que era empresário, contratando-o e pondo à sua disposição uma orquestra, o que lhe permitiu a época de apogeu — 1913/14 — em cinco temporadas memoráveis, sendo o último concerto em 5-3-918.

No então Teatro República — hoje São Luiz — Pedro Blanch dava também concertos. Os concertos dirigidos pelos dois maestros — um no República, outro no Politeama, ambos aos domingos e à mesma hora — marcaram na capital um dos mais impressionantes movimentos no campo da música. Muitos ainda recordam o que foi essa época em que se esgotavam as lotações das duas casas com um público ávido de boa música, o qual se dividia em duas facções — os Davidistas e os Blanchistas.

Pela sua figura, pelo seu temperamento entusiasta interessando-se em pôr o público na presença de obras mais recentes, David de Sousa alcançou o prestígio a que tinha pela sua cultura e intuição artística. Dois anos antes de morrer — o que aconteceu na sua terra natal em 3-10-918 — foi nomeado professor de violoncelo do Conservatório Nacional, por iniciativa do ministro da Instrução, dr. Lopes da Silva, tendo também a seu cargo a aula de orquestra.



Na «História da Música Portuguesa» o nosso amigo dr. João de Freitas Branco escreveu: «David de Sousa (1880-1918) trouxe da Rússia o entusiasmo pelos «Cinco» e por Tchaikowsky. Compositor de merecimento, foi todavia como chefe de orquestra que David de Sousa exerceu acção mais relevante, apesar de curta, interceptada pela morte. Tinha o poder da comunicação com o público, os seus concertos no Politeama agitaram a vida lisboeta».

ZACARIAS DA SILVA

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O «PRÍNCIPE»...

por GRACIETTE BRANCO

Do aeroporto de Dusseldorf até à cidade maravilhosa e imensa distam uns bons quilómetros, que são encantamento para a alma e só-frega novidade para os olhos.

Quase nem há tempo para pensar, no desejo de abarcar toda a espantosa impressão visual!

Da cidade, já lhes falei, há tempos. Reconstruída, após a guerra, num sentido moderno, arrojado, imponente, conserva, no entanto, os vastos e tranquilos bairros residenciais, autênticas cidades de elegância, de Raça, de Passado!

Quase não tem limites, Dusseldorf! Após uma avenida, logo se avista outra! Após uma praça, outra surge, mais bela, mais imponente, onde caminhamos, numa incrível sofreguidão de beleza!

Relvas verdes, altas, contornando os lagos, com belas e esguias estátuas em granito patinado; folhagens e verduras de verdes ignorados... Subidos tons de verdes ignorados...

Prédios enormes, arranha-céus de uma arquitectura moderníssima! «Magazines» sem fim, alguns abarcando uma avenida inteira, com imensas secções e montras do tamanho de casas!...

(Mas, numa outra crónica, já lhes falei da grandeza magnífica de Dusseldorf).

Apenas quero fixar, agora, mais uma das recordações dessa maravilhosa viagem...

Sim, porque as viagens realizam-se e processam-se no seu momento próprio, mas continuam a prosseguir na lembrança perdurável do nosso espírito, com um definitivo «sabor» talvez ainda mais cheio de encanto, do que no atordoamento do primeiro contacto e das primeiras impressões.

*

Tinhamos que seguir para a cidade de Essen e, desta vez de comboio. Deixámos o nosso esplêndido «Hotel Sluttgarter Hof», pelas duas horas da tarde.

Vim atrapalhadíssima, na estação de Dusseldorf, ao ler os distícos de diversos «Essens», e os empregados da estação, não falavam uma palavra de francês ou espanhol... Como, porém, quem tem boca vai a Roma, lá descobri o Essen que eu desejava...

Há poucos ou nenhuns bagageiros, nas estações da Alemanha. Como a nossa viagem se fizera toda de avião, desde Paris a Dusseldorf, eu nem sequer tinha pensado na minha mala e não verificara que ela era pesada... Para a nossa magnífica carruagem de 1.ª. Apenas uma pessoa viajava connosco. Era um rapaz dos seus 35 anos, distinto e discreto, que correspondeu ao meu «guten tag», cuja pronúncia, certamente, o deixou arripiado...

Não sei se a minha voz era humilde ou o meu olhar suplicante, mas o rapaz pôs de lado o seu jornal, e colocou-me a mala na rede... Era o que eu queria! Murmurei um simpático «danke» — e sentei-me.

Ele retomou a leitura do jornal, apenas deixando ver as pernas, e as mãos, que seguravam o periódico.

Mas eu precisava de colher impressões acerca de Essen, e aquele silêncio, num lindo dia de sol, com o comboio a toda a velocidade, devorando paisagens lindíssimas, não me permitia ir calada...

Então, muito docemente, perguntei-lhe se falava francês, pois o meu miserável alemão devia soar-lhe aos ouvidos como o irritante ranger de uma cancela ferrugenta...

Afastou o jornal e respondeu-me que falava um pouco, mas mal.

Elogiei-lhe, sinceramente, as belezas do seu país e ele ia agradecendo, já interessado, enquanto fumava um cigarro de boa marca.

Era tão elegante o seu porte, tão distintas as suas maneiras, que, mentalmente, comeci a designá-lo por «Príncipe».

A minha companheira de viagem, dizia-me, de quando em quando, na nossa querida língua de Camões: — Apre! Você conseguiu humanizar Sua Excelência!... Deve ser um rapaz de grandes famílias!

— A minha convicção é que é um príncipe... Veja aquela elegância, aquelas mãos!... Vamos ver se eu consigo que ele me leve a mala!

— E, a sua distinção, o seu ar aristocrático, a sua indiscutível elegância, eram o produto de uma civilização esmerada e surpreendente, que ainda mais elevou, o meu espírito, a grande admiração que já sentia, pelo extraordinário povo alemão.

até ao táxi, porque estas estações alemãs, de caminhos de ferro, não têm fim!...

— Ela sorria, enquanto fumava o seu cigarro português — e eu continuava a conversar com o «Príncipe»...

A paisagem corria veloz, cabendo as suas características casas em pedra clara, com escuros madeiramentos, ornando as janelas e as portas, traves estreitas cruzadas em esquadrias simples — e todas dentro de jardins primorosamente cuidados, com as relvas maravilhosas de um verde puríssimo, fresco, e altas como peluche!...

Perguntou-me qual era a nossa nacionalidade, e, quando lhe disse que éramos portugueses, teve um entusiasmo súbito, exclamando com admiração:

— Oh! Portugal! Foot-ball! Eu sei! Colonal!

Senti-me orgulhosíssima pelo internacionalismo dos nossos jogadores e a conversa prosseguiu com simpática naturalidade.

O «Príncipe» dobrou o jornal e mostrou-me um mapa de Essen, que me foi de grande utilidade.

Uma chuva miudinha começava agora a orvalhar a paisagem — aquela chuva murmurante, silenciosa e suave, que quase todas as tardes cai na Alemanha, justificando a beleza maravilhosa dos relvados e dando uma radiosa frescura ao colorido perfumado dos jardins...

Silenciosamente, o comboio parou. Havíamos chegado a Essen. A mala da minha companheira de viagem, era fácil de transportar. A minha, porém, embora pequena, pesava como chumbo...

Levantei-me, com um sorriso artificial, e fiz tensão de puxar a mala, que ia toda rejeitada na rede... Ele, porém, rapidamente, cortizmente, tirou-a com toda a agilidade, própria da sua idade jovem.

Agradei-lhe pedindo-lhe que não me auxiliasse mais, pois já se havia incomodado bastante. O «Príncipe», porém, entendeu que ainda lhe restava cumprir todos os seus preceitos de homem educado. Descei do comboio, e o «Príncipe», de nossa frente, caminhava digno, impecável, distintíssimo, carregando com a minha mala, durante todo o trajeto daquela interminável gare...

Dentro de mim cantava uma alegria de vitória, mas também de justificada gratidão.

Descendo a escadaria da estação, chamou um táxi, guardando a mala no respectivo porta-bagagens, que mandou abrir.

Parece-me que gastei todos os adjectivos laudatórios do meu léxico, ao chegar junto dele, estendendo-lhe a mão, num gesto de gratidão profunda.

Seguímos para o hotel e não tornei a vê-lo.

Fomos conversando acerca da extrema gentileza desse homem, cuja raça se manifestava, nos mais pequenos gestos, expressões e atitudes. Era, certamente, de uma grande família, aquele rapaz, cujo civismo, elegância e gentileza, foram o mais belo bilhete de visita da encantadora cidade de Essen.

*

No dia seguinte percorremos a cidade, cujos bairros residenciais nos deslumbaram.

Ainda existem grandes cicatrizes da guerra, mas já se erguem altíssimos arranha-céus, em praças imponentes, exibindo anúncios publicitários enormes, em letras coloridas, espantosamente grandes, que nos ficam na retina e nos perseguem, numa persistente visão...

Entrámos num bar elegante, onde lindas empregadas, com as suas prúcias platinadas, e os seus minúsculos e engomados aventalinhos brancos, nos serviram bolos e gelados deliciosos...

Casualmente olhei para o fundo, para o balcão do bar, onde alguém me sorria amavelmente...

Um rapaz simpático, preparava um «cocktail», batendo activamente o «shaker».

Era o «Príncipe»! O «Príncipe» que me levava a mala!

Sorri-lhe, afectuosamente, disfarçando a minha surpresa imensa!

«O Príncipe» era, afinal, um «barman», em Essen!

E, a sua distinção, o seu ar aristocrático, a sua indiscutível elegância, eram o produto de uma civilização esmerada e surpreendente, que ainda mais elevou, o meu espírito, a grande admiração que já sentia, pelo extraordinário povo alemão.

Bibliografia jurídica

«DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu o 15.º fascículo do bem elaborado «Dicionário Jurídico da Administração Pública», editado pela Atlântida Editora, de Coimbra, e do qual são directores os drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes e consultor o prof. dr. Afonso Rodrigues Queirós.

Este fascículo inclui colaboração versando temas que vão de «Balança de pagamentos» até «Bens culturais». Destaquem-se ainda os artigos respeitantes a «Balança do Estado», «Baldios», «Bancos» e «Belas-Artes».

«A EXCLUSÃO ESTATUTÁRIA DO DIREITO DE VOTO NAS SOCIEDADES POR QUOTAS»

por António Agostinho Caeiro

Como separata do volume XVIII do suplemento do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi publicado o estudo do dr. António Agostinho Caeiro «A exclusão estatutária do direito de voto nas sociedades por quotas». Incidindo sobre um tema de grande interesse e indiscutível importância, a monografia do dr. António Agostinho Caeiro prima pela vasta e criteriosa informação, sobre a qual o autor ensaia interpretações a que se há-de reconhecer a inteligência e a lucidez.

Este foi o primeiro trabalho publicado do Grupo de Estudos de Direito Comparado que se criou na Faculdade de Direito de Coimbra com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, e abre com uma introdução sobre a importância económica das sociedades por quotas,

seguindo-se-lhe uma análise da estrutura económica e natureza jurídica das mesmas sociedades. Na segunda parte são apresentadas as soluções de alguns sistemas jurídicos estrangeiros e, por último, o problema é estudado e debatido em face do direito interno português.

Sobre o trabalho do dr. António Agostinho Caeiro, escreve, a terminar a sua nota, o prof. dr. Ferrer Correia:

«Tema de inegável interesse teórico, pois que importa directamente à definição do conteúdo do «status» de sócio nas sociedades comerciais, o seu interesse prático está muito longe de ser despreciable. A importância prática das matérias que se tratam nesta dissertação — que nela se tratam sempre à luz do direito comparado, todavia sem perder de vista as questões de interpretação, integração e aplicação do direito português vigente — é manifeste. Bastará lembrar, além do tema fundamental, da licitude da exclusão estatutária do direito de voto nas sociedades por quotas. O problema da exclusão legal do mesmo direito e o da admissibilidade de cláusulas do pacto social que limitem a destituição do gerente à ocorrência de justa causa».

E o prof. dr. Ferrer Correia conclui considerando este um «estudo aprofundado e sério do seu objectivo».

«CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ACTUALIZADO E ANOTADO»

O Decreto-Lei n.º 47 690, de 11 de Maio de 1967, veio alterar mais de quatrocentos artigos do Código de Processo Civil de 1961. Embora a grande maioria destas alterações (impostas pela entrada em vigor do novo Código Civil) não fossem

substanciais, o facto é que a sua amplitude ainda parece justificar uma publicação já actualizada de acordo com o referido decreto-lei.

E, assim, o sr. dr. Albano Cunha, com a colaboração do dr. João Fonseca Viegas, editou, num volume de 521 páginas, o «Código de Processo Civil, actualizado e anotado», no qual, além de pequenas notas referenciando as suas ligações com o Código de 1939 e o texto primitivo do actual, se insere um útil índice remissivo.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

51624 4 000 000\$00
13270 400 000\$00
53412 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

51623 17 890\$00
51625 17 890\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

5980 18961 19612 22914 37814 38444
39737 39879 40555 43872 45568 48610

PRÉMIOS DE 10 000\$00

3390 6242 6603 8286 9003 10203
10847 11537 11727 12865 12946 13521
15695 16443 17383 18431 33844 34766
36528 38085 39845 40145 42053 42367
44101 44659 44917 50909 51040 52369

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

13201 a 13300; 51601 a 51700 e 53401 a 53500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 200\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 031, 058, 355, 753, 928 e 945. Com 600\$00, os terminados em 39, 50 e 83. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 280\$00 a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

TERRENO — INDÚSTRIA VIA NORTE — PORTO

Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

LICENCIADO

Em Matemáticas ou formação equivalente, para importante Empresa.

Bons conhecimentos de inglês e de preferência com experiência de assuntos aeronáuticos.

Serviço militar cumprido ou dele isento.

Menos de 36 anos de idade.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal, ao n.º 208.

Está a perder-se tempo pois Tchombé já foi julgado e condenado à morte

— salientou um representante congolês em Argel

ARGEL, 5 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde que, há 36 dias, Moisés Tchombé foi raptado no avião em que seguia de Bizânia para Palma de Maiorca, uma entidade oficial congolês criticou o Governo argelino.

Um dos elementos da embaixada do Congo em Argel, referindo-se à hipótese de Tchombé ser subornado, na Argélia, a um julgamento do tipo do de Nuremberg, afirmou hoje:

«Tchombé já foi julgado no Congo e condenado à morte. Para que julgá-lo de novo? A nós parece-nos que se está a perder tempo».

As declarações deste representante oficial do Congo na capital argelina vieram — comentam os observadores — demonstrar, e agravar, as divergências políticas entre os dois países.

IMINENTE A LIBERTAÇÃO DOS PILOTOS BRITÂNICOS

ARGEL, 5 — (R.) — Os dois pilotos britânicos do avião onde seguia Moisés Tchombé foram informados, pelos seus guardas, de que poderiam ser postos em liberdade dentro de momentos, anunciou em Argel o cônsul-geral britânico, Simon Dawbarn.

Os pilotos, capitães David Taylor e Trevor Coppleston, foram visitados, ontem à noite, pelo cônsul-geral, que disse que estavam bem dispostos.

Círculos políticos e diplomáticos de Argel são de opinião que a primeira palavra para a libertação não virá de Argel.

Por outro lado, o encarregado de Negócios belga, Maurice Valsière, avistouse, a noite passada, com dois negociantes belgas detidos na Argélia, desde que foram raptados juntamente com o antigo primeiro-ministro do Congo, Tchombé, há mais de um mês.

Uma fonte diplomática fidedigna afirmou que Marcel Humbert e Charles Sigal se encontravam bem e relativamente animados.

JOVENS INDONÉSIOS

ASSALTARAM

A EMBAIXADA DA CHINA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 5 — (A. N. I.) — Um grupo de duzentos jovens indonésios penetrou hoje no recinto ocupado pela Embaixada da China em Djakarta e incendiou dois edifícios do conjunto.

Segundo a Polícia, os funcionários chineses abriram fogo sobre os assaltantes, ferindo gravemente dois. Um polícia indonésio foi também atingido.

Menos de uma hora depois de iniciada a manifestação, chegaram ao local tropas governamentais, de baioneta calada, que levaram os jovens assaltantes em quatro camiões.

Entretanto, os manifestantes, que entoavam estribilhos revolucionários, ameaçaram voltar à carga no domingo, para acabarem o que haviam começado.

A Polícia apreendeu aos manifestantes quatro pistolas, matracas e correntes de bicicleta. No chão, em redor da Embaixada, ficaram numerosos estilhaços de garrafas de vidro, possivelmente utilizadas no fabrico dos «cocktails Molotov», com que foram atacados os incêndios.

O ataque seguiu-se à ordem do Governo indonésio para a demolição dos muros da Embaixada chinesa, com três metros de altura, o que ultrapassa o máximo autorizado pela lei.

PARTIU HOJE

um contingente de tropas para o Ultramar

Seguiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, um contingente de tropas que vai render efectivos que terminam as suas comissões de serviço.

Compareceram no embarque o general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, em representação do ministro do Exército, e os brigadeiros Nicolau Guerra e Mário Pires Neves.

Valsière conversou com os dois homens durante cerca de 40 minutos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas não foi fornecida qualquer indicação de quando poderiam ser libertados.

A mulher de Sigal, Nicole, que se encontrava, também, no avião assaltado, foi libertada há poucos dias e regressou já à Bélgica.

«Largueza de espírito...»

MIDLAND (Michigan), 5 — (F. P.) — Um antigo sacerdote católico e uma ex-superiora de convento consorciaram-se... numa igreja protestante local, ontem, com rigorosa intimidade.

Frank Devitt, de 36 anos, e Marilyn Corby, de 31, há semanas que tinham anunciado o propósito de serem casados por um pastor episcopaliano, embora descrejando manter-se fiéis à confissão católica. Em nota distribuída à imprensa, os conjuges declararam-se convencidos de proceder com largueza de espírito.

Queria espancar o antagonista e o cacetete partiu o vidro de uma montra

Na Avenida Duque de Ávila, o motorista sr. José Leonardo Lopes, 33 anos de idade, casado, Rua da Guia, 13, 2.º, esquerdo, travou-se de razões, por motivo de uma ultrapassagem, com o automobilista sr. António José Sousa Cardoso de Oliveira, de 33 anos, vendedor técnico, Rua das Elras, 23, em Mem Martins.

Depois de troca de palavras ásperas, chegaram a vias de facto. Sofrendo ambos ligeiras escoriações e receberam tratamento na sala de observações do Hospital de S. José.

No meio da zaragata, o primeiro correu ao porta bagagens do seu carro e tirou de lá um pau com o qual quis agredir o adversário. O golpe, porém, falhou e o cacetete foi partir o vidro da montra de um estabelecimento naquela avenida, no número 16-A, do qual é gerente o sr. Domingos dos Santos Amaro, que atribuiu ao vidro quebrado o valor de 9300\$00.

Os contendores ficaram detidos como responsáveis pelos prejuízos que originaram.

Tomou conta da ocorrência a P. S. P. da esquadra da Rua Tomás Ribeiro.

COMEÇARAM HOJE em Guimarães as Festas Gualterianas

GUIMARÃES, 5. — Em ambiente, de invulgar interesse, começaram hoje as tradicionais e grandiosas Festas Gualterianas. Bandas de música saíram, de manhã, da sede da comissão executiva e percorreram as ruas, tocando, entre outras músicas, o hino da cidade. Junto ao Estádio Municipal, abrimos as Feiras Francas de São Gualter; e, à tarde, na Praça do Mercado, haverá o concurso pecuário do gado bovino e suíno, organizado pelo Grémio da Lavoura, e exibem-se «ranchos» folclóricos no largo medieval da Oliveira.

A noite, haverá arraial minhoto, com iluminações, concertos por bandas e sextetos de música de câmara e, às 0 horas, fogo de artifício.

Entre os números de maior relevo, amanhã, incluem-se, à tarde, exibição de «ranchos» folclóricos, nas principais artérias citadinas; às 16 horas, desfilará o Cortejo do Linho e, à noite, concertos por bandas de música e fogo de artifício.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLETA

Tende a aumentar o tráfego na ponte sobre o Tejo

(Continuação da página central)

fego da ponte foi de veículos ligeiros, sendo portanto de 13 por cento, apenas, o de veículos pesados de carga e de passageiros.

Para já, a ponte serve fundamentalmente a região de Lisboa

Dada a localização da ponte, estado de desenvolvimento do País, ausência de penetração de vias rápidas ou de auto-estradas pelo território nacional, falta de ligação ferroviária e outros factores, não podemos estranhar muito o significado destes números. A sua importância económica só poderá evoluir progressivamente à medida que tais factores evoluam, também, satisfatoriamente.

Assim, para já, a ponte serve, fundamentalmente, a região de Lisboa. Dos veículos que a utilizaram no ano que decorreu, 85 por cento pertenciam a essa região.

São poucos os carros que beneficiam da portagem de 10 escudos

Dos três milhões e quatrocentos mil veículos que atravessaram a ponte, 87 por cento, isto é, 2.951.200 — como se disse já — são veículos automóveis ligeiros. Ora destes, apenas 465 mil beneficiaram da portagem de 10 escudos.

A análise destes números permite tirar duas espécies de conclusões: ou os proprietários dos carros utilitários mais pequenos, isto é, aqueles que beneficiam de portagem mais barata, evitam atravessar a ponte, por motivos de poupança visto serem, por definição, pessoas de modestos recursos, ou é diminuto o número de carros deste tipo e, portanto, demasiado limitado o número de carros abrangidos pelo benefício da portagem barata.

O assunto merecia, ao que nos parece, estudo especial. Em princípio, antecemos a interpretação de que ambos os factores contribuíram para o movimento reduzido desse tipo de veículos. Era talvez a altura de rever o assunto, abrangendo na portagem mais económica todos os carros utilitários — considerando o consumo ou o valor de venda, e não o comprimento, como sucede presentemente.

A terceira saída de Lisboa

A média diária do número de veículos que passam pela ponte é, neste momento, de 9300 veículos, o que coloca aquela obra de engenharia em terceiro lugar entre as principais saídas de Lisboa.

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V.ª Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de HENRIQUE PASSARO Rua Morais Soares, 64 Telef. 83 05 31 - 83 08 18

Informações comerciais: Banco E. Santo e Comérc. de Lisboa

Na verdade, ao longo destes últimos 365 dias, a média diária da passagem de veículos foi a seguinte:

Saída para o Norte (incluindo a auto-estrada e a E. N. 10), 13.844; Estrada Marginal Lisboa-Cascais, 12.661; ponte, 9300; estrada de Sintra, 7959 e estrada de Loures, 7523.

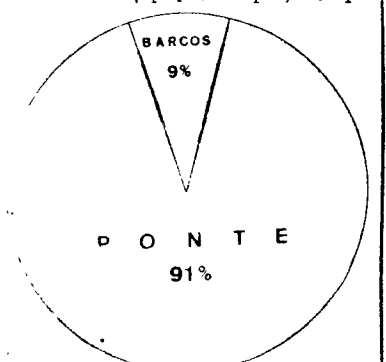
Isto explica-se pelo facto, já referido, de o movimento da ponte ser, por enquanto, pelo menos, um movimento local. Basta ver que 96 por cento do movimento do tráfego Sul-Norte através da ponte se dirige para Lisboa e arredores. Apenas 4 por cento — uma percentagem ínfima — prossegue para o Norte.

No sentido inverso, 30 por cento do tráfego dirige-se para a região de Almada-Seixal; 16 por cento para a Caparica; 5 por cento para a região de Albufeira e Sesimbra; 19 por cento para a região de Setúbal e 10 por cento, apenas, para o Sul.

O tráfego tende a aumentar

Entretanto, há uma tendência acentuada para aumentar o tráfego na ponte. Tirando o mês de Agosto do ano passado — mês da inauguração — e compreensível declínio de movimento até Novembro, o aumento de movimento tem sido crescente.

O tráfego médio, diário, foi máximo em Agosto (13.650 veículos) e mínimo em Novembro (6957). Em Julho passado foi de 13.109, muito maior, por exemplo, do que



Percentagem dos veículos que atravessam o Tejo em Lisboa pela Ponte e por barcos, de 8 de Agosto de 1966 a 31 de Julho

o movimento de Setembro do ano passado (10.830). A curva do movimento de veículos pesados de mercadorias é a mais expressiva, pois o aumento é constante e regular e é hoje quase o dobro do inicial: em Agosto do ano passado foi de cerca de 500 e em Junho-Julho atingiu a ordem dos 900 veículos por dia.

Diga-se, entretanto, que também este ano se verificou um aumento do número médio diário de veículos que atravessam o Tejo nos «ferry-boats». Assim, a média em Janeiro foi de 701, em Fevereiro, de 737; em Março, de 798; em Abril, de 841; em Maio, de 895; e em Junho, de 950.

Era normal e esperado: a tendência é para subir progressivamente o tráfego geral, o que se reflectirá, claro está, no movimento da travessia do Tejo. Mas o aumento dependerá de outros factores, em conexão, especialmente,

61 MIL CONTOS de empréstimos a Câmaras (incluindo a de Lisboa) para obras de urbanização

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma autorização concedida às Câmaras Municipais de Albergaria, Felgueiras, Lisboa, Lagoa e Mesão Frio para contrai-rem, na Caixa Geral de Depósitos empréstimos, respectivamente, de 2500, 6500, 50.000, 1500 e 500 contos, destinados a obras de urbanização, água, esgotos, etc.

Grande movimento nas praias de Ilhavo

ILHAVO, 5. — As duas praias da região, Barra e Costa Nova, acusam grande movimento.

Nos locais de pesca regista-se, também, grande aglomeração de veraneantes.

Numerosos estrangeiros têm acampado na região.

Outros números

Entre alguns dados recolhidos pelo Gabinete da Ponte, figura um particularmente sugestivo: do conjunto dos veículos ligeiros que atravessam a Ponte, apenas 15 por cento têm necessidade de a atravessar diariamente. Se viesse a fazer-se uma revisão das portagens, é natural que este número subisse aí para uns 20 por cento. De qualquer modo, tal percentagem não parece impeditiva da referida revisão — que pode estar no espírito dos responsáveis.

Para termo destes elementos — sem dúvida do maior interesse na altura em que a Ponte completa um ano de existência, daremos mais alguns expressivos números: Até agora, o maior tráfego verificado, foi no dia 14 de Agosto do ano passado, com 22.168 veículos; este ano, o dia de maior movimento foi o de 30 de Julho passado, com 21.441 veículos.

O tráfego máximo registado numa hora foi de 2.166 veículos.

Os ruídos da ponte

De um nosso leitor, recebemos uma carta em que refere o facto de, na altura da inauguração da ponte sobre o Tejo, ter sido prometida a breve eliminação dos ruídos provocados pela passagem de veículos no respectivo tabuleiro.

«Passado vai um ano — prossegue o nosso leitor — e até agora nada se fez neste sentido, o que incomoda todas as pessoas que residem ali perto. No meu caso, tendo em casa pessoas doentes, torna-se absolutamente impossível descansar-se de noite. Residem naquela área inúmeras famílias que têm na sua companhia pessoas de idade, a quem tais ruídos perturbam bastante e, além disso, trata-se de gente de trabalho que, logicamente, tem absoluta necessidade de descanso, não o conseguindo devido ao enorme barulho, que é impossível de suportar».

O reparo do nosso leitor é perfeitamente justo. Por isso procuramos obter informações sobre o assunto no Gabinete da Ponte. Fomos informados de que tudo está preparado para eliminar os referidos ruídos, mas a operação exige determinados trabalhos de transformação que, para serem executados, exigem uma suspensão de tráfego relativamente demorada.

Por isso — informaram-nos — não é conveniente proceder-se a essa transformação precisamente no período de maior movimento. Logo que o tráfego decresça, isto é, depois de Setembro, o Gabinete irá proceder às alterações indispensáveis à eliminação de tão indesejável ruído.



Lídia Leonor Marçal Correia Simões

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Nuno Simões, Branca Ferreira Pinto e seu filho tenente-coronel Mário Ferreira Pinto (ausente), Maria Ruth Marçal Correia Leonor, Eva Marçal Correia Leonor, Fernando Marçal, sua mulher e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 31, a sua muito querida mulher, irmã, cunhada, tia e parente. Dia 7, 2.ª feira, às 11 horas, na basílica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, não tendo sido antes feita participação por expressa determinação da finada.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO SUL

A última série da noite confirmou o favoritismo...

EMILIANO DIONÍSIO
(o melhor «sprinter»)
é o 1.º «camisola amarela»

(Do nosso enviado especial)

Numa noite a pender para o desagrado — pelo menos, lá em baixo, na pista... — os concorrentes ao Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul deram ontem as primeiras pedaladas em redor do rectângulo do Estádio José Alvalade, para disputa da 1.ª tirada (20 voltas no total de 9 km).

O público, considerando o que vem sendo habitual em organizações daquele mesmo recinto, compareceu em numero razoável e teve ocasião de se entusiasmar com a maneira brava como se aplicaram os corredores. Incluindo os «populares», generosos na luta, como é de tradição na categoria, a série mais desfavorecida quando a 10.ª volta se atrasaram três corredores, dois do Sangalhos e um do Távira. O sangalhesense Joaquim Andrade foi o mais combativo do lote.

No final, verificaram-se as seguintes posições:

1.º, Mário Sá (F. C. P.), 12 m. 56 s.; 2.º, José Vieira (Sporting), m. t.; 3.º, António Acurcio (Benfica), m. t.; 4.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), m. t.; 5.º, Manuel Costa (Benfica), m. t.; 6.º, Celestino Oliveira (Sangalhos), 13 m. 30 s.;

7.º, Florival Martins (Távira), m. t.; 8.º, António Silva (Sporting), m. t.

Média dos primeiros: 41.732 km. A série seguinte teve outro equilíbrio, apesar de terem, também, descolado dois ciclistas a meio da prova, baixando o tempo anterior em 5 segundos.

Classificação:
1.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 12 m. 51 s.; 2.º, Jorge Corvo (Tav.), m. t.; 3.º, Indalécio Jesus (Tav.), m. t.; 4.º, Américo Silva (Benf.), m. t.; 5.º, Custódio Cristina (Benf.), do corrida da Associação do Sul agradeceu...

A primeira série da noite era constituída, apenas, por oito corredores, em virtude da ausência de José Azevedo, devido a lesão.

Além de reduzida numericamente para a vitória, mas Emilian-

no Dionísio fez prevalecer os seus méritos de «sprinter» e foi sua a primeira camisola amarela deste Grande Prémio.

Ordem de chegada dos nove corredores, que são simultaneamente os primeiros da tirada:

1.º, Emilianio Dionísio (Sporting), 12 m. 27 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benf.), 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 4.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 5.º, Mário Silva (F. C. P.), 6.º, Augusto Cardoso (Benf.), 7.º, Francisco Valada (Benf.), 8.º, Carlos Santos (Sp.), 9.º, Manuel Correia (Sp.), todos no tempo do vencedor. Média 43.373 km.

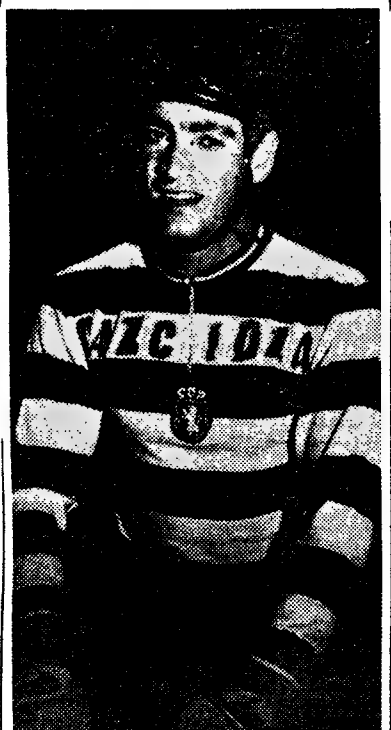
Resultados das provas de populares

Eliminação — 1.º, Orlando Correia (Atlético); 2.º, Formino Bernardino (Loures).

Dez voltas em linha — 1.º, Orlando Correia (Atlético); 2.º, António José Guerra (Marconi); 3.º, Firmino Bernardino (Loures); 4.º, António Ferreira (Loures); 5.º, Joaquim Sampaio (Marconi).

Perseguição — 1.º, equipa do Loures; 2.º, equipa de individuais; 3.º, equipa mista.

JUSTINO CORREIA



O sportinguista Emiliano Dionísio, vencedor da 1.ª tirada do Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul

m. t.; 6.º, Joaquim Freitas (F. C. P.), m. t.; 7.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), m. t.; 8.º, João Roque (Sp.), m. t.; 9.º, Manuel Ferreira (Sang.), 13 m. 34 s.; 10.º, Herculano Oliveira (Sang.), 13 m. 36 s.

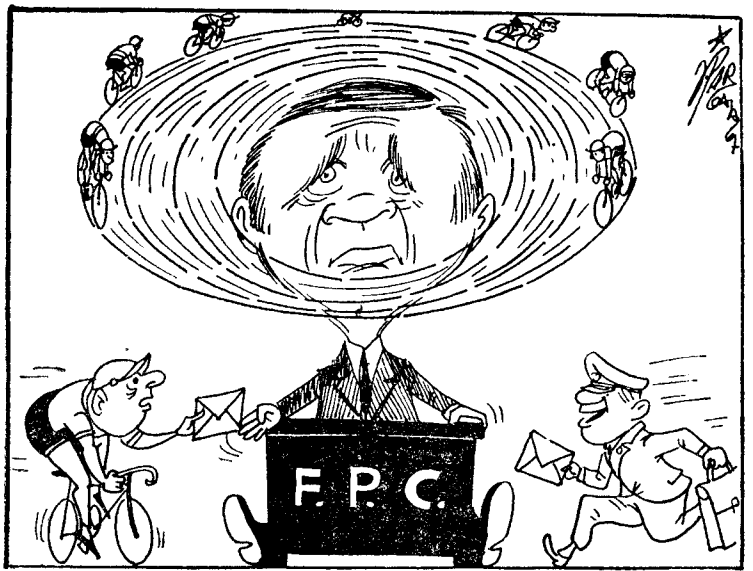
Média: 42,023 km. A 3.ª série foi ainda mais rápida e a expectativa redobrou.

Ordem de chegada:
1.º, Pedro Moreira (Benf.), 12 m. 36 s.; 2.º, Sérgio Páscoa (Sp.), m. t.; 3.º, Norberto Timóteo (Sp.), m. t.; 4.º, Augusto Fortes (Benf.), 12 m. 40 s.; 5.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. t.; 6.º, Henrique Neto (Tav.), m. t.; 7.º, Sousa Vieira (F. C. P.), m. t.; 8.º, António Pereira (Sang.), m. t.; 9.º, David Matos (Sang.), 13 m. 27 s.

Média: 42,857 km. A 4.ª e última série da prova, porque incluía quase todos os favoritos para o triunfo final, desportou, como se previa, especial interesse. Consequência o lote dos «ases» suplantou a prova bastante boa da série anterior em que Pedro Moreira e Sérgio Páscoa travaram um despique empolgante.

Houve quem duvidasse, pois previa-se (e, assim, veio a suceder) que os três benfiquistas não colaborariam com os adversários, visando não desalojar o seu companheiro de equipa Pedro Moreira, que, então, ocupava o 1.º lugar. Mas os quatro «leões», a denotar forma definida, bem coadjuvados pelo portuense Mário Silva, conduziram a corrida em ritmo excelente e deixaram, assim, por terra, as esperanças dos «encarnados» de verem um homem sem vestido de amarelo, a partida para a 2.ª tirada.

Na penúltima volta ainda Augusto Cardoso e, depois, Fernando Mendes se lançaram deliberada-



A «Volta» tem dado «voltas à cabeça» dos dirigentes...

Benfica - Belenenses (jogo-treino de futebol)

esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz

De acordo com os planos de preparação das duas equipas de futebol, efectua-se, hoje, às 21 e 45, no Estádio da Luz, um jogo-treino entre o Benfica e o Belenenses.

Os treinadores Fernando Rera e Manuel de Oliveira aproveitarão o ensejo para apreciarem as possibilidades dos «novos».

A entrada no recinto é reservada aos sócios dos dois clubes.

Faleceu um dos fiscais de linha do malogrado árbitro Pena da Silva

Agostinho Costa, um dos fiscais

de linha que ficou ferido ao desastre de viação, ocorrido em Ródão, e em que pereceu o árbitro Pena da Silva, faleceu ontem na clínica onde fora internado.

Agostinho Costa tinha 15 anos, e desde 1952 estava filiado na Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa.

Vítima também do mesmo acidente, continua internado no Hospital de Santo António dos Capuchos o outro fiscal de linha, Estêvão Palmeira, cujo estado inspira cuidados.

O Benfica continua interessado na transferência de Nóbrega

A direcção do Benfica contactou oficialmente, com a do F. C. Porto para se inteirar das condições da transferência do «internacional» Nóbrega.

O I Curso de Aperfeiçoamento dos Árbitros de Lisboa

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa realizou-se ontem, à noite, a sessão de abertura do I Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros de Lisboa, organizado pela Comissão Central.

Os trabalhos, de ordem prática, começaram hoje, no I. N. E. F., prolongando-se até amanhã.

Eusébio, magoado, e Norberto, do Sporting, com a perna fracturada

Eusébio não tem participado nos treinos do Benfica em virtude de se queixar de uma contusão numa coxa, em consequência de um choque com o seu companheiro Kiki.

Norberto, do Sporting, no decorrer de um treino e de um choque com o guarda-redes Damas fracturou uma perna. Ontem mesmo foi engessado. Estará inactivo durante cerca de dois meses.

Sporting e Parede no comando da classificação do «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o campeonato regional de hóquei em patins com a disputa dos jogos respeitantes à 6.ª jornada e que forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 2-Oeiras, 3
Belenenses, 2-Paredes, 3
Cascais, 7-C. Ourique, 8
Sintra, 6-Paço de Arcos, 4
C.U.F., 4-Salesiana, 2
Física, 0-Sporting, 1

A derrota do Benfica constituiu o «caso» da jornada, mas o triunfo do Oeiras, que se defendeu muito bem, não oferece motivos para discordância. Os avançados «encarnados» revelaram fraca pontaria. Ao intervalo, 1-1. O Benfica conseguiu o seu 2.º tento no ultimo minuto.

Em Torres Vedras, o Sporting triunfou, pela diferença mínima, num encontro emocionante e equilibrado, merecendo o entusiasmo posto na luta pelos jogadores locais.

A vitória do Paredes, cuja forma está a dar nas vistas, deu motivo a larga controvérsia devido à homologação de dois golos dos visitantes. O Belenenses foi adversário tenaz.

Em Cascais, o volume de golos registados conferiu ao despique grande interesse. Na primeira parte, o Campo de Ourique venceu, por 5-3, mas no segundo tempo o grupo local, mercê de entusiasmo, chegou à igualdade (7-7), vindo a perder em consequência de erros da sua defesa, que consentiu o golo da vitória do Campo de Ourique.

Nos dois outros jogos da jornada foi irresistível a arrancada do Sintra nos derradeiros cinco minutos, quando perdia por 4-3, e

vincada a superioridade da C.U.F. diante do grupo salesiano.

A classificação passou a estar ordenada da seguinte forma:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	26-12	16
Paredes	6	5	—	1	25-15	16
Benfica	6	4	1	1	31-13	15
C. de Ourique	6	4	1	1	35-29	15
A. D. de Oeiras	6	3	1	2	26-20	13
Belenenses	6	3	—	3	19-22	12
J. Salesiana	6	3	—	3	19-23	12
H. de Sintra	6	3	—	3	19-16	12
Paço d'Arcos	6	2	1	3	17-18	11
Cascais	6	1	—	5	24-40	8
C. U. F.	6	1	—	5	18-26	8
E. Física	6	—	—	6	10-31	6

Próxima jornada (2.ª feira): C. U. F. - Belenenses, Paredes - Cascais, C. de Ourique - Benfica, Oeiras - Sintra, Paço d'Arcos - Física e J. Salesiana - Sporting.

O USO DOS ESTIMULANTES SUSCITA MEDIDAS ESPECIAIS NOS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A.N.I.) — Vai ser exercida vigilância especial e haverá severas medidas contra o uso de estimulantes e outras drogas nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México — declarou o dr. Gilberto Bolanos Cacho, consultor médico da comissão organizadora.

O dr. Bolanos Cacho não revelou se os atletas serão sujeitos, individualmente, a exames, como se tem afirmado, depois de constatar que alguns participantes aos Jogos Pan-Americanos, que decorrem em Winnipeg, têm recorrido a estimulantes.

O dr. Bolanos Cacho chefia uma comissão especial de médicos, encarregada de elaborar um programa destinado a prestar todo o cuidado clínico aos atletas — afirma-se em círculos ligados à comissão organizadora.

Com este objectivo, a aldeia olímpica actualmente em construção, incluirá instalações hospitalares providas de equipamento técnico e dotadas de médicos, enfermeiros, especialistas em medicina desportiva, sociólogos e psicólogos.

A maioria dos estimulantes, usados em provas desportivas, pertence ao grupo da amfetamina — declarou ainda o dr. Bolanos Cacho, acrescentando que a questão foi abordada, recentemente, no congresso mundial de medicina desportiva, realizado em Tóquio.

No congresso chegou-se à conclusão de que os estimulantes, embora contribuam para melhorar os resultados das provas, constituem um perigo para a saúde e até para a vida dos atletas.

o grande prémio
da A.C.S.
é patrocinado pela
laranjina "C."

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça Cidade do Porto, no Estádio das Antas.

CICLISMO — Grande Prémio da Associação do Sul: Lisboa-Torres Vedras (130 km), às 9 horas.

— Circuito de Torres Vedras (60 km), às 18 horas.

FUTEBOL — Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros, no I. N. E. F., às 9 e 30.

GOLFE — Campeonato Internacional de Miramar.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Salgueiros-Campo de Ourique, no Pavilhão do Académico, às 17 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Espinho-Boa Hora, no recinto do primeiro, às 16 horas.

KARTING — Circuito de Setúbal, às 10 horas.

PESCA DESPORTIVA — «XII Concurso Internacional», no rio Almonda (Torres Novas).

TÊNIS — Campeonato do Sul de Juniores, no Estoril.

TIRO A CHUMBO — Concurso Ibérico de Fosso Olímpico em Monsanto, às 9 horas.

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — À 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Música do piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Consonetes; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Poema, música e sonho; 20 e 15: Ritos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: 1.º episódio do folhetim «O Livro de S. Michele»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música sinfónica; 19: «Canções Insólitas», de Joseph Kosma; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 14: «Concerto em lá menor», de Vivaldi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música coral; 21: Pequeno concerto; 21 e 26: Música sinfónica, de Ravel; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: 1.ª parte da oratória «A Criação», de Haydn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Música sinfónica (1.ª parte); 23 e 40: Do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; 0: Música sinfónica (2.ª parte); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Exilios do disco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbi-lac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meio-noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Voz.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miss-caneer; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbi-lac; 19 e 45: Rádio escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio regional; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Os ritmos e a melodia; 20 e 45: O nosso artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A orquestra de André Kostelanetz; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1.169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele queira, estála ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoey, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Bozema, Borbulhas, Aeno, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

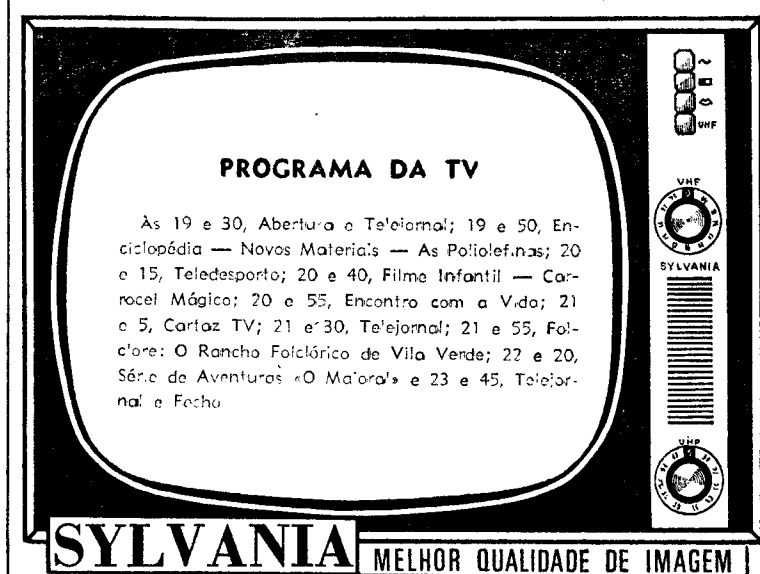
LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULFÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir — Tel 59288.

religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosico; 21 e 30: Eventual; 22: A

música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13: Fecho. **2.º Período** — Às 18 e 30: Abertura e Desenhos Animados: o «Show» do Gorila Maguila; 18 e 55: Passatempo Infantil — Provas desportivas pelos pequenos espectadores da RTP, efectuadas na Piscina do Sport Aigés e da Fundação (realização de Helder Mendes); 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Informação Desportiva; 19 e 55: TV Rural — Um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45: Filme Infantil — Caracol Mágico; 21: Viagens sem Passaporte — «Paquistão, idílio de um rio», com apresentação de Maria João Aguiar; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50: TV Clube, com António Calvário (realizador Rui Ferrão); 22 e 10: «A Vida por um fio» (Série Dramática); «Os Caminhos da Solidão», com Ben Gazzara, Robert Drivas, Lynn Carey e Zara Cully; 23 e 10: Domingo Desportivo — Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias), Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	ctec	Compro	Vendo
Cons 2 3/4% 1 0	590\$00	535\$00	597\$00
Cons 3 1/2% 1 0	590\$00	588\$00	597\$00
Cons 4 1/2% 1 0	590\$00	680\$00	597\$00
Centenários 4% 940	1.520\$00	1.520\$00	1.530\$00
Org Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Org Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Org Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	1.250\$00
Externo 3.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 4.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 5.ª série	—	1.225\$00	—
Externo 6.ª série	—	1.248\$00	1.270\$00
Caut 3.ª série c/v	—	287\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	940\$00	935\$00	940\$00
C P 4 1/2% 1 0	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	—
Gás, Elect 4%	—	—	825\$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	—	900\$00
Gás, Elect 5%	—	940\$00	960\$00
H E Dourado	840\$00	—	850\$00
H E Norte de Portugal	103\$00	102\$00	103\$00
H E S. Estrela	—	790\$00	—
Metroatlântico	—	940\$00	—
Petroatlântico	—	830\$00	—
Sonete	745\$00	740\$00	745\$00
Temoelectrica Portuguesa	840\$00	933\$00	940\$00
TAP	—	80\$00	—
U E P 3 3/4%	—	80\$00	81\$00
U E P 4% 945	—	—	83\$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84\$00	—
U E P 5% 951	—	79\$00	80\$00
U E P 5% 1952	—	—	—

AÇÕES

Bancos			
Agricultura	940\$00	935\$00	945\$00
Alentejo	760\$00	750\$00	740\$00
Anglo	—	1.400\$00	1.400\$00
Burnay	—	3.100\$00	—
Crédito Predial	—	1.930\$00	1.960\$00
Esplinto Santo	—	13.120\$00	3.200\$00
Lisboa e Açores	—	3.800\$00	3.900\$00
Portugal	—	2.600\$00	2.700\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alentejo	4.000\$00	3.950\$00	4.030\$00
Ultramarino	—	1.400\$00	1.400\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sogres	—	275\$00	—
Soberano	—	—	1.850\$00
Togus	—	—	—

G. Ultramarinas

Açúcar de Angola	540\$00	535\$00	550\$00
Açúcar de Cassaque	—	—	—
Agricultura Colonial	—	72\$00	—
Agricultura das Neves	—	90\$00	—
Bonar	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.300\$00	350\$00
Ca do Buzi	70\$00	69\$00	70\$00
Damantes	1.190\$00	1.80\$00	200\$00
Ilha de Príncipe	—	330\$00	350\$00
Incomat	—	900\$00	930\$00
Lobito	—	390\$00	410\$00
Nacombaque	—	42\$00	44\$00
Sonete	—	240\$00	245\$00
Zambézia	40\$00	39\$00	40\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gascidre, 538821 • Gascidre (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima do Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne F

e telefones entre parêntesis (Ver pelos barros das indicações)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (63738).
ALCANTARA — Probiidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (77634) • Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84992).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B

(712682) • Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) • Estados Unidos, Av. Estados Unidos do América, 6-B (725859).

ARROIOS — Alentejo, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénio, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Vasco da Gama, 23-A-B-C (77229) • Palma, Av. Duque de Avila, 53-55 (47088) • Argo, Ld., Av. Praga da Vitória, 53-55 (43938) • Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 11-A (4232).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32207-30203).

BEATO — Grifó, R. do Grifó, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedraços) (670741).

BENFICA — Marquês, Est. Benfca, 648 (700096) • Vitex, Est. Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (68726) • Condestável, R. Coelho do Rocha, 19 (566206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) • Rualto, Ld., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 3 de Outubro, 283 (763016).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 — Gailheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 39 (661758).

GRACA — Progressiva, R. de St.ª Maria, 18 (863619) • Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santa Antónia, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) • Marcos de Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia, Merdelos, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. 16-A (388581).

PALHAVÁ — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Olmar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (737728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Flinto Elísio, 29-A-B (637070).

No Linho de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. & Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

GEIRAS — Godinho — R. Cândido das Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Almir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Sobota 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 2800781) • A Costa — Rua Frei Reis 24-C (Tel. 28024).

No Linho de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46 Bairro Janeiro (Tel. 938551) • Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9321) • O. Igreja — P. do Igreja Lote 2 Te 937740.

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 27121).

QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 Te 950905 • Zeller — R. do Realidade 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — R. Elias Garcia 53 Te 2940034.

SEM MARTINS — Quilma — Est. Mars Martins 285 (Tel. 290021).

PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 291455).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 983058).

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 291088).

No Outra Bando

ALCOCHETE — Gamet — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234001).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido das Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Cação Leitão 0 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Est. Nacional 74.

BARREIRO — Central — Av. Alfredo do Silva 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 220025).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Poço Coelho 38 (Tel. 228560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Intecção Tratamento Vela

Soros Origénio Camas

Articuladas Ambulância

Telef. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

HAMARCA DE FRANKAS 161 66

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
Telef. 55 51 34

O QUARTO INTERDITO
Um filme de David Green

estúdio 444
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
20.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um filme de beleza ímpar

UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

ODEON
As 15, às 18 e às 21.30
DOIS FILMES EM GRANDE ÉXITO
O MENINO E O MURO
com Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com Palito Ortega e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINEES»

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
William Holden e Jennifer Jones no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43
Duas horas de boa disposição com a mais insólita cantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com Sophie Desmarets e Michel Serrault

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore — Technicolor —

ROMA
As 15.30 e 21.30
(M/ 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.

LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com Suzanna Leigh e Frank Finlay

APA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Telef. 66 10 16
Um grande filme policial, com princípio, meio e fim

O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
com Jean Marais e Nadja Tiller

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE BALA SEM DESTINO

LIDO AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30 n.
(M. 17 anos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK

MARNIE
com Sean Connery, Tippi Hedren e Diane Baker

TERRAS
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
PESADELO AO SOL AMOR E VIGARICE

LIZ
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHIO
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente
Telef. 55 51 31

OS MILIONARIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

estúdio 444
As 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Cilas, Julia Caba e Lopez Vasquez
Telef. 75 00 95
na originalíssima e divertida comédia

A GRANDE FAMÍLIA ... E MAIS UM!
Realização de Fernando Palacios
AR CONDICIONADO

AVIS
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
Telef. 53 23 00
na espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
As 15.15, 18.15 e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

VIVA GRINGO
com Guy Madison e Gena Nuni
A história de um agente secreto em luta sangüinária contra o bandidismo.
Scope — Color (M. 12 anos)

SAO JORGE
As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
Telef. 5 41 53
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com Walter Chiari e Clare Dunne

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O Gavião negro» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os implacáveis» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «A gata com o chicote» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A esquadilha heroica» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Queda no abismo» (17 anos).

PARIS — As 21: «Uma segunda vida» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «O renegado da selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Juramento do Zorro» (12 anos).

REX — As 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
Na Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O Sol chega de manhã» (17 anos).

ESTORIL — CINE ESPANADA — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos); ACADÉMICO — As 21: «Mulheres sem destino» e «O jovem mentiroso» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Pousada da 6.ª felicidade» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O homem que ri» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — As 21: «Sinfonia da vida» e «Doutor tenha maneiras» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
Na Linha de Sintrá
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «OSS 117 terror em Tóquio» e «Querida vigarista» (17 anos).

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «7 contra todos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O nosso agente em Marakesh» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O tapete do terror» e «Sissi e o destino» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
ERICÉIRA — CASINO — As 21: «007 Operação relâmpago» e «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos).

DESPORTO

Apoio decidido do F. C. Porto às suas filiais de Moçambique

BEIRA, 5 — (L.) — Novas bases sobre a orientação e relações futuras entre o F. C. Porto e as suas filiais foram firmadas durante uma reunião do técnico portista, que permaneceu alguns dias na Beira, enviado do F. C. Porto, Artur Baeta, e os dirigentes do Clube Desportivo da Beira.

Assim, em cumprimento de uma disposição estatutária, ficou estabelecido que, de futuro, todas as filiais do F. C. Porto, espalhadas pela província, uniformizarão o seu equipamento, que será feito numa fábrica designada para o efeito.

Um conselho de filiais passará a funcionar na província, estando previsto o apoio moral e material daquelas por parte do F. C. Porto. O jornal do F. C. Porto passará a ser distribuído em Moçambique pelas suas filiais, inserindo notícias sobre a sua actividade e vulgares da família azul-branca.

Durante a reunião, Artur Baeta ofereceu um bonito galardão ao clube e entregou emblemas do F. C. P. aos dirigentes. Presidiu à sessão o eng.º Tristão Guedes Campos.

Três basquetebolistas moçambicanos para a Académica

BEIRA, 5 — (L.) — Parece confirmar-se a ida para a Académica de Coimbra dos basquetebolistas moçambicanos Luís Almeida e Chin Wing, da Beira, e Paulo de Carvalho, de Lourenço Marques — anuncia o «Diário de Moçambique».

Quinze jogadores convocados para os trabalhos de preparação da selecção moçambicana que no dia 20 defrontará na Beira a sua congénere angolana

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Quinze jogadores foram convocados para os treinos da selecção moçambicana de futebol que começam no próximo dia 7, com vista ao encontro do dia 20, na Beira, com a selecção angolana.

Informa a Associação Provincial que estão convocados os seguintes jogadores:

Octávio de Sá, Chong, Roberto Mata, Palma Pinto e Tayob, do Sporting de Lourenço Marques; Idriisse e Poh Wing, do Naval 1.º de Maio; Oliveira, Baltazar e Abel, do Ferroviário de Lourenço Marques; Burico, Julinho, Bessa e Claudino, da Textáfria, e Joaquim Gonçalves, do Sporting da Beira.

A Federação de Bridge elegem os corpos gerentes para 1967/68

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Bridge, que foi presidida pelo presidente da mesa, sr. conde de Mangualde e secretariada pelos srs. drs. António Simões Ferreira e Francisco de Sousa Tavares, e teve a presença de elevado numero de filiados.

O relatório e contas, relativo ao exercício da época que, ora, findou, apresentado pela direcção, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade. Igualmente foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao presidente da direcção cessante, sr. eng.º Alfredo Nobre da Costa, pela brilhante e profícua acção que desenvolveu durante o período da sua gerência.

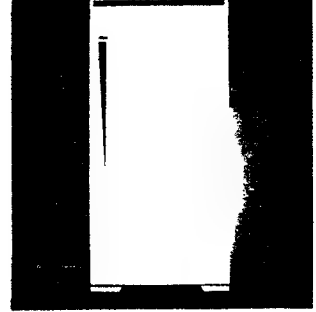
Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1967/68, foram eleitos os seguintes filiados:

Direcção—Presidente, eng.º Eduardo Correia Pereira; vice-presidentes, dr. Francisco Calheiros e Meneses e eng.º José Pessanha Barbosa; secretário, dr. Artur Eduardo dos Santos Silva; tesoureiro, dr. Manuel Correia da Lacerda. **Conselho técnico**—Vogal, dr. Luís Paes Beirão. **Conselho fiscal**—Vogais, Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e eng.º José de Melo Breynier.

COMPRA MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS

SIEMENS



5 MODELOS DIFERENTES A VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

QUARESMA & PRATA, LDA.

Av. Almirante Reis, 53-A, B, C
Filial: R. do Telhal, 67 LISBOA

BRUGES-SPORTING

POSSIVELMENTE EM 13 E 20 DE SETEMBRO

Em princípio, foram combinadas as datas dos jogos que o Bruges, da Bélgica, e o Sporting Clube de Portugal terão de disputar para a Taça das Cidades com Feira.

Assim, o primeiro está previsto para 13 de Setembro, efectuando-se o segundo, em Lisboa, na semana seguinte. A dúvida, quanto à primeira data, filia-se no facto de se estar a proceder á electrificação do recinto do clube belga. Se a dificuldade persistir, os jogos disputar-se-ão em 27 de Setembro e 11 de Outubro.

Para os desafios Vojsodina-C. U. F. estão, também em princípio, previstas as datas de 10 e 17 de

Setembro, no Barreiro, e entre 17 e 21 do mesmo mês, em Navi Sad.

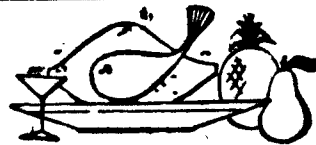
A Académica segue para New Bedford na próxima segunda-feira

Para esta tarde, foi marcado um treino de conjunto do «conze» de futebol da Académica, seguindo-se outra sessão de preparação amanhã, de manhã, finda a qual os jogadores virão para Lisboa onde pernolitarão.

A partida para os Estados Unidos está marcada para a próxima segunda-feira, às 15 e 30. O regresso verificar-se-á no dia 10 do corrente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA
Est. da Torre Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos

BOLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30h

DOMINGO, 6 DE AGOSTO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 6 de Agosto á Figueira da Foz, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e Buarcos, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado. Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e

RESTAURANTE SANCHO
Trav. do Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
— AR CONDICIONADO —

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM ENCERRA AS 2.ª FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telef. 727071

circuito turístico rodoviário 225500
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):
Lisboa a Figueira da Foz 100500

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705
ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIÇOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Américo Afonso Leite, Avenida Ramos Pinto, 248, em Vila Nova de Gaia, por que assaltaram, de noite, o seu talho, no Largo Sampaio Bruno, na mesma vila, e furtaram 1000\$00; Manuel Correia da Silva, com casa d'posto na Travessa dos Congregados, por lhe terem roubado, de cima de um móvel onde guarda o tabaco, 6000\$00; António Antunes da Costa, Rua Fernão Lopes, 62, em Vila Nova de Gaia, porque na sala de jogos de um «café» da Praça da Batalha, deu pela falta de 900\$00 que tinha num bolso do casaco; Augustin Desprez, cidadão francês em viagem de turismo, que, deixando o automóvel estacionado na Praça de D. João I, roubaram do tejadilho do mesmo, duas tendas de campismo, avaliadas em 4000\$00; e José Camilo Lopes Martins, Praça da República, 2, a quem desapareceu o automóvel (MR-69-37), quando estacionado à porta da sua residência.

— Queixou-se, também na mesma corporação, em 16 de Junho, a

proprietária de uma pensão da Rua Formosa, sr.ª D. Maria Manuela Vieira Alves Magalhães, porque, de noite, arrombaram uma gaveta de um móvel daquela pensão, da qual levaram 6000\$00, e ainda vestuário de alguns hóspedes. Indicou, como principal suspeito, o porteiro da pensão, Lindoro Moreira da Costa, de 28 anos, viúvo, natural de Sobrado (Valongo), que na mesma noite desaparecera. Agentes da Polícia Judiciária deitaram-lhe a mão, na noite de 25 do mês passado, quando ele saía de um cinema da Baixa, acompanhado por uma rapariga com a qual vivia. Confessou o furto e apresentou ainda alguns objectos roubados, indicando as pessoas às quais emprestara ou vendera os restantes. O processo foi remetido a tribunal e o Lindoro recolheu à cadeia.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonifácio, 1292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, L. SILVA, PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 MENEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1754) * NAU VITÓRIA, ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, (T. 2-2664) * Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) * de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) * (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 65-0127)

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Homicídio em San Francisco» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Corsário Lafitte».
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O que viam os meus olhos» e «O foso e o pêndulo» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Judith» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «A papoila também é uma flor» e «Fim de semana em Londres» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Desafiando o perigo» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Os gladiadores» (12 anos).
SÃO MAMEDE — As 21 e 45: «Escândalo na Praia» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Homicídio em San Francisco» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 15: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O que viam os meus olhos» e «O foso e o pêndulo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 15: «A papoila também é uma flor» e «Fim de semana em Londres» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Exposição de loiças artísticas

VIANA DO CASTELO, 5 — Esta tarde, inaugura-se, no palacete da família Malheiro Reinão, uma exposição de loiças artísticas da fábrica da Meadela, dirigida pelos srs. eng.ª Barata da Rocha e Fernando Lencart.

Festejos tradicionais

Na freguesia de Vila de Punhe haverá, hoje, ao entardecer, a representação do velho «Auto de Flores», incluído no programa das festas em honra de Nossa Senhora das Neves.

— A favor do Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, há, esta noite, um serão para trabalhadores, na praça de furos, com o qual termina as festas da Meadela.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A homenagem da Armada alemã aos portugueses mortos na grande guerra

Perante duas forças das marinhas alemã e portuguesa, ladeando o monumento aos Mortos da Grande Guerra, o comandante da segunda esquadra alemã ancorada, há dias, no porto de Leixões, acompanhado por numerosos oficiais, colocou, esta manhã, na base do monumento, uma grande coroa de flores, com fitas das cores do seu país.

Estiveram presentes a crimónia o chefe do distrito, o comandante da I Região Militar, o segundo comandante da P. S. P., o cônsul da Alemanha, o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, oficiais da fragata «Diogo Gomes» e que prestam serviço nos portos do Douro e de Leixões, antigos combatentes, etc. No local juntou-se muita gente. Um termo de conetores da nossa marinha de guerra executou os toques da ordenança.

Depois de prestadas as honras ao comandante da I Região Militar pelas duas formações de marinheiros, o comandante da esquadra alemã, sr. capitão-de-fragata Curt Jobst, entregou ao sr. eng.º Custódio Guimarães, presidente da Agência da Liga dos Combatentes nesta cidade, uma placa com a insígnia do navio-viçes da esquadra.

Na residência do consul alemão, houve um almoço; e à tarde, foi servida, a bordo de um dos navios da esquadra, uma refeição a cinquenta crianças portuguesas orfãs.

Por sua vez, o comandante da esquadra oferece um banquete.

Em viagem

Estão nesta cidade, vindos de Luanda, o sr. António José Nogueira de Oliveira Lima, sua esposa, sr.ª D. Maria Helena de Lourdes Pinto Machado de Oliveira Lima e sua filha.

O Arquitecto José Pulido Valente está durante o mês de Agosto no seu «atelier» de Viana do Castelo, das 9 às 15 horas. Telef. 23367

NOTÍCIAS DIVERSAS

É esta noite que no Parque da Aguda, com o patrocínio da Comissão de Turismo local, se realiza o anunciado arrafal minhoto, de beneficência, no qual colaborarão três conjuntos musicais. Haverá, também, o «Concurso de vestidos de chita».

Recolheram ao Hospital de São João, o sr. Manuel Mendes da Silva, de 65 anos, casado, guarda particular da Casa do Caldeirão, em Fão (Esposende), e sua esposa, sr.ª Adelaide da Silva, de 46, ambos feridos nos pés por arma de fogo.

Ao regressar da ronda de vigilância na mata daquela propriedade, o guarda sentara-se na soleira da porta com o cano da espingarda apoiado sobre um pé. A arma disparou.

—se, subitamente, e a carga foi atingida e a mulher, que, próximo, lavava a loiça.

—No campo da Boavista, em Lousada, haverá, amanhã, uma prova de pericia para tractoristas agrícolas, organizada pelo «Jornal da Lousada».

O concurso de arte dramática

Para o Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I., o Grupo dos «Modestos» apresentará no dia 17, a peça de Raul Brandão, «O Gebo e a Sombra».

SEMPRE À FRENTE

NA VENDA DE PRÉMIOS GRANDES...

SORTE GRANDE - 51.624 - 4.000 CONTOS
SEGUNDO PRÉMIO - 13.270 - 400 CONTOS

MAIS 4.400 CONTOS

distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Novos tempos
novas profissões

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção

Aberta a inscrição
para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telef. 55 53 19

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES

e cria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
COLECCÕES DE VERÃO

VEJA AS NOSSAS MONTRAS

EXTERNATO DE ALVALADE

FEEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS - R. Isidoro Viana - 12

LICEAL - PRIMARIO

DIURNO E NCCTURNO

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO • ÀS 22 HORAS

6ª FABULOSAS
CORRIDAS DE VERÃO
APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE MESTRE

JOÃO NÚNCIO

ALTERNANDO COM VARELA CID

NA LIDE DE 4 TOIROS
DOS HERD.ºS DE
D. DIOGO PASSANHA

FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM

COMANDADOS POR
RHODES SÉRGIO

4 TOIROS
DE
CABRAL DA
ASCENSÃO
PARA

JOSÉ JÚLIO

E O MEXICANO

RAÚL GARCIA

(que se estreia em Portugal)

Telefs. 771819, 761539, 30769 e 321712



A LUTA PELA CONQUISTA DO ESPAÇO

acres de terreno numa das principais pistas de lançamento de veículos lunares. Essa zona compreende uma das maiores estruturas do mundo — um edifício

ARTIGO EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

OS Estados Unidos têm tudo preparado para a fase final do projecto «Apolo», que colocará uma cápsula tripulada na superfície da Lua. Isto será o princípio da mais dura operação da batalha pela conquista do espaço exterior. Mas a União Soviética pode estragar o efeito deste empreendimento, visto que os russos estão, há tempo, a preparar um lançamento espectacular.

O ano de 1967 vai ser difícil para os contendores desta corrida. Dentro de poucos meses, o Mundo saberá quem foi o primeiro a realizar uma alunagem: se os Estados Unidos, ou a Rússia. E os especialistas poderão verificar se se confirmará a ambição dos russos, que consistiria em fazer coincidir este «record» com o 50.º aniversário da revolução.

■ As actividades americanas e russas

Os objectivos americanos na corrida espacial são bastante claros.

ros: pôr em movimento o projecto «Apolo», preparando assim o caminho para uma alunagem em 1968. Os novos foguetes gigantes «Saturno», que demoraram cinco anos a construir, e as grandes cápsulas espaciais estão já praticamente preparadas nas rampas de lançamento de Cabo Kennedy.

Os cientistas norte-americanos querem tomar a dianteira aos russos em 1967, para que estes não possam alcançá-los. Os russos, depois de um longo período de silêncio, terão de conseguir este ano e acelerar todo o plano previsto, ou então dar-se por vencidos.

Durante os últimos meses, tem corrido o boato em Moscovo de que se estava a preparar uma grande surpresa, com o fim de passar à frente dos Estados Unidos. E isso coincidiria com o 50.º aniversário da Revolução de Outubro, em 7 de Novembro.

Os observadores ocidentais estão de acordo em que os russos estão dispostos e preparados para levar a cabo uma sensacional proeza espacial dentro em breve. Mas muitos deles insistem em que os russos não poderão descer na Lua este ano. Tal como as coisas estão, os russos terão que apressar o seu programa, se quiserem conseguir o que pretendem.

■ Mais de 6 mil milhões de dólares em 1967

Os Estados Unidos dedicarão este ano às investigações espaciais, tanto civis como militares, mais de seis mil milhões de dólares. Mais de metade dessa verba será empregada no programa lunar.

Em Cabo Kennedy, gastaram-se cerca de mil milhões de dólares para transformar 83 000

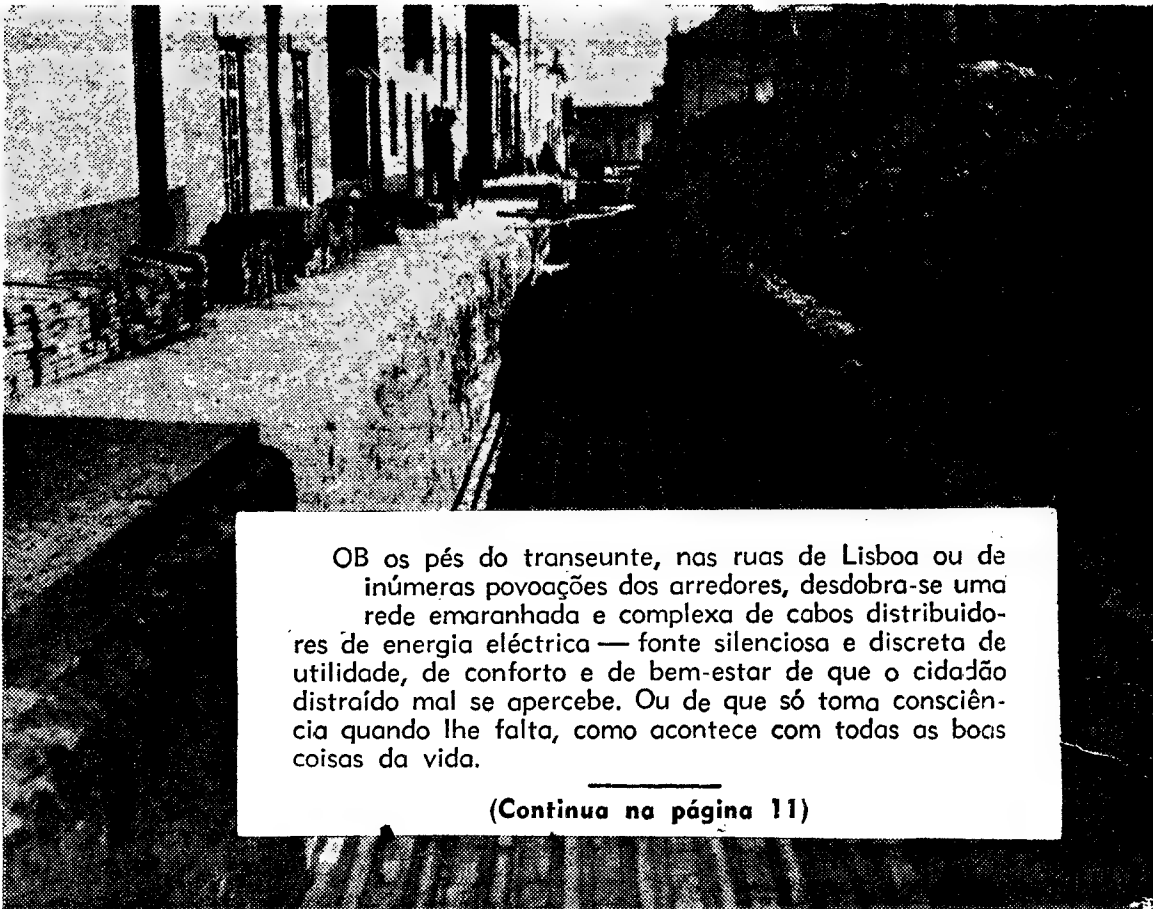
de montagem dos foguetões «Saturno» e das cápsulas espaciais do «Apolo». O edifício de montagem tem 175 metros de altura. Os Estados Unidos contam com

o «Saturno V» para passar à frente dos russos na corrida dos foguetões espaciais. A brigada dirigida por Werner von Braun conseguiu notáveis êxitos com «Saturnos» mais pequenos e este ano realizará ainda voos experimentais com o «Saturno V».

Para darmos uma ideia da potência deste foguetão, poderíamos dizer que se a força de impulsão do «Saturno V» se pudesse converter em electricidade esta equivaleria a dez vezes a capacidade de energia eléctrica anual de um dos maiores con-

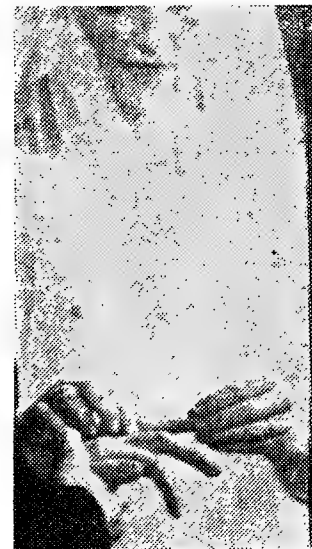
(Continua na página central)

60 mil «volts» passam-nos debaixo dos pés



Os pés do transeunte, nas ruas de Lisboa ou de inúmeras povoações dos arredores, desdobra-se uma rede emaranhada e complexa de cabos distribuidores de energia eléctrica — fonte silenciosa e discreta de utilidade, de conforto e de bem-estar de que o cidadão distraído mal se apercebe. Ou de que só toma consciência quando lhe falta, como acontece com todas as boas coisas da vida.

(Continua na página 11)



189 PORTUGUESAS

CASARAM-SE

(EM 1966)

COM ESTRANGEIROS

A emigração e o turismo têm contribuído para o aumento do número de casamentos internacionais, em que entram portuguesas, de ambos os sexos. No ano passado, nada menos do que 189 portuguesas «deram o nó» com estrangeiros. As preferências das noivas foram para os americanos (46 casamentos) e para os espanhóis (outros 46). Mas também se formaram casais luso-franceses (13), luso-alemães (18), luso-ingleses (16) e luso-brasileiros (8) — sendo a parte portuguesa, nestes casos, a costela feminina. Quarenta e duas portuguesas casaram-se com outros tantos estrangeiros, cuja nacionalidade não vem especificada na estatística.

Por outro lado, 112 portuguesas uniram-se pelo casamento a igual número de estrangeiros. A maior parte ligou-se a raparigas europeias, principalmente espanholas (27). Mas outros casaram-se com brasileiras (16), americanas (15), inglesas (14), francesas (13) e alemãs (10), e ainda com mulheres de outras nacionalidades (17).

BREVE BALANÇO DO REINADO DA MINI-SAIA NA GRÃ-BRETANHA

(Ler artigo na última página)

A viagem do general de Gaulle no Canadá

Por muito que tenha enfurecido os seus adversários, em devido tempo, o que poucos seriam capazes de desmentir é que Charles de Gaulle possuía a rara faculdade de adaptar a sua personalidade ao tom precisamente requerido por qualquer papel que se lhe ofereça representar.

Assim ele personificou, fisicamente, a França, em 1940, quando já França não havia; assim, audaciosamente, aquietou, em 1958, os rebeldes argelinos, quando a França parecia á beira da guerra civil; assim, também, passados quatro anos, entoou o jupiterino «Não!» que separou a Grã-Bretanha da Europa, no que de Gaulle uma vez mais viu um acto político em defesa da França.

A semana passada, no Canadá, tornou a pisar as tábuas do palco, mas desta vez sem quaisquer propósitos discerníveis à vista. O resultado foi um espectáculo enfático e penoso que melindrou os donos da casa e incomodou os seus compatriotas.

A BANDEIRA TRICOLOR

O que tornou o esquisito espectáculo mais penoso ainda, para toda a gente, foi a certeza de que todo o papel fora traçado pelo punho vacilante do mestre. Facto evidente, a partir do instante em que o *Colbert*, o cruzador presidencial, fundeu na cidade de Québec.

Arvorou o navio a bandeira francesa, a bandeira tricolor, em flagrante violação do protocolo naval, que requer se arvore a bandeira da nação visitada. Insólita atitude diplomática premeditada que só podia ser dirigida pelo próprio Charles de Gaulle em pessoa.

Com esta afinação assim disposta — mais tarde, em Paris, colegas de de Gaulle lembraram, lugubres, que recentemente ele desdenhara do Canadá, com esta frase de escárnio: «Ce n'est pas une nation historique» — o general continuou, inutilmente, de provocação em provocação. Alguns milhares de pessoas, na cidade de Québec festejaram-no calorosamente. Mas as fú-

ras de entusiastas estavam também entremeadas de pequenos grupos de separatistas industriais.

COMPARAÇÃO PROVOCADORA

Enquanto os separatistas ululavam as suas aclamações, de Gaulle saudava «o advento dum povo que deseja tomar os seus destinos nas suas próprias mãos». Então tornou claro que tal propósito era objectivo com o qual, ele, Charles de Gaulle, está de acordo, inteiramente.

— A França está a ver-vos, a ouvir-vos — a França ama-vos — declamou.

E não tardou a acrescentar, depois, quando os animos atingiam o ponto de ebulição — que lhe era lícito comparar a sua chegada a Québec, com o seu regresso a França, quando os seus aliados anglo-saxões haviam libertado o país, na Segunda Guerra Mundial.

Então, as atitudes de de Gaulle tornaram-se motivo de escândalo, em ambos os lados do Atlântico — e o seu séquito estava atônito.

Mas Charles de Gaulle é que não.

Imperturbável, continuou a singrar, descuidado ou alheio ao facto de que os aplausos dos separatistas estavam a ser, progressivamente, abafados pela reacção no Canadá, dum povo irritado que se manifestava. Precisamente, foi escolher a histórica cidade de Montreal, o ponto da Exposição de 1967, para praticar o seu acto mais espectacular. Falando da varanda do edifício da Câmara Municipal, de Gaulle olhou miopemente a multidão, confessou-se satisfeito com o que se espalhava na sua frente e concluiu a sua oração soltando um grito entre rouco e estridente.

— *Vive le Québec libre!*

E' este, literalmente, o brado dos separatistas franceses canadianos. Daí a poucas horas gritava-se nas ruas esta nova versão:

— *Québec libre — de Gaulle l'a dit.*

EXPLOSAO

Ottawa explodiu — serenamente, á maneira canadiana. O primeiro-ministro, Lester B. Pearson e o seu conselho trabalharam todo o dia, elaborando uma réplica. A princípio, alguns ministros queriam mandar dizer a de Gaulle, que se fosse embora, pura e simplesmente. Mas, hábilmente, Lester Pearson fez com que de Gaulle se dispusesse a isso ele mesmo. As observações do general — diria Pearson na sua declaração — eram «inaceitáveis pelo Governo e pelo povo canadiano. O Canadá é livre... os canadianos não carecem de ser libertados».

Por fim, foi o próprio Charles de Gaulle que rebentou. Uma personalidade francesa declarou que o uso que fizera Pearson da palavra «inaceitável» era para de Gaulle «inaceitável» também. Então o presidente suspendeu o resto da visita, incluindo a sua volta pelo estado de Ottawa, subiu a escada de um Douglas a jacto, de fabrico americano, e regressou a Paris.

O barulho suscitado vai agora em crescendo. Na capital francesa, o «Paris-Jour», todo gaudista, confessava-se totalmente perturbado. «A atitude do general de Gaulle, mesmo para aqueles que o apoiavam desde 1958» — lamentava-se o jornal, queixoso — «está a tornar-se cada vez mais incompreensível».

Por sua vez, informadores do Ministério dos Estrangeiros franceses replicaram, apresentando laboriosas e complicadas explicações do que sucedera: o general fora mal interpretado — as suas palavras mal traduzidas; ele não pretendia realmente dizer o que os canadianos obstinadamente lhe atribuíram; que de facto o general tem especiais modos de proceder; que poria em breve as coisas no seu devido pé (talvez em próxima declaração pela TV); ou que continuava lucido, firme e resoluto, como sem-



Durante a sua permanência na cidade de Quebec, capital do Canadá de expressão francesa, o general de Gaulle foi aclamado por grande multidão

pre, o que não tardaria a tornar-se manifesto aos mais incrédulos.

De qualquer maneira, o que se passou no Canadá constitui, inevitavelmente, mais uma prova de que a adversidade política cobrou os seus direitos às faculdades de de Gaulle. Até os seus conselheiros mais directos reconhecem que os deveres do cargo agravaram as deficiências do general.

Nos negócios internos, as palavras e acções do general têm-se tornado cada vez mais críticas. O seu pessoal no Eliseu mal sabe o que virá a acontecer. E' crescente a convicção, em França, de que de Gaulle sofrerá profunda crise política em fins do ano corrente.

DESENTENDIMENTO

Esta opinião é apoiada pelo crescente desentendimento entre o primeiro-ministro Georges Pompidou e outros ministros mais velhos, os quais têm todos de preparar as suas próprias posições de retirada.

Nos próximos dias 9 e 10 do corrente mês, de Gaulle vai anunciar novos e severos decretos de carácter económico e social.

O antigo ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, já atacou uma dessas disposições, um plano destinado a dar aos trabalhadores participação nos lucros das empresas. Giscard domina 41 lugares na Câmara dos Deputados, detendo, assim, o equilíbrio da balança parlamentar; se Giscard romper esse equilíbrio, as probabilidades de sobrevivência política do general serão quase inexistentes.

Finalmente, a semana passada, o veredito, internacional sobre a personagem partia de todos os lados. Era duro. Em Londres, a circunspecta B. B. C. emitiu uma paródia da viagem de de Gaulle ao Canadá.

Como era de esperar, isto provocou outros protestos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, protestos que chegaram ao extremo ponto de se formula-rem numa nota dirigida ao Foreign Office, classificando o espectáculo de televisão como «inadmissível».

Mas nenhuma lamuriada diplomática pôde conjurar o in-lig-

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

LIVROS

QUE O PÚBLICO
ESCOLHEU

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA

de
Curzio Malaparte 35\$00

A SANGUE FRIO

de
Truman Capote 60\$00

CONTRAPONTO

de
Aldous Huxley 60\$00

DIÁRIO DE ANNE FRANK

45\$00

ARCO DO TRIUNFO

de
Erich Maria Remarque 40\$00

O PODER E A GLÓRIA

de
Graham Greene 40\$00

A CONDIÇÃO HUMANA

de
André Malraux 35\$00

PRECONCEITO RACIAL

de
Pearl S. Buck 40\$00

REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

de
Aldous Huxley 35\$00

A venda nas Livrarias
Pedidos aos Editores:

LIVROS DO BRASIL

R. dos Cacianos, 22 — Lisboa

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



Localização das cidades norte-americanas em que já se verificaram, este ano, tumultos raciais



Detroit no Verão escaldante de 1967: soldados de armas aperradas vigiam nos passeios, após os distúrbios durante os quais morreram 41 pessoas, 2250 foram feridas e 4000 presas. A violência, o saque e os fogos postos causaram prejuízos avaliados em 250 milhões de dólares

A GUERRA NO VIETNAM



O porta-aviões americano «Forrestal» em que se verificou, no sábado passado, um violento incêndio, acompanhado de explosões e durante o qual morreram 129 tripulantes. O gigantesco navio sulcava então o Golfo de Tonquim e preparava-se para largar aviões, que iriam atacar o Vietnam do Norte

PERISCÓPIO

FUNDO DE GUERRA PARA GAVIN

Um grupo de republicanos moderados esperam levantar um fundo de guerra de 1 milhão de dólares para apoiar o tenente-general James M. Gavin para a nomeação GOP para 1968. As credenciais de Gavin são impressionantes: agora presidente da comissão Arthur D. Little, Inc., foi embaixador de J. F. Kennedy em França e herói das tropas para-quedistas na Segunda Guerra Mundial. Com 60 anos, Gavin é partidário da estratégia do enclave que pede a retirada das tropas americanas no Vietnam para os redutos costeiros, onde deveriam manter uma acção de firmeza e resistência até se conseguir uma solução política.

PARIS E MOSCOVO: TERMINOU A QUESTÃO?

A acrescentar à lista de perturbações cada vez maiores, tanto internas como externas, Charles de Gaulle sofreu outro golpe político, e este de fonte que realmente o atinge: a União Soviética. As duas visitas de Kossygin a Paris durante a crise do Médio Oriente foram para levar os franceses a tentarem convencer as quinze repúblicas de língua francesa, em África, a votarem pela moção jugoslava condenadora de Israel na Assembleia Geral das Nações Unidas. Mas nem o embaixador francês nas Nações Unidas, Roger Seydoux, nem a diplomacia pessoal do ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville, puderam conseguir mais de quatro dos quinze votos. Por isso, o Kremlin decidiu não perder mais tempo em pequenas conferências diplomáticas. Em Nova York, Paris e Moscovo, os diplomatas russos têm ignorado praticamente os seus colegas franceses. Observadores de Paris acham que se trata de maior fracasso diplomático de há anos a esta parte.

OS POLACOS PREPARAM-SE PARA RECEBER DE GAULLE

A Polónia prepara-se para a visita oficial de Charles de Gaulle, em Setembro. Tem esse país seguido com crescente interesse e ansiedade mesmo as atitudes do general. Varsóvia recebe qualquer referência perdida a «liberta-

ções», de molde a suscitar distúrbios. Especificamente, os polacos advertiram Paris de que não desejariam que o acontecimento fosse classificado de «a segunda visita de de Gaulle». Em 1920, o capitão Charles de Gaulle fez parte da missão militar francesa que ajudou os polacos do marechal Pilsudsky a romper o cerco das tropas russas a Varsóvia. O acontecimento classificado de «o milagre do Vístula» é ainda evocado constantemente pelos anticomunistas polacos.

INSURREIÇÃO ORGANIZADA EM DETROIT?

A polícia de Detroit diz não ter provas de qualquer conspiração organizada nos amotinamentos da semana passada, mas agentes do F. B. I. que se encontraram no local são de opinião diferente. Dizem eles que viram negros utilizando aparelhos emissores e receptores para comunicarem os movimentos da polícia, dos bombeiros e dos soldados. Agentes informaram Cyrus Vance, o competente adjunto do presidente durante a crise, que as comunicações recebidas eram bastante claras para mostrar haver uma organização central e ensaios anteriores. Os homens do F. B. I. registaram os movimentos dos dirigentes durante esses quatro dias.

VAI SER RACIONADO O COMBUSTÍVEL

Como se os ingleses não tivessem já preocupações económicas suficientes, é provável que o Governo tenha de racionar a gasolina e o «fuel-oil», desta feita. Para fazerem sentir à Grã-Bretanha as suas simpatias pró-Israel, a Nigéria e a Líbia — que fornecem 25% dos petróleos da nação — puseram embargos a todos os carregamentos para o Reino Unido. A Grã-Bretanha pode obter o petróleo de que precisa no Irão, na Venezuela e nos Estados Unidos; mas por preços superiores e os carregamentos viriam agravar muito o já elevado défice da balança de pagamentos da Grã-Bretanha (de 350 milhões de dólares na primeira metade de 1967).

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK»
«DIÁRIO DE LISBOA»)



CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins. Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas, 13 - Lisboa 1 - Tel. 84 84 81 —

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

No seu jeito fadista, Beatriz da Conceição vem até junto do público numa nova gravação com os fados e fados-canção «Se tardas, amor, não venhas», «Vi-te há bocado», «Deixa-me» e «Longe demais», acompanhada pelo quarteto de Martinho da Assunção.

Columbia — SLEM 2268.

TRIO ODEMIRA

Apesar de tudo, o Trio Odemira continua a sua carreira brilhante. Acompanhados pela orquestra de Joaquim Luis Gomes interpretam «Sol nas minhas mãos», «Meu coração é louco», «És a minha canção» e, do malogrado Luigi Tenço, «Ciao, Amore». Uma gravação cuidada.

Columbia — SLEM 2277.

EUGÉNIA LIMA

A «virtuosa» do acordeão gravou mais um disco para «Alvorada». «Fantasia Ribatejana», «Fogem-me as chinelas», «Verde-Gaio Serrano» e «Alma Algarvia» são outros tantos textos comprovativos do talento e expressão que Eugénia Lima dá às interpretações tocadas por si em acordeão.

Alvorada — AEP 60 939.

MANUEL DIAS

Acompanhado pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Manuel Dias canta «Mulher Ideal», de Jorge Fontes e Clemente Pereira; «Nem tudo se acabou» e «Lágrimas do Céu», de Miguel Ramos e Carlos Conde; e o «O fado anda na rua», de Túlio Pereira e Carlos Conde.

Alvorada — AEP 60 938.

CARAVELLI

A orquestra Caravelli interpreta o 1.º grande prémio da Eurovisão-1967, «A puppet on a string», «Ce soir ils vont s'aimer» e do filme «Les demoiselles de Rochefort» a «Chanson des Jumelles» e da Gilbert Bécaud. «L'important c'est la rose».

CBS — 6343.

MIGUEL RAMOS

Miguel Ramos e o seu órgão «Hammond» tocam para o grande público os textos sobejamente conhecidos «Music the watch girls bring», «I'm a believer» e «A taste of honey». Virtuoso sobejamente demonstrado neste disco.

Alvorada — H 11 123.

Os programas de televisão alemã a cores começam a ser transmitidos no fim deste mês por ocasião da abertura da «Feira Internacional da Rádio», em Berlim. As emissões do primeiro e segundo canais começaram já a irradiar programas a cores, duas horas por dia; e, para garantir a necessária flexibilidade, foram encomendados três camiões especiais, considerados os veículos mais caros das ruas da Europa. A Holanda encomendou dois desses camiões ao mesmo fabricante alemão, pois utilizará, igualmente, o sistema alemão PAL. Cada camião, com o peso de 22 toneladas e 11 metros de comprimento, comporta três peças de trabalho, a prova do som (filmagem e direcção técnica do som).

Os fabricantes alemães prevêem que venderão, ainda este ano, entre 75 a 85 mil aparelhos receptores de televisão colorida.

ADAMO

O excelente cantor italiano, naturalizado francês, gravou para «A Voz do Dono» as suas últimas criações «On se bat toujours quelque part» e «No-

tre roman». No mesmo disco canta, ainda, para os seus inúmeros admiradores, a canção com letra e música da sua autoria sob a direcção de orquestra de Frank Pourcel, «En-

semble». As canções novas deste disco são acompanhadas pelas orquestras de Alair Gora-guer e Oscar Saintal.

A Voz do Dono — 7 LEG 6049

PAULO ALEXANDRE

Uma nova modalidade, aliás cheia de precisão, talento, e até um certo encanto, eis o que Paulo Alexandre «inventou». «Cantar» textos conhecidos, assobiando-os com acompanhamento da orquestra de José Mesquita, que também empresta o seu assobio.

Paulo Alexandre arranhou uma forma nova e original de apresentar trechos como o internacional «I was Kaiser Bill's Batman» (assobiado já por Jack Smith noutra gravação) e o sempre novo «As pombinhas da Catrina» e os fados «Lisboa antiga» e «Uma casa portuguesa».

Alvorada — AEP 60 966.

CIESA-NCK



que
grande

salto, João!...

protecção
Hansaplast

MAS O «OFÍCIO»
TEM OS SEUS «OSSOS» ...
Uma arranhadela, uma pequena ferida,
— a mãe do João sabe como tratá-las.
Usa os pensos HANSAPLAST
que protegem contra as infecções.
É tão fácil aplicar HANSAPLAST
— remove-se o material de protecção
e põe-se a almofada antiséptica
sobre o ferimento.
HANSAPLAST — em adesivo normal,
ou em plástico lavável cor de carne.
... E o João está pronto
para o que der e vier ...



Quando tiver uma pequena ferida
faça como o João: Use o penso rápido

Hansaplast

A EVOLUÇÃO
DO GOSTO
DE COLECIONAR
LIVROS

A BIBLIOFILIA

por DENISE DEGE

PARIS, Agosto — Os nossos avós revestiam os livros de que gostavam com belas encadernações, nas quais se viam gravações magníficas. O gosto do livro e a bibliofilia dissociaram-se hoje em dia. Agora apontam-se os bibliófilos que lêem os seus livros; de tal forma são poucos. Muitos têm por princípio não cortar as páginas de um livro brochado. É preciso deixá-los, tal qual, como saíram da Imprensa, sem intervir a guilhotina nem a faca de papel.

Não é bibliófilo o erudito, o professor que busca uma edição rara por necessidade de estudo. Não é bibliófilo o que pede ao decorador que lhe pro-

filos que contam um mínimo de vinte aderentes e um máximo de duzentos. Os sócios pagam uma quotização anual para financiar um livro de que escolhem o papel, o autor, o artista. As sociedades, ou partilham entre os sócios os desenhos originais ou as gravuras de pequena tiragem, ou os vendem para aumentar as suas receitas e poderem editar livros a intervalos regulares. Muitas das sociedades praticam o mecenato, encorajando um artista pouco conhecido; algumas, regionais, consagram-se a textos relativos à região. Os «XX» fazem imprimir para os seus vinte membros sobre velino especial filigranado um livro

deram elas, organizando, em 1926, duas sociedades exclusivamente femininas: «As Cem Mulheres Amigas dos Livros» e «As Cento e Uma».

Porquê estas sociedades? Os editores não são mecenas. Publicam para ganhar dinheiro e fazerem viver as suas casas. O livro raro, se é lançado no mercado, arrisca-se a sair com dificuldade, como o livro ilustrado por Derain, em 1911, e que teve de ser vendido em saldo! Isso não quer dizer que não seja democratizada a bibliofilia, tanto assim que os editores fazem livros de meio luxo, tiragens limitadas, exemplares numerados, acessíveis ao público médio.

As inovações variadas

Quando os bibliófilos de uma sociedade decidem imprimir o livro seguinte, no decorrer de uma refeição, alguns juntam a ementa ao seu exemplar do mesmo livro. É que há ainda os apêndices. Ao livro, antes de ir para o encadernador, acrescentam-se peças diversas, cartas, autógrafos do autor, desenhos originais ou tiragens sucessivas da gravura, ou placas de cobre dessa mesma gravura, ordens de tiragem, etc. Arthur Meyer, antigo director do «Figaro» teria feito encadernar em determinada altura, um par de ligas.

Os irmãos Goncourt foram os primeiros a praticar tais «apêndices». Foram eles, também, os primeiros a enriquecer uma capa de velino com o retrato do autor da obra e escolheram muitos retratistas: Renoir, Rodin, Jules Chéret, Fournier... Graças a eles, todas as fantasias são permitidas, com a condição de serem de classe.

Os bibliófilos faustosos encomendam um livro ao seu gosto. Assim o marquês de Castelnau exigia um exemplar único. É certo que quanto mais limitada é a tiragem, mais caro custa o livro, mas também mais ele vale. Os artistas encomendam exemplares em pequeno número, reservados para eles e para os seus amigos. É uma prenda de categoria.

Seria preciso mencionar uma contribuição da bibliofilia contemporânea, no que se refere à imensa variedade de papéis. Só para o papel Japão, contam-se o Japão-antigo, o Japão-nacarado, o Japão-imperial.

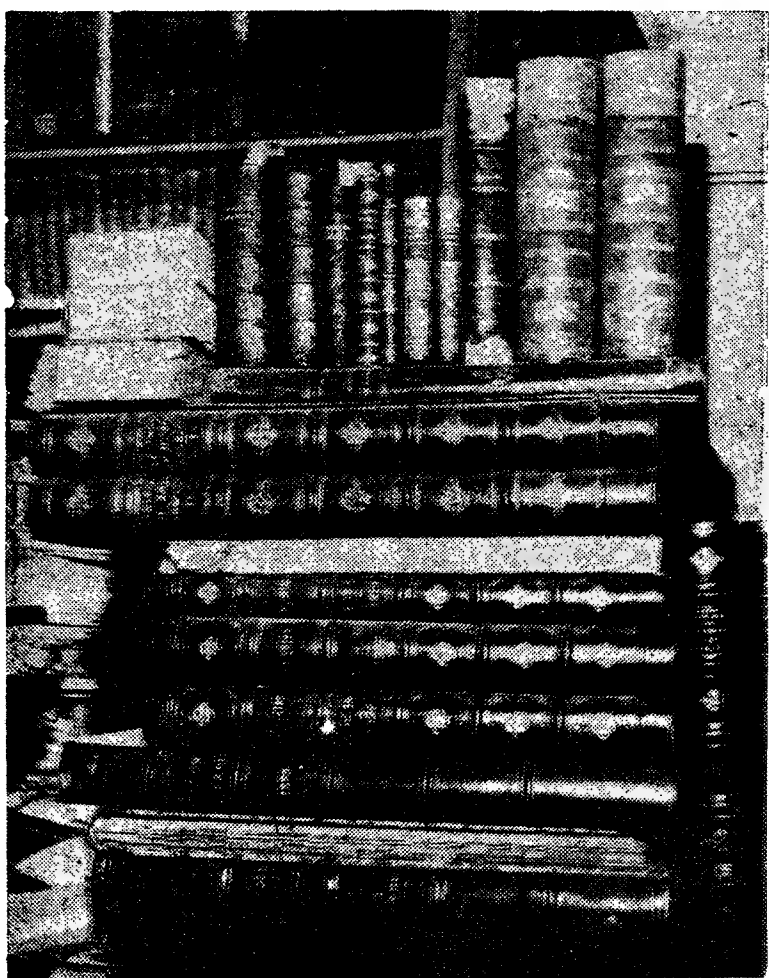
Coleccionadores temáticos

O bibliómano junta tudo, acumulando todos os livros. O verdadeiro bibliófilo limita-se em geral a algumas categorias: a gastronomia, o erotismo, o teatro... O director do Museu Grévin, Gabriel Thomas, tinha gostos piedosos: Bossuet, Fénelon, S. Francisco de Sales, com encadernação da época e, enriquecidos de autógrafos, Bourdaloue, Fléchier, Massillon, S. Joana de Chantal, S. Vicente de Paulo... A dispersão da sua

Embora alguns bibliófilos escolham um tema como motivo preferencial da sua paixão de colecionadores, muitos dedicam também a sua atenção às obras sobre os assuntos mais variados

biblioteca, em 1936, fez deslocar muitos amadores, porque, acentue-se bem, ao lado dos bibliófilos que animam o livro moderno, continuam a haver os

fervorosos colecionadores de livros antigos, mais valiosos se trouxerem as armas ou o «ex-libris» do seu primeiro possuidor.



Os bibliófilos apreciam, geralmente, as obras bem encadernadas, mas o conteúdo dos livros e o seu estado de conservação é que constitui os motivos principais das suas preferências

cure belos volumes para ornamentar uma vivenda, como Gunther Sachs, que, de um lado da chaminé, no seu salão parisiense, expõe em vitrinas belas encadernações antigas e, do outro, belas encadernações modernas. O bibliófilo consagra os seus lares à busca, está inscrito em todos os livreiros ou alfarrabistas, selecciona livros antigos, ou se pertence às sociedades de bibliófilos e prefere edições modernas.

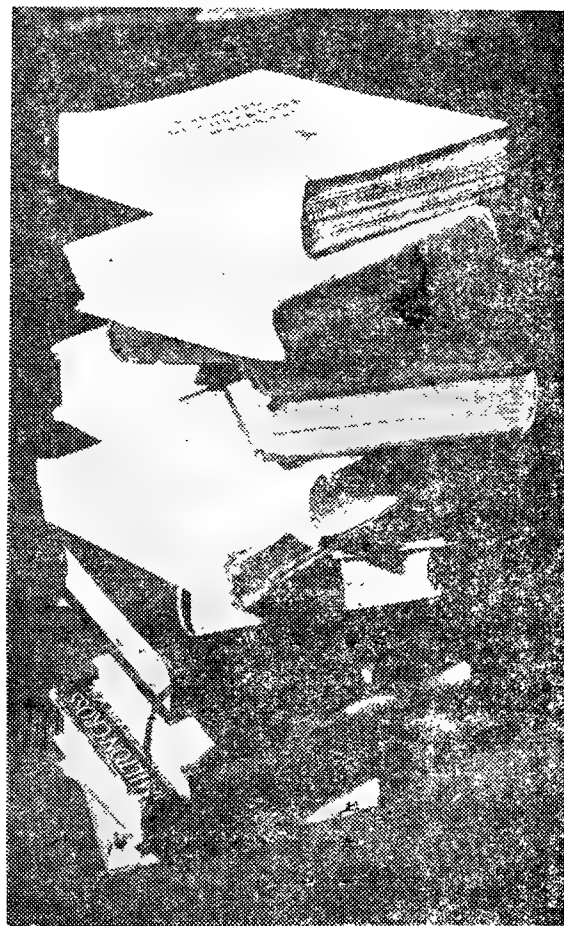
As sociedades de bibliófilos

A partir de 1924, multiplicaram-se as sociedades de biblió-

com a assinatura autografada do autor.

Os bibliófilos agrupam-se, às vezes, por profissão («Os médicos bibliófilos», por exemplo), mas os médicos legistas podem também fazer parte dos «Bibliófilos do Palácio» (da Justiça, é claro). Podem citar-se entre as sociedades que fizeram editar coisas interessantes «Os farmacêuticos bibliófilos», «Os bibliófilos do Aero-Clube de França», «Os bibliófilos do Automóvel Clube de França»...

Os homens decretam que são poucas as mulheres bibliófilas e não as admitem na maior parte das sociedades bibliófilas fundadas por homens. Respon-



ZIM ISRAEL NAVIG CO LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
O PAQUETE

“THEODOR HERZL”

em 22 de Setembro e 4 de Dezembro

RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN CL.
E EM CLASSE TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

Bem habilitadas para alta-cestura em «crochet». Sábado livre.
Avenida Duque d'Ávila, 66-B

INFORMAÇÃO ROBBIALAC

AS TINTAS ROBBIALAC PINTARAM EM EXCLUSIVO,
RECENTEMENTE, EM PORTUGAL CONTINENTAL

HOTEL ALGARVE

PRAIA DA ROCHA
UMA DAS MELHORES UNIDADES HOTELEIRAS DA EUROPA

HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

TOMAR
UM HOTEL ULTRA MODERNO NESTA BELA E HISTÓRICA CIDADE

CENTRO TURÍSTICO DE S. PEDRO DE MOEL

TEATRO DA TRINDADE

LISBOA
OBRAS DE REMODELAÇÃO INTERIORES

A NOVA CIDADE SATÉLITE, EM CONSTRUÇÃO, DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

LISBOA — LOURES

PARQUES DE ARMAZENAMENTO E PIPE LINES

SACOR — FARO • BP — SANTA IRIA DA AZOIA E FARO

N/M CIDADE DE AVEIRO

ARRASTÃO PARA A PESCA DO BACALHAU COM ARRASTE PELA POPA
E OUTROS NAVIOS DA FROTA BACALHOEIRA

MILHARES DOS AUTOMÓVEIS E DEZENAS DE AUTOCARROS

SAÍDOS DAS LINHAS DE MONTAGEM PORTUGUESAS

MAIS INFORMAÇÕES

ATENÇÃO CASCAIS

JÁ SE ENCONTRA ABERTA AO PÚBLICO
A NOVA AGÊNCIA

ROBBIALAC

R. VISCONDE DA LUZ, 7-A — TEL. 28 16 97

ATENÇÃO CASTELO BRANCO

TAMBÉM JÁ SE ENCONTRA ABERTA AO PÚBLICO
A NOVA AGÊNCIA

ROBBIALAC

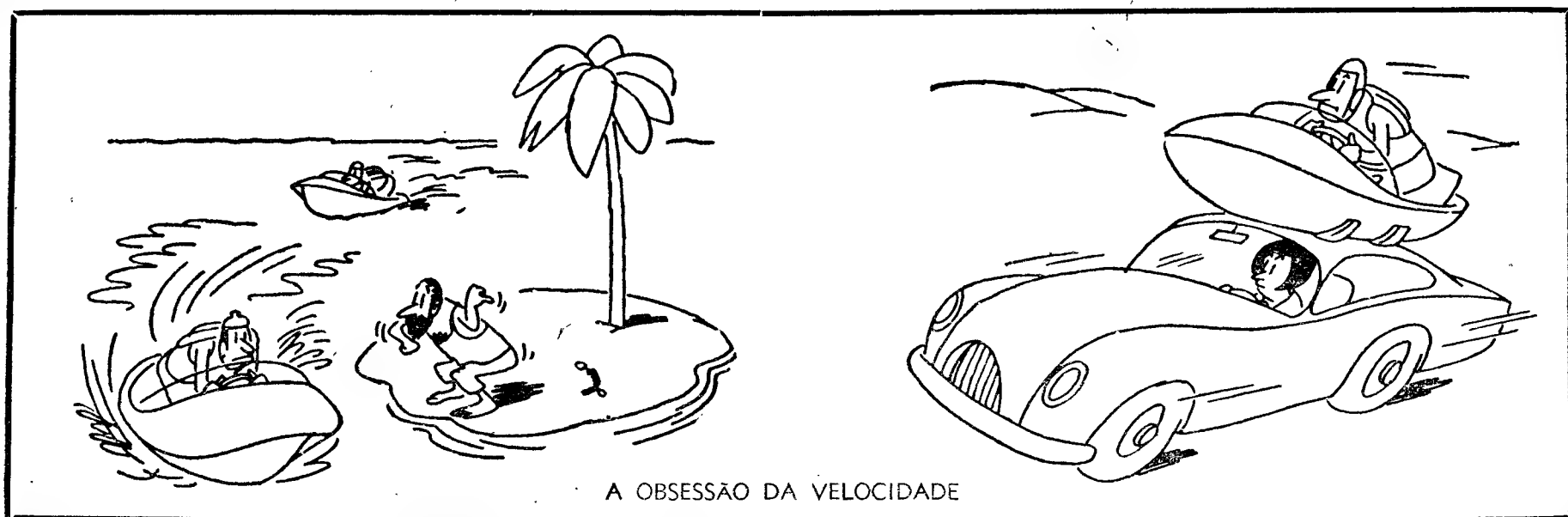
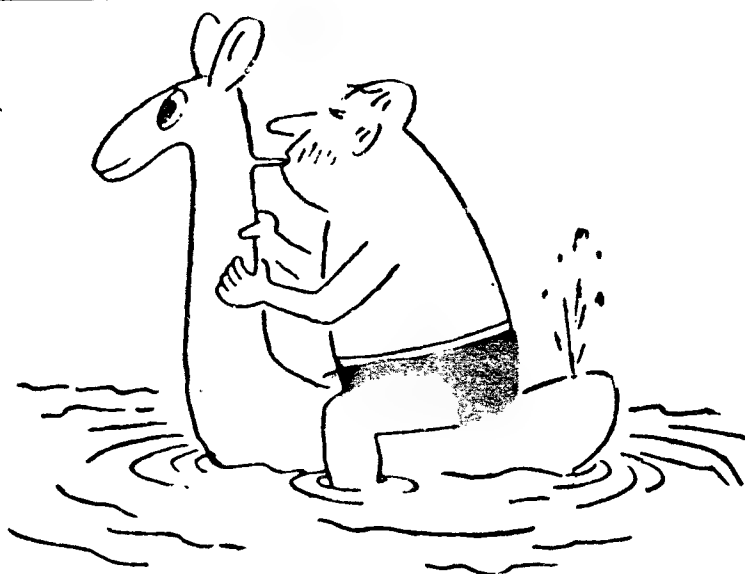
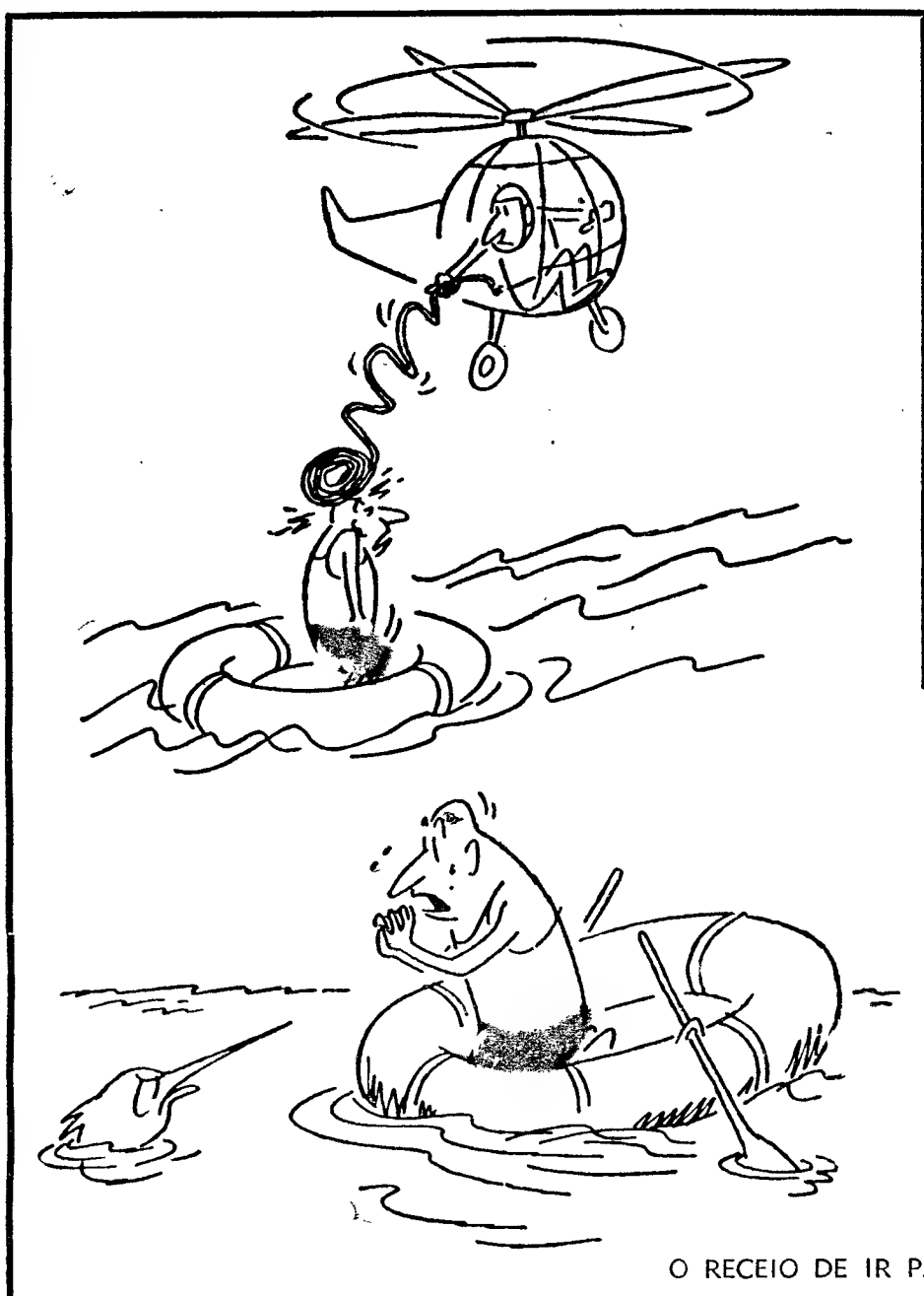
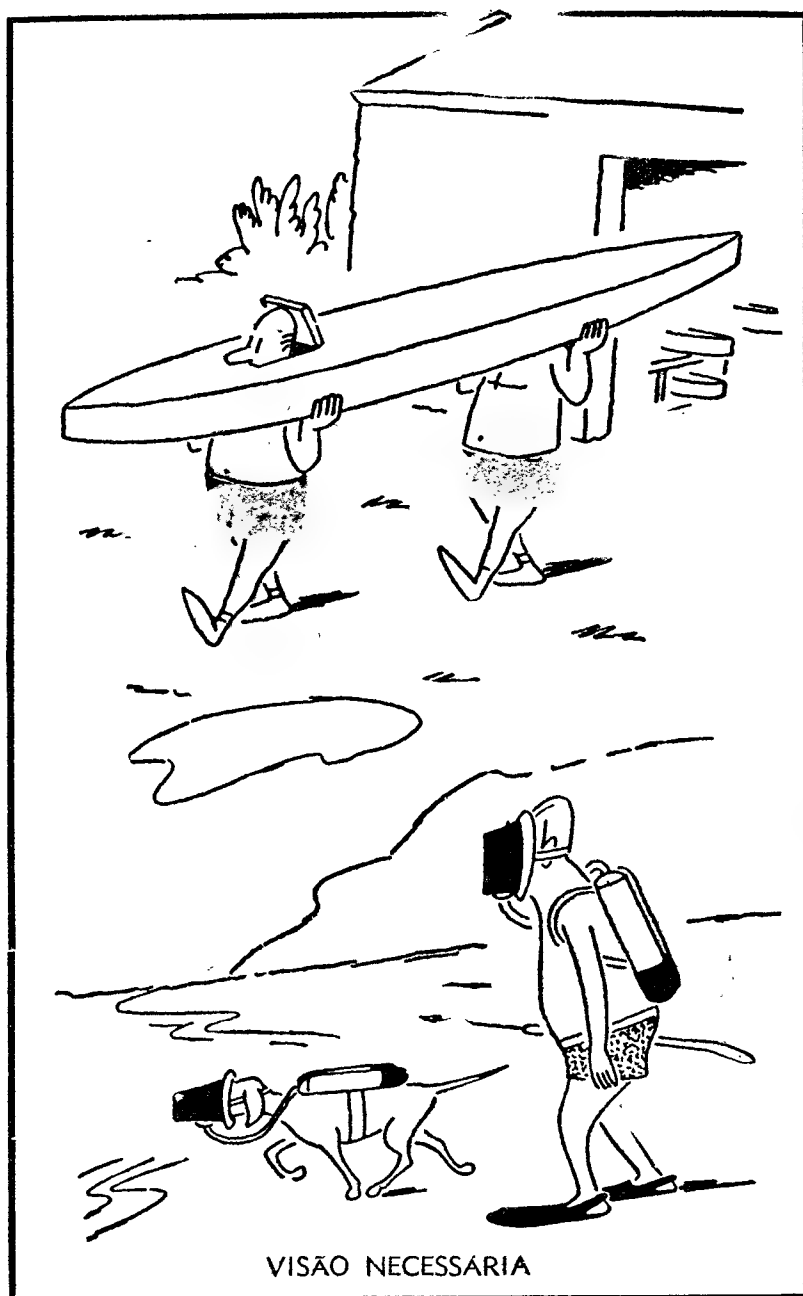
AV. 28 DE MAIO, 77

ROBBIALAC

A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL

A ATRACÇÃO DO MAR

Caricaturas de António





AINDA NÃO DESAPARECEU O GOSTO PELO USO DE SÍMBOLOS DE RIQUEZA

• A PROCURA EXTERNA FAZ AUMENTAR O NÚMERO DE ARTÍFICES PORTUGUESES DE OURIVESARIA E JOALHARIA

Ao contrário do que se poderia supor — devido à simplificação dos hábitos de vida a que se assiste em quase todo o Mundo — permanece vivo e tende mesmo a expandir-se o gosto pelo uso de símbolos de riqueza, designadamente as jóias com pedras finas, artefactos de ouro, prata e platina.

E' isso, pelo menos, o que se pode inferir do aumento da produção de ourivesaria e joalheria, uma das actividades com mais tradições em Portugal, sobretudo no Norte do País, de onde procedem 90% dos artigos fabricados.

Em 1966, o peso submetido a

«contrôle» da Contrastaria ultrapassou 54 toneladas, sendo 41 300 quilos de prata e cerca de 13 000 quilos de ouro e joalheria. O número de artífices que se ocupa na actividade de ourivesaria e joalheria, no Norte, é de 2100, sentindo-se uma tendência para o aumento, devido à procura externa desses artigos, a qual já motivou a intensificação do ensino nocturno de joalheria, cravação de pedras e gravuras de talha doce.

Estão a dar-se os primeiros passos para a colocação de artefactos de ourivesaria nos países da E. F. T. A., e os resultados não são, de forma alguma, desencorajantes. Em relação ao Mercado Comum, processam-se transacções com os países membros e muito especialmente com a Alemanha.



As Aldeias de Crianças S. O. S. foram criadas em 1949 pelo dr. Hermann Gmeiner. Nascido em Al-

Foi depois da segunda guerra mundial que a Áustria teve a ideia de criar no Tirol as primeiras aldeias-refúgios para órfãos. Tratava-se de oferecer às crianças um abrigo. Muitos tinham sido duramente submetidos aos horrores, às angústias e às privações do tempo de guerra. Era preciso criar-lhes uma célula familiar, criar irmãos e irmãs mesmo

PELA CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

juntos hidroeléctricos do Mundo, o do Vale do Rio Tennessee.

A cápsula espacial «Apolo» compreende na actualidade três veículos diferentes, capazes de transportar uma tripulação de três homens, com capacidade para voos de várias semanas. Um alto funcionário da N.A.S.A. afirmou:

— O projecto «Apolo» está tão adiantado em relação à cápsula «Gémeos» — que levava dois astronautas — como os reactores das linhas aéreas actuais o estão das caranguejolas voadoras da Primeira Guerra Mundial.

■ Nove astronautas

As experiências do projecto «Apolo» para este ano compreendem três voos tripulados, dois com foguetões «Saturno» e um com o gigante «Saturno V». Se a experiência decorrer bem, os nove astronautas que tomarão parte na experiência, somarão mais de duas mil horas de voo. Isto é, permanecerão mais tempo no espaço do que os pilotos dos voos «Mercurio» e «Gémeos» juntos.

De acordo com os planos a realizar ainda este ano, a primeira alunagem efectuar-se-á no próximo ano. Mas a maioria dos técnicos espaciais tem ainda que resolver muitos problemas. Consta, inclusivamente, que a descida na Lua se atrasará um ano.

Os observadores ocidentais são de opinião que é impossível que os russos realizem uma descida na Lua em 1967, visto que os cientistas soviéticos não começaram ainda as experiências necessárias para melhorar as suas técnicas espaciais.

Depois de uma série brilhante de voos espaciais, os russos suspenderam o seu programa espacial em Março de 1965. Desde essa data, os Estados Unidos

completaram o projecto «Gémeos», efectuando dez voos e aperfeiçoando as técnicas dos voos orbitais, de vital importância para o projecto «Apolo».

■ Plataforma espacial russa

Que tencionam fazer os russos? Muitos especialistas americanos julgam que os técnicos soviéticos estão absolutamente preparados para colocar em órbita uma plataforma espacial com seis a oito astronautas a bordo. Também poderiam enviar uma cápsula espacial tripulada à Lua, dentro de poucos meses.

«Sir» Bernard Lovell, um dos mais prestigiosos cientistas espaciais britânicos, é de opinião que os russos pretendem construir uma base na Lua, antes de realizarem uma alunagem. Em 1966, os russos efectuaram a primeira alunagem suave com uma cápsula não tripulada e colocaram em órbita ao redor da Lua outro veículo espacial com missões fotográficas. Depois, procederam a outra alunagem suave, pouco antes do fim do ano. Ora, no ano passado, os Estados Unidos realizaram 96 voos, 66 dos quais foram de carácter militar. A Rússia, pelo seu lado, efectuou 48, dos quais 20 eram missões de carácter militar.

Desde 1957, os Estados Unidos lançaram 438 veículos espaciais, tripulados e não tripulados, enquanto os russos procederam a 192 lançamentos. Os astronautas americanos, em dezasseis voos orbitais, acumularam quatro vezes mais tempo de voo do que os russos em oito. A maioria das descobertas científicas relativas

às investigações espaciais deve-se aos Estados Unidos.

Durante o ano corrente, continuam os voos de exploração não tripulados e acentuaram-se as investigações sobre a Lua. Três cápsulas espaciais «Lunar-Orbiter» destinam-se a fotografar a Lua com o fim de localizar apropriados lugares para a alunagem dos primeiros astronautas. Três veículos «Surveyor» têm por missão a recolha de dados sobre a superfície lunar.

De qualquer modo, os cientistas americanos não perdem de vista as actividades espaciais russas. Os planos soviéticos continuam em segredo e, provavelmente, a sua intenção é a de provocarem uma surpresa ainda este ano. A surpresa poderia ser um «autocarro espacial» com capacidade para oito astronautas e capaz de efectuar voos em volta da Lua — embora sem efectuar a descida.

JOVEM DOMADORA SUÍÇA



Esta jovem domadora lida com leões com a mesma facilidade com que toma banho numa piscina. Chama-se Jacqueline Oberson e tem 26 anos. É suíça e desde muito nova que a vida do circo a atrai. Trabalhou com crocodilos, panteras e ursos. Agora o seu número mais famoso é este: dominar leões mais com a sua beleza do que com o chicote. O número de Jacqueline está neste momento a obter grande êxito em Lausanne

ONDE EXISTEM ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S.

AUSTRIA	COREIA DO SUL	ITÁLIA
▲ 8	▲ 1	▲ 1
△ 1	△ EQUADOR	△ 1
▲ ALEMANHA	△ 1	— Colónia de férias internacional
▲ 7	△ E. U. AMÉRICA	LIBANO
△ 7	▲ 1	△ LUXEMBURGO
▲ ARGENTINA	▲ FINLÂNDIA	△ PÉRSIA
▲ 1	△ 1	△ PORTUGAL
△ 1	▲ FRANÇA	— tem uma família em casa alugada
— tem 2 famílias em casa alugada	▲ 7	▲ HABITADAS
▲ BRASIL	△ 1	△ EM CONSTRUÇÃO
△ 1	▲ ÍNDIA	
	△ 1	

ESTA PLANEADA A CONSTRUÇÃO DE ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. EM: ESPANHA, INGLATERRA, GRÉCIA, HOLANDA, MÉXICO, CHILE, ÁFRICA DO SUL, JAPÃO, FILIPINAS, HONG-KONG, JORDÂNIA E AUSTRÁLIA.

que fossem muito numerosos, mas sem os meter num estabelecimento com diferenciação de sexos.

Reagrupar uma família

Partiu-se do princípio de que a iniciativa privada era melhor do que as instituições administrativas. Obteve-se, quer comprando, quer alugando, um certo número de alojamentos individuais onde «mães substitutas» se ocupavam de uma ou mais irmãs.

Esta ideia alcançou a França. Ela é ainda adoptada em 23 países. Adoptou-se uma regra: abrigar as crianças numa verdadeira casa familiar sem dormitório nem refeitório. Em França começou-se por equipar dois alojamentos, depois quatro, depois seis, fazendo unicamente um apelo; esses mesmos dadores, desde 1955, data da primeira casa francesa, continuam a dar anualmente o seu óbolo, dois francos, ao princípio, cinco francos depois, quando o custo de vida cresceu. Presentemente, o Estado dá subsídios e «prémios diários» às crianças. Diferentes organismos, como o Rotary e o Lion Club fornecem verbas

ALDEIAS DE CRIANÇAS



crianças S. adas em Hermann o em Al-

Berschwender (Austria) no ano de 1919, e pertencente a uma numerosa família, perdeu a mãe muito novo. Estudou Medicina na Universidade de Innsbrück e dedicou, no período da sua vida escolar, grande parte do seu tempo livre a trabalhar com crianças e jovens. Desse modo, conheceu de perto o drama das crianças órfãs e abandonadas, perdidas no mundo cheio de dificuldades que saíra da guerra. Foi o desejo de minorar essa situação angustiante que o levou a criar a obra social para crianças sem família e sem lar denominada Aldeias de Crianças S. O. S., que, depois de funcionar noutros países, se estende agora também a Portugal

uma refeição em casa de uma família.

As mulheres de bom coração

A «mãe» é dona da sua casa, decide e governa o seu orçamento, toma todas as responsabilidades. Ela escolheu o seu equipamento com a ajuda do animador do «tio» (que recusa o título de director). A Associação atribui-lhe mensalmente uma importância equivalente ao salário de um operário especializado e aos subsídios de família.

Com esse dinheiro, ela paga o carvão, a electricidade e todas as outras despesas domésticas. Em troca dos seus trabalhos didácticos ela recebe os honorários de um médico estadual.

A «mãe» recebe um modesto ordenado, com direito a férias (muitas vezes leva para junto da sua própria família crianças adoptadas).

As primeiras «mães» apresentaram-se espontaneamente após um apelo radiodifundido e publicado nos jornais. Agora, a escolha faz-se muito depressa.

Os organizadores têm doze anos de experiência e, no fim do estágio, podem decidir sem hesitação quais os candidatos que têm as qualidades requeridas.

Escolhem-se os candidatos segundo o seu bom senso, a sua aptidão para aprender e decisão capaz de tomar atitudes quando necessário.

As enfermeiras, as licenciadas e os intelectuais, que viviam sós, têm de costume extrema dificuldade, nos primeiros tempos, para fazer uma refeição destinada a oito ou dez pessoas.

A chegada, as candidatas, celibatárias ou viúvas, têm entre os vinte e oito anos e os trinta. Não se comprometem senão moralmente, mas até ao presente todas se mantiveram fiéis ao seu compromisso.

Quando as crianças crescem, as «mães» são de novo enviadas para se ocuparem de outras crianças. Não reclamam estes ou aqueles órfãos, não podem fazer escolhas, mas podem recusar os que lhes são destinados.

Não admitem que as admitem. Recusam-se a ter o coração terno e declaram ser mães como as outras. Por vezes são duras ou enervam-se e quase todas confessam que é preciso um ano de adaptação «horível» para criar laços que não existem.

para a construção de mais casas-abrigos.

A estas casas fundadas sob os auspícios da experiência austriaca, e dotadas de estatutos privados, foi dado o nome de Aldeias S. O. S. Não se podem considerar agrupamentos de órfãos na medida em que nelas se procura que os órfãos se tornem crianças como as outras. Eles vão à escola com as outras crianças, frequentam os estádios e divertimentos. Há convites, trocas de livros.

É preciso, na verdade, agrupar na mesma localidade ou nas proximidades um certo

por GILLES VALDONNE

numero de alojamentos para que as mulheres que fazem a aprendizagem do papel laborioso de ser mãe se possam agrupar e ajudar mutuamente, uma vez que lhes são confiadas muitas crianças de cada vez. Tornou-se evidente, por outro lado, que não só as crianças, mas também as jovens «mães» necessitavam da presença de um homem. Em cada aldeia, um monitor (obrigatoriamente casado e pai de família) tem a sua residência. Ele é o «tio». Muitos, no entanto, chamar-lhe-iam pai, mas o monitor entende que ser pai de cinquenta crianças é demais.

A sua porta está sempre aberta. As crianças podem confiar-lhe o que elas não ousam dizer às «mães». Uma vez por semana, em dia fixo, elas têm



Aspecto da primeira Aldeia de Crianças S. O. S. em Imst, no Tirol austriaco



Um gravador de som de fabricação inglesa de características muito especiais permite agora registar as diversas reacções dos para-quedaistas, durante qualquer fase do seu lançamento. O aparelho, que foi concebido para resistir aos choques e a todas as condições meteorológicas, é de grande sensibilidade

DIA 29

EM PORTUGAL — A pesquisa e exploração de petróleo no subsolo marítimo da metrópole regulada por decreto do Ministério da Economia.

NO ESTRANGEIRO — Vinte e nove aparelhos destruídos a bordo do «Forrestal», em serviço ao largo do Vietnam, devido a incêndio provocado por um tanque de combustível.

DIA 30

EM PORTUGAL — As novas

instalações da praia do Tamariz custarão doze mil contos e ficam prontas no princípio de 1968 — noticia-se.

NO ESTRANGEIRO — Violento sismo na Venezuela: 300 mortos.

Os incidentes raciais causaram já este ano cento e quinze mortos nos E. U. A. — continua o Governo americano.

DIA 31

EM PORTUGAL — O Fundo de Fomento de Exportação concede auxílio financeiro às firmas que pretendam participar em feiras e exposições internacionais — noticia-se.

NO ESTRANGEIRO — Morre Alfred Krupp — o chefe da empresa que armou a Alemanha nazi.

O Dr. Franco Nogueira visita o Malawi.

DIA 1 DE AGOSTO

EM PORTUGAL — Pedida ao Governo a promoção administrativa e económica de Lamego.

Um decreto do Ministério da Saúde e Assistência para debelar a carência de pessoal médico e de enfermagem.

NO ESTRANGEIRO — Tumultos em Washington: incidentes

raciais a menos de 2 quilómetros da Casa Branca.

DIA 2

EM PORTUGAL — O prof. Edgar Cardoso é convidado para montar na Universidade de Brasília um Laboratório de Ensaio de Modelos.

NO ESTRANGEIRO — Argel: correm rumores de que foi assinada a ordem de extracção de Moisés Tchombé.

A Imprensa francesa critica de Gaulle pela posição assumida no Canadá: promessa de auxílio aos canadianos franceses para conseguirem alcançar a libertação.

DIA 3

EM PORTUGAL — A acção a desenvolver pela Prevenção Rodoviária exposta ao ministro das Comunicações pelos corpos directivos da instituição.

NO ESTRANGEIRO — O rapto de Moisés Tchombé foi organizado pelos governos congolês e argelino — afirma um jornalista inglês.

DIA 4

EM PORTUGAL — Anunciou-se um aumento da gasolina, com a justificação na crise do Médio Oriente.

NO ESTRANGEIRO — O Canal do Suez pode ser reaberto dentro de três meses — afirma o «Al Ahram». * Aumentam para 525 mil homens os efectivos americanos no Vietnam.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

NOVOS TRATAMENTOS

O antibiótico *estreptomicina*, tão valioso em certas doenças infecciosas, nomeadamente na tuberculose, parece também combater eficazmente o enjoo! Sobre tal inesperada aplicação da estreptomicina debruçam-se os médicos da Escola de Medicina Naval da Florida (E. U. A.).

seus descendentes do sexo masculino), deve-se à falta no sangue de uma substância necessária para a coagulação normal daquele. Esse factor, designado por *globulina anti-hemofílica* (ou G. A. H.) é já hoje preparado por certos laboratórios e, quando administrado aos hemofílicos, pode evitar certas hemorragias outrora fatais. O G. A. H. é de difícil preparação, e a sua actividade dura apenas umas horas, após ser injectado no hemofílico. Não cura a doença e usa-se apenas quando o hemofílico se fere ou vai ser sujeito a qualquer intervenção cirúrgica.

Encontra-se em estudo na Alemanha um novo fármaco, o *ildamen*, para tratamento das doenças das coronárias, em especial a angina de peito. Melhora a circulação de sangue nas artérias coronárias e, por conseguinte, diminui os riscos de enfarte de miocárdio e diminui também a intensidade e a frequência das chamadas «dores anginosas».

A hemofilia, que nunca ataca as mulheres (embora estas possam transmitir as doenças aos

Para combater a retenção de urina que se segue a muitas intervenções cirúrgicas, foi introduzido em Inglaterra um novo medicamento, o *brometo de distigmina*, administrado em injecções ou em comprimidos.

Será finalmente a vitória sobre a gota?

Ao contrário do que muita gente pensa, a gota é uma doença ainda bastante espalhada no mundo. Só nos Estados Unidos da América, calcula-se entre 500 000 e 1 000 000 de gotosos, dizem as estatísticas de instituição idónea. De todas as doenças que atacam as articulações, a gota pode ser a mais dolorosa. Uma complicação da gota, a nefropatia gotosa, ainda mata anualmente mais de 10 000 pessoas!

Há centenas de anos que a Medicina emprega um medicamento contra os ataques agudos de gota: a colchicina, extraída do colchico, uma bela «flor» do grupo dos cereais. Não se sabe ainda bem como actua a colchicina, mas a verdade é que, em geral, vence o ataque agudo em menos de 48 horas!

A gota é provocada pelo ácido úrico, um «subproduto» de certas reacções químicas do organismo, muitas delas relacionadas com a transformação das nucleoproteínas e das xantinas que abundam em certos alimentos. Não se sabe se o ácido úrico desempenha qualquer função no organismo e, normalmente, são os rins que se encarregam de o expelir pela urina. Mas na gota, a maior parte do ácido úrico formado no corpo, em vez de ser «filtrado» pelos rins e de ser expulso pela urina, volta para o sangue e vai depositar-se em certos tecidos (em especial nas articulações), causando os malefícios bem conhecidos pelos gotosos.

Além da colchicina, a Medicina dispunha já de medicamentos ditos uricosúricos, os quais procuram «convencer» os rins a eliminar mais ácido úrico. Mas estes medicamentos não podem ser usados quando os próprios rins já estão lesados e, nalguns doentes, até tornam o ataque de gota ainda mais agudo!

Nos últimos anos, a Medicina procurou aumentar o seu arsenal de substâncias antigota e tudo leva a crer que os esforços de cer-

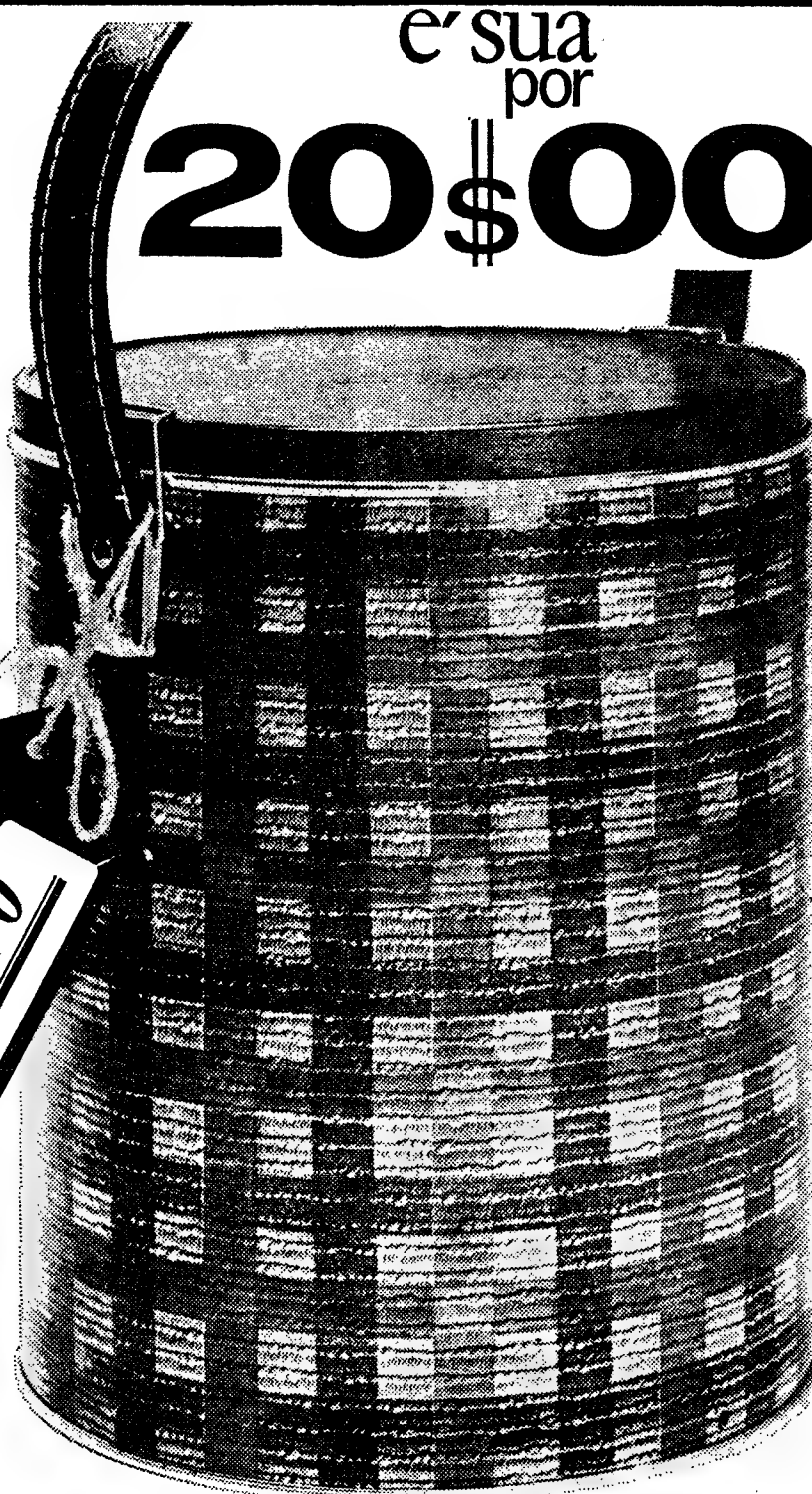
tos investigadores foram coroados de êxito. Com efeito, está a ser introduzido e todos os países o alopurinol, um medicamento que tem um mecanismo de acção completamente diferente: impede a formação do próprio ácido úrico, e assim poupa os rins.

Os ensaios efectuados em centenas de doentes, em diversos paí-

ses, salientam as vantagens do alopurinol, mas recomendam extrema cautela, pois não se trata de um medicamento inócuo e pode provocar efeitos secundários, alguns deles de certa gravidade. Por outro lado, o gotoso tem que tomar alopurinol durante quase toda a sua vida, em suma, uma espécie de «insulina» da gota!

é sua por

20\$00



CELADIEIRA

vale 200\$00 mas pode obtê-la por 20\$00



30 cápsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL

20\$00

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.



O CORAÇÃO ARTIFICIAL PERMANENTE

Espera-se que em breve seja ensaiado num ser humano o primeiro coração artificial, totalmente implantável dentro do corpo! As experiências em curso na Escola Médica de Indiana (E. U. A.) têm sido efectuadas pelos drs. Winton Burns e Harris Shumacker em vitelos e em cães e revelam-se altamente prometedoras.

O modelo empregado pouco maior é do que um coração normal. Quando cheio de sangue pesa menos de 1,5 quilos e exige uma potência inferior a 24 watts. Colocado dentro do corpo, é alimentado por uma fonte de energia situada fora do corpo, mas de onde partem fios que atravessam o peito até ao coração artificial.

Possui um complexo sistema de motores eléctricos minúsculos e de bombas hidráulicas, estudado de modo a que, mesmo em caso de «panne» de algum componente, permita ainda o trabalho básico do coração.

Os investigadores da Escola Médica de Indiana estudam também a possibilidade de incorporar no próprio coração artificial a fonte de energia (baterias atómicas), evitando-se assim as ligações com o exterior!

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descriptivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

4500 quilómetros de cabos conduzem a electricidade para abastecer Lisboa e concelhos vizinhos

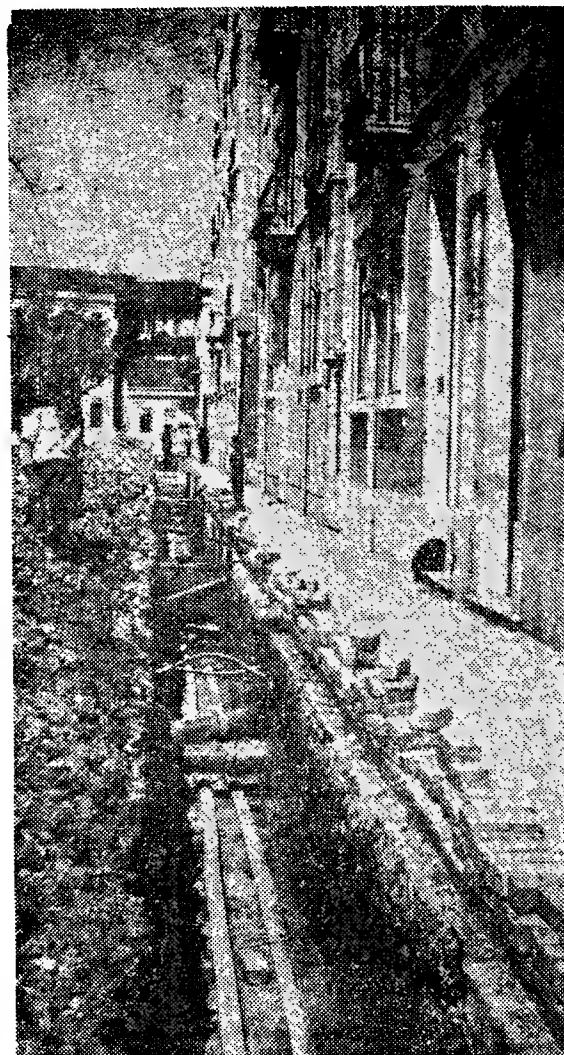
(Continuação da 1.ª página)

A rede de cabos condutores de electricidade que abastece o consumo de Lisboa e se alonga em tentáculos disseminados pelos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Loures, Mafra, Vila Franca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Azambuja, Cartaxo, até Santarém, cobre trajectos no total aproximado de 4500 quilómetros — o bastante para atravessar a Europa de uma ponta a outra.

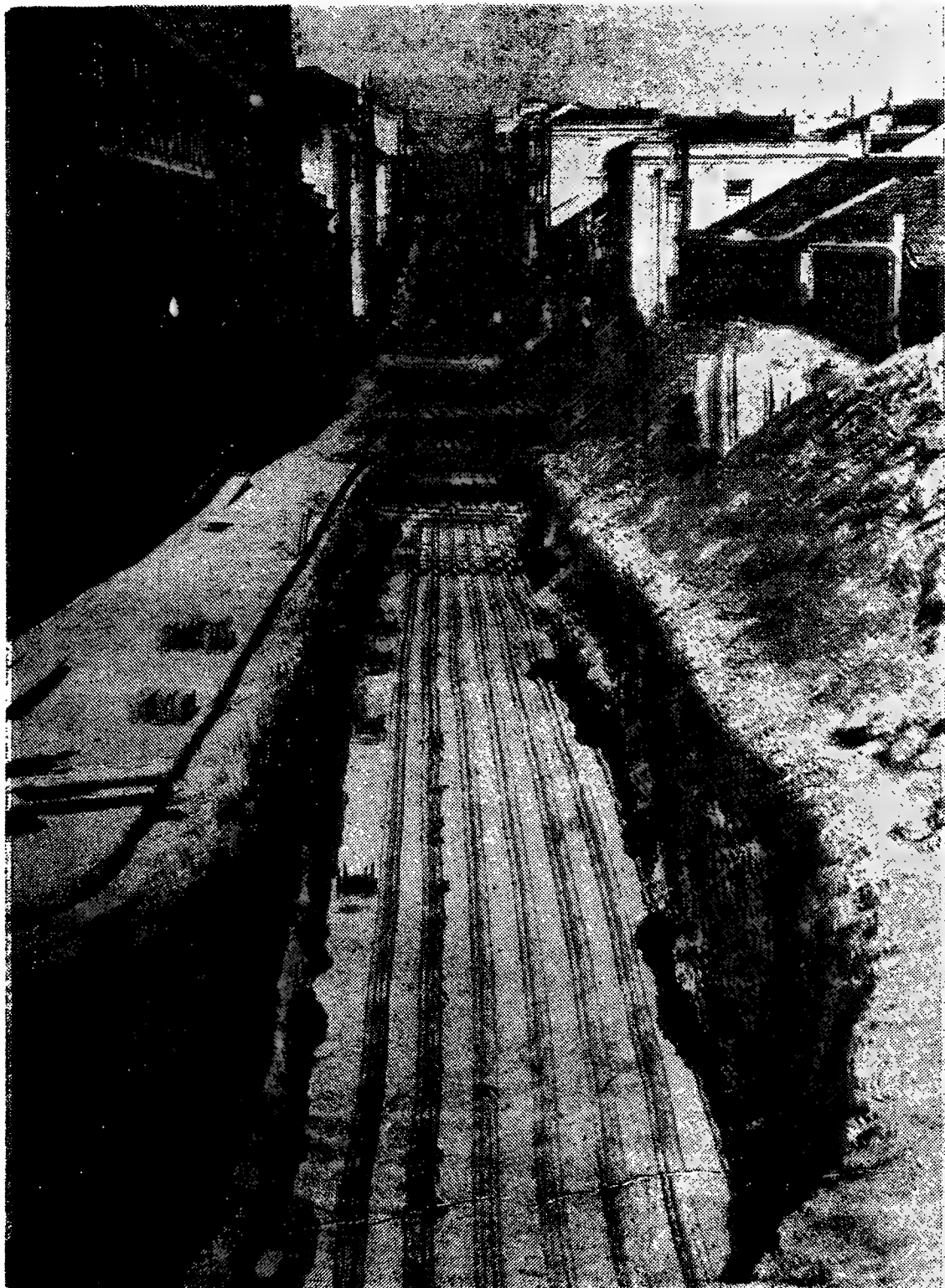
As redes de alta tensão, só em Lisboa, todas elas instaladas em linhas subterrâneas, somavam no final de 1966 nada menos de 775 quilómetros. Nesse conjunto incluem-se mais de 26 quilómetros de li-

nhas a 3 kV, quase 605 quilómetros a 10 kV, 115 a 30 kV e 28 a 60 kV — gradações adequadas às multiformes exigências do consumo de um grande núcleo urbano em que se acumulam indústrias poderosas, necessidades vastas de iluminação pública, utilizações domésticas para os mais diversos fins. Há ainda, só na área urbana de Lisboa, 1086 quilómetros de linhas subterrâneas de baixa tensão a 380/220 V e 220 quilómetros de linhas aéreas. Todo esse sistema complexo, de que mal se suspeita a amplitude, é regulado por 996 postos transformadores (numero registado no final de 1966), situados nos mais variados locais da cidade ou dos seus arrabaldes.

Através dessa teia densa circula a energia que permite ao lisboeta viver civilizada e que alimenta as suas actividades na indústria, nos serviços e na vida do lar. A emissão de energia para a rede da cidade, que em 1940 se limitava a 115 milhões de kWh (quilovátios-hora) elevou-se em 1966 a 1111 milhões de kWh. Em iluminação e aquecimento, a electricidade consumida aumentou nesses vinte e seis anos de 23 para 229 milhões de kWh; em força motriz, subiu de 39 para 242 milhões. A energia empregada na tracção de veículos, como é óbvio, não tem seguido a mesma curva espectacular, devido à modernização do sistema de transportes urbanos.



Quantas vezes, junto aos prédios da capital, correm os cabos especiais que conduzem a energia, numa complexa rede indispensável para a vida da população que não chega, todavia, a aperceber-se da importância deste valor escondido no subsolo da cidade



Os cabos de alta-tensão que conduzem a energia eléctrica para a capital são cuidadosamente dispostos ao longo de profundas valas, com as indispensáveis protecções

Mas, em contrapartida, surgiram, desde 1961 os consumos na indústria petroquímica, instalada na cintura fabril da cidade, que em 1966 absorveu 95 milhões de quilovátios-hora.

sou a ter apenas as funções de apoio eventual ao abastecimento da rede interligada em que circula a energia produzida com os caudais das nossas barragens.

● Acompanhando o crescimento da cidade

É difícil imaginar toda a soma ingente de trabalhos e de realizações sempre renovadas que têm vindo a articular, ao longo dos anos, a rede eléctrica de Lisboa, acompanhando o crescimento da cidade e servindo-a em condições cada vez mais eficazes. Até 1903, não houve na capital utilizações públicas de electricidade. Foi nesse ano que se instalou uma primeira central de corrente continua, de 200 kW, situada na Rua da Boavista. Dai irradiaram, timidamente, os primeiros tentáculos do que é hoje a rede complexa de Lisboa. Em 1907 tiveram início as primeiras instalações do que veio a ser, mais tarde, a importante Central Tejo — fonte providencial, durante largos anos, e através de sucessivas ampliações e aperfeiçoamentos, da satisfação dos consumos de electricidade em Lisboa. Em 1951, com a entrada em serviço da central hidroeléctrica de Castelo do Bode — primeiro aproveitamento em grande escala da fase moderna da electrificação em Portugal — a Central Tejo pas-

● A distância de Lisboa a Paris...

A rede cresceu, ramificou-se, lança os seus veios fecundos em multiplas e distanciadas direcções. As linhas subterrâneas em Lisboa — as que o cidadão tem sob os pés no seu deambular quotidiano — somam perto de 1900 quilómetros, ou seja, mais que a distância de Lisboa a Paris. Mas a rede completa que tem o seu núcleo na capital abastece cerca de 1 500 000 habitantes — um sexto da população total do País — incluindo na sua imensa engrenagem mais de dois mil postos de transformação. Desde 1962, no termo de um esforço extraordinário que muitos lisboetas lembraam ainda nas incidências domésticas, todo o sistema eléctrico de Lisboa e arredores extensos é servido em condições modernizadas à tensão alterna de 220/380 V.

Este é um pequeno mundo de instalações e serviços no mundo variegado que é o das actividades e da vida corrente num grande aglomerado urbano. O que ele representa em esforço e dispêndios não se ajuíza facilmente à luz da experiência trivial do quotidiano.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DOUTOR ÂNGELO DA FONSECA

Estão abertas de 10 a 30 de Agosto as matrículas para os cursos de enfermagem.

No curso de Enfermagem Geral podem ainda ser admitidos candidatos com o 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Concedem-se grandes facilidades e subsídios durante o curso.

A Secretaria da Escola presta todas as informações necessárias.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas



Estas duas actrizes apetece-veis, uma morena (ou pintada...) e outra loira (ou oxigenada), vão ser intérpretes da película «O demónio era um anjo», de Sergio Bergonzelli, cuja acção decorre numas ruínas medievais perto de Roma. El-las quando estudavam (estudariam mesmo?) os seus papéis...

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORARIO

Partida de Lisboa 9.40
Chegada a Madrid 19.00
Partida de Madrid 10.45
Chegada a Lisboa 19.40

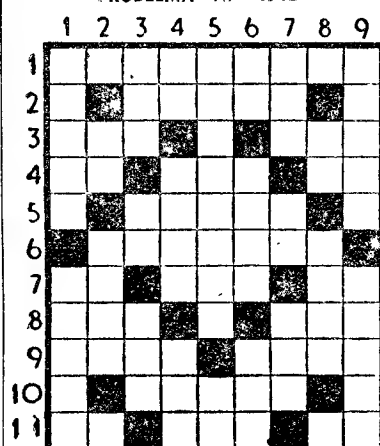
Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe ... 447\$00
Preço em 2.ª classe ... 349\$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4542



HORIZONTAIS: 1 — Amadurecida. 2 — Insuficiente. 3 — Conjunção. 4 — Dá-mos. 5 — Pátria. 6 — Preposição. 7 — Sarcasmo. 8 — Ruim. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Em pontos iguais. 10 — Espécie de arranha-pedra. 11 — Pequeno barco de recreio. Um dos Estados do Brasil. 12 — Verdugo. 13 — Alternativa. Prefixo que designa o. 14 — Compaixão.

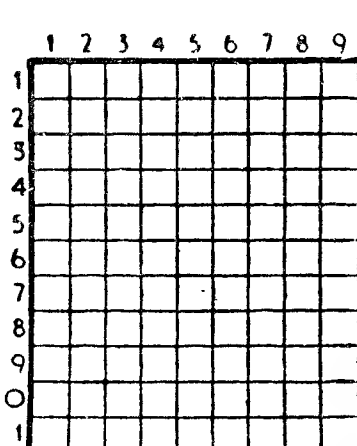
VERTICAIS: 1 — Equipa. 2 — Em alto grau. 3 — Prefixo da negação. 4 — Potentado indiano. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Pronome reflexo. 7 — Letra grega. 8 — Solitário. 9 — Extremidade da âncora. 10 — Pronome pessoal. 11 — Chupamim. Símbolo químico do germânio. 12 — Antes de Cristo. 13 — Forma antiga de Sara (deserto). 14 — Colocar. 15 — Lista. 16 — Apelido. 17 — Execução. 18 — Preposição latina que designa movimento. 19 — Para fora. 20 — Imaginário. A alma. Resolva completamente este problema! Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4541

HORIZONTAIS: 1 — AC. QUANTO. 2 — Caturra. 3 — Reimosa. 4 — Oba. 5 — Co. Al. 6 — Lumbo. 7 — Imã. 8 — Rer. 9 — Mób. 10 — Anl. 11 — Gap. 12 — Bo. 13 — Maiara. 14 — MAIS. 15 — Cl. 16 — Tro. 17 — As. 18 — Ah. 19 — Amas-saria.

VERTICAIS: 1 — Acrol. 2 — Abata. 3 — Cã. BURRO. 4 — Rm. 5 — Tramei. 6 — Moa. 7 — Que. Br. 8 — MAIS. 9 — Uricio. 10 — Moias. 11 — Armo. 12 — Issa. 13 — Não. 14 — Iaga. 15 — 8 — Samborcoi. 16 — O. 17 — C. 18 — PALHA. 19 — PROVERBIO: Quanto mais burro mais palha.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8386



HORIZONTAIS: 1 — Examinai. 2 — Agora. 3 — Invulgaros. 4 — Cãnamo de Manila. 5 — Transferir para outro dia. 6 — Vila e concelho do distrito de Pontalgre. 7 — Abreviatura de plural. 8 — Mais mal. 9 — Venda. 10 — crédito. 11 — Deus do Amor. 12 — Norma. 13 — Pedras de moinho. 14 — Nome com que os negros felicitam da Bala, Brasil, designam S. Jerónimo. 15 — Símbolo químico do bário. 16 — Cidade da Arábia. 17 — Freguesia do concelho de Barcelos. 18 — Preposição. 19 — Amónio (s. q.) 20 — Deixar em testamento. 21 — Antigo indefinido. 22 — Alimentar.

VERTICAIS: 1 — Da mesma forma que. 2 — Enforca. 3 — Reza. 4 — Ruma. 5 — Preposição. 6 — Em a. 7 — Estudiosos. 8 — Nome de uma letra. 9 — Antepassados. 10 — Dão mios. 11 — Tramar. 12 — Suje. 13 — A extremidade das vergas. 14 — Bucha. 15 — Nome dum tecido antigo. 16 — Pessoa cruel. 17 — Nome antigo da nota musical dó. 18 — Em pontos iguais. 19 — Deus pios. 20 — Governanta. 21 — Deixar só. 22 — Gostar muito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8385

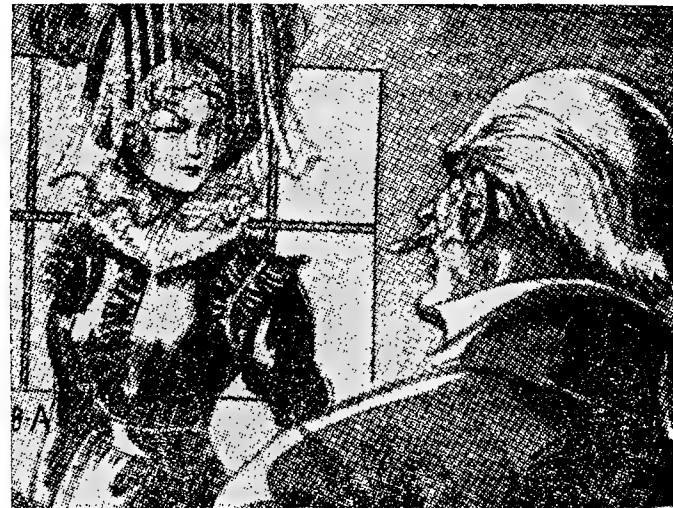
HORIZONTAIS: 1 — Aço. 2 — Prosa. 3 — Tara. 4 — Alar. 5 — Estar. 6 — Ela. 7 — Ião. 8 — Aca. 9 — Alora. 10 — Abata. 11 — Secara. 12 — Má. 13 — Aron. 14 — Doar. 15 — Rã. 16 — Acalma. 17 — Aca. 18 — Mac. 19 — Mago. 20 — Soro.

VERTICAIS: 1 — Ato. 2 — Usaram. 3 — Casar. 4 — Eroca. 5 — Orto. 6 — Aca. 7 — Ag. 8 — AA. 9 — Abana. 10 — Ralar. 11 — Co. 12 — Rã. 13 — Cotada. 14 — Oleara. 15 — Olmo. 16 — Salta. 17 — Mamar. 18 — Arão. 19 — Carogo.

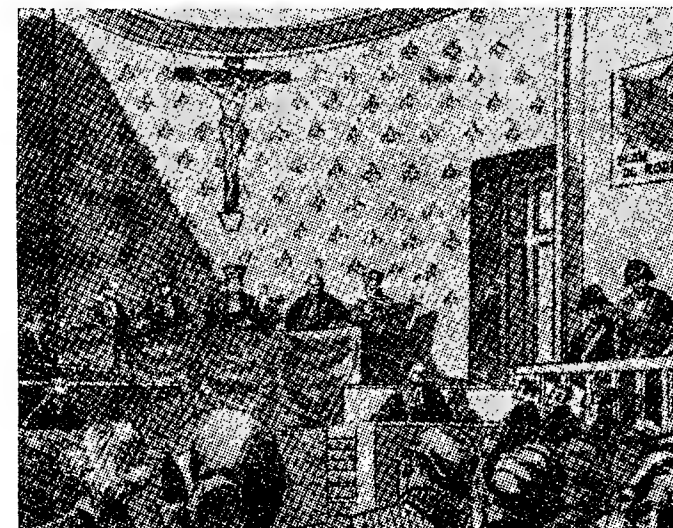
A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver horrivelmente mutilado de Fualdès aparece no rio, em Rodez. Logo depois são encontrados objectos do seu uso pessoal, perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas negam tudo sobre o crime. Então a pequena Madeleine, filha de Bancal, conta o horrível assassinio a que assistiu. Um dos suspeitos presos também acaba por confessar. Entretanto, Bancal suicida-se e aparece um capitão revelando que uma senhora das suas relações sabe algo importante sobre o crime. Ela aparece, nega, depois confirma e volta a negar...



52 — Ela jura então ao prefeito estupefacto que na noite do crime não saíra de casa. E contara aquela história para confundir o amante. Aliás, o que dissera não era mais do que aquilo que toda a gente sabia, contava e recontava sobre o crime. Exasperado, o prefeito insiste e ela emprega, outra vez, a arma do desmaio... Com contradições e desmaios frequentes, ela transforma-se na vedeta do caso. Ninguém consegue descortinar quando ela fala verdade, e de tal forma que, após dois julgamentos, não se sabe se é ou não uma mitômana.

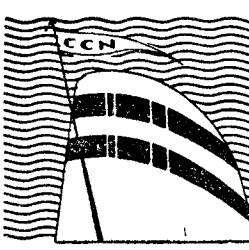


53 — Por causa das suas contradições, a bela Clarisse acaba por entrar, também, no rol dos suspeitos. Decididamente convenientes da culpabilidade de Bastide e Jaussion, as autoridades ordenam novas prisões: as das esposas daqueles, pois elas devem estar bem ao corrente das suas actividades. São, pois, onze acusados a apresentar em julgamento. Foi com dificuldade que os magistrados conseguiram reunir elementos de acusação suficientes. A peça acusatória baseia-se, fundamentalmente, nas declarações da pequena Madeleine Bancal, de Bosquíe e da bela Clarisse Manzoni. A 18 de Agosto começa o processo, seis meses após a morte de Fualdès...



54 — Os julgadores vieram de Montpellier. Na manhã da primeira audiência vão em longo cortejo ouvir missa á catedral, pedir que o Espírito Santo os ilumine. O caso é um dos mais falados, delicados e mais tenebrosos que qualquer juiz já teve de julgar. A multidão enche a sala de audiências, tomada de assalto. Os lugares sentados são vendidos, revertendo o produto para as obras de caridade, segundo o costume da época. E são caros. Neles se instala a melhor sociedade, com larga representação feminina. A porta principal abre-se e ouve-se a voz que anuncia «Silêncio, o tribunal...» Tudo se cala instantaneamente e logo aparecem, por uma porta lateral, os acusados em fila e fortemente guardados. O mistério Fualdès vai ser revelado...

(Continua)





PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto 15 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Quando se removem as entranhas de cidades velhas, é vulgar encontrarem-se vestígios do seu passado. Em Lisboa, por exemplo, quando se escavaram, na Baixa, as galerias do metropolitano, encontraram-se vestígios da época romana, tal como aconteceu na encosta do castelo, onde está a ser descoberto um milenário teatro da era de César. Uma outra cidade, Marselha desta vez, está a descobrir o seu passado. Com efeito, embora menos antigas, acabam de ser postas a descoberto, no centro daquela cidade francesa, restos de edificações do século III (que a gravura documental), além de moldes, vasilhas e outros utensílios, situados a vinte e cinco metros de profundidade.

De o, por o, etc.

Enviaram-me um texto onde se escrevera: «... não só pela circunstância do pai da noiva ser um técnico muito qualificado... mas, também, pelos dos...». Reforçava ainda, o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância da família dos pais do noivo serem conhecidos proprietários de lavoura».

Sobre este trecho fizeram emendas, as quais, incidindo sobre as palavras que assinalo em tipo *itálico*, deram este resultado: «... não só pela circunstância de o pai da noiva ser um técnico muito qualificado... mas também por os noivos serem ambos formados...». Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância de a família dos pais do noivo ser de conhecidos proprietários de lavoura».

Pedem-me que comente as emendas feitas.

Na verdade, o caso merece comentários.

1. — Está bem a correcção de o, de a em vez de do, da nos passos transcritos, pois (conforme a 34.ª base da Convenção Ortográfica Luso-Brasileira), «quando a preposição de se combina com as formas articulares ou pronominais o, a, os e as, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas sepa-

radamente...» Como se verifica, o caso assenta perfeitamente no texto aqui em questão.

2. — O caso de por os em vez de pelos deve considerar-se paralelo do anterior, mas na circunstância o resultado não ficou bem: «... mas também por os noivos serem ambos formados...». Feio...

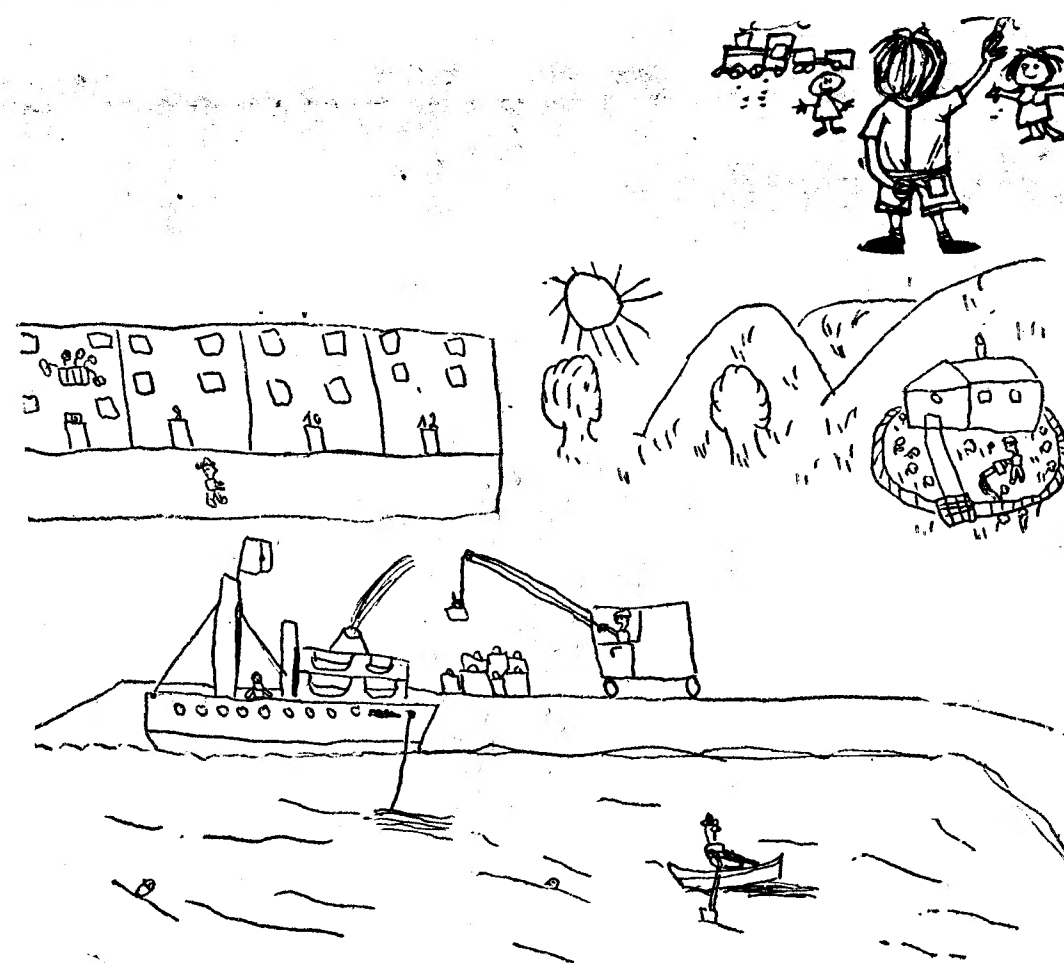
Com franqueza, parece-me que aquela prosa merece modificações. O ideal ainda estaria talvez em evitar o emprego do verbo ser, mas já que lá está... então teremos: «... não só porque o pai da noiva é técnico muito qualificado... mas também os noivos são ambos formados...». Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância de a família dos pais do noivo ser constituída por conhecidos proprietários de lavoura».

Fugiu-se às tais dúvidas de o e do, de a e da, por os e pelos e ainda se evitou a repetição da palavra *circunstância*.

3. — Compreende-se muito bem a correcção de serem por ser de: o sujeito do verbo ser aí é *família dos pais*, singular, e *serem* estava... no plural... mas também não parece que a frase corrigida tivesse ficado elegante...

Mais um motivo para preconizar a reforma da redacção do texto que me foi enviado, ou como a que antes fiz ou segundo qualquer outra forma, incluindo (claro está!) a do corrector.

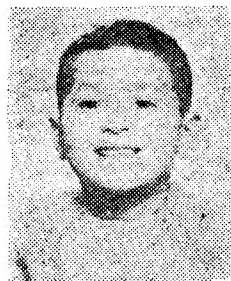
JOSE PEDRO MACHADO



Lisboa — desenho de Mário Rui Vilela Vicente, de 9 anos

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1 — Eu sou o João Manuel de Figueiredo Carvalho Varela.
2 — Tenho sete anos e quatro meses.



3 — Eu quero mandar o meu retrato.
4 — Eu moro em Lisboa.
5 — Ando na primeira classe
6 — Na escola, do que eu gosto mais é de fazer ditado.
7 — Eu vou ser veterinário.
8 — Da arte de que eu gosto mais é de Cinema.
9 e 10 — Não sei responder.
11 — Da poesia de que mais gosto é «Eu não quero o mundo».
12 — Do que eu mais gosto na vida é de maçãs, de uvas e de peras.
13 — Eu não gosto de apanhar, não gosto de barulho nem de partir a cabeça.
14 — Eu gosto muito das histórias da tia Maria Lucia.
15 — Gosto do nome desta secção.
16 — Eu gosto muito de fazer o retrato da tia Maria Lucia.



NA velha casa do tio Simão, os galos, as galinhas, os perus e os patos andavam em liberdade no quintal.

O tio Simão era um campônês já com muitos anos, que vivia sózinho naquela casa abandonada, sem ninguém que lhe tratasse da comida nem dos animais.

Era ele que fazia tudo e por isso os pobres galináceos nem sempre andavam com o papo cheio...

Ora, numa linda manhã de Outono, a galinha vermelha esgravatava no quintal, quando nisto — oh maravilha! — encontrou um grão de trigo!

— Quem vai semear este trigo? — perguntou ela.

— Eu não vou, disse o peru, todo inchado.

— Nem eu, disse o pato, fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E pegando no grão de trigo foi semeá-lo num bocadinho de terra que havia no canto do quintal.

Mas o Outono passou, veio o Inverno, com muita chuva e frio e, quando os dias bonitos chegaram, o trigo, que começou por ser uma plantazinha pequena, estava alto e cheio de belas espigas.

A galinha vermelha, quando viu o trigo já pronto para se colher, perguntou:

— Quem vai colher o trigo?

— Eu não vou, disse o peru inchado.

— Nem eu, disse o pato fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E, com todo o cuidadinho apanhou o trigo e pô-lo num monte, em cima de umas palhas do quintal.

Mas agora era preciso levar o trigo ao moinho e, por isso, a galinha vermelha tornou a perguntar:

— Quem leva este trigo ao moinho?

— Eu não vou, disse o peru já aborrecido.

— Nem eu, disse o pato, pon-do uma pata aqui e outra acolá.

— Então vou lá eu, disse a galinha vermelha.

E com grande esforço, num vaivém constante, lá conseguiu levar todo o trigo para o moinho.

Passados uns dias, já o trigo estava todo moído, transformado em rica farinha

— Quem vai fazer pão com esta farinha?

— Eu não, disse o peru.

— Nem eu, disse o pato.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E, toda atarefada, foi fazer belos pães, que ficaram loirinhos e cheiravam que era um regalo.

Quando os pães já estavam cozidos, a galinha perguntou:

— Quem vai comer o pão?

— Eu! disse o peru, já nada inchado.

— Eu! disse o pato, tornando a fazer cuá, cuá.

— Não, não são vocês, disse a galinha vermelha. Sou eu e os meus pintainhos. Piu, piu, piu, venham todos meus filhinhos.

(Adaptação de um conto americano).

Colecção Infância Juventude

ASSOBIA, PAPÁ!

A mãe, o pai e o Joãozinho estão na varanda. Os pais conversam; e o menino, rinha, corre no seu cavalo de pau, debruça-se a ver os carros que passam, enfim, não pára um momento.

Previdente, a mãe recomenda:

— Meu filho, não te debruças que o vento pode levar-te o chapéu!

Nisto, o pai tem uma ideia: tira rapidamente o chapéu da cabeça do filho e, escondendo-o, exclama:

— Bonito! Lá foi ele!...

Joãozinho começa a choramingar, mas o pai tranquiliza-o:

— Sossega! Eu vou assobiar, e ele volta.

Então o pai assobia e, com a mesma rapidez, coloca o chapéu na cabeça do filho.

Joãozinho acredita na habilidade do pai e ri, contente. Momentos depois, os pais estão distraídos, a conversar. De repente, o pequeno atira com o chapéu para a rua e exclama:

— Assobia outra vez, papá!

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS METAMORFOSEADAS

Estas charadas são de construção facilíssima, pois consistem apenas na substituição de uma letra em qualquer lugar da palavra; dessa substituição que metamorfoseia a palavra primitiva transformando-a numa outra é que advém o nome de Charada Metamorfoseada.

Como se constrói?
Escolhe-se uma palavra para decifração da primeira parcial e arranja-se um sinónimo dessa palavra para servir de parcial na frase da charada.

Arranja-se depois uma outra palavra que difira da primeira apenas numa letra, e essa palavra será a decifração da segunda parcial; analogamente ao que fizemos com a primeira, escolhe-se um sinónimo para ser utilizado na frase da charada, como segunda parcial.

Vê-se quantas letras tem a palavra escolhida para decifração da primeira parcial e esse número será o primeiro da numeração silábica; vê-se em seguida qual o lugar que ocupa nessa palavra a letra a substituir e o número que indica esse lugar será o segundo da numeração silábica, e deve ser escrito dentro de um parêntesis.

Com estes elementos, construímos seguidamente a frase da charada.

Vejamos um exemplo prático, para mais fácil compreensão:

Vamos construir uma metamorfoseada partindo da palavra **tem**: tem será, portanto, a decifração da primeira parcial e esta, escolhida entre os sinónimos de **tem** poderá ser **possui**; arranjamos seguidamente uma palavra que difira de **tem** apenas numa letra, e essa palavra, que pode ser, por exemplo, **bem**, será a decifração da segunda parcial; para servir de segunda parcial escolhemos um sinónimo de **bem** que pode ser **virtude**.

Temos assim que as parciais serão, respectivamente, **possui** e **virtude** e que as suas decifrações serão — respectivamente — **tem** e **bem**.

Como **tem** tem 3 letras, o primeiro número da numeração será 3 e como a letra que se substitui é a primeira, o segundo número será 1 escrito dentro de parêntesis, o que nos dará a numeração 3 (1).

Posto isto, constrói-se a frase que poderá ficar:

Possui menos o mau com as riquezas de mil pecados, que o bom, com as migalhas de uma só virtude. 3 (1)

Para decifrar estas charadas, procura-se um sinónimo da primeira parcial com um número de letras igual ao primeiro número da numeração, e procura-se depois um sinónimo da segunda parcial, substituindo, naquele, a letra que ocupa o lugar indicado pelo segundo número da numeração.

Exemplifiquemos com um caso concreto, decifrando a charada

Na embarcação ia uma ave que gorjeia. 5 (4)

Entre os sinónimos de **embarcação** com 5 letras, encontramos **canoas**; se nesta palavra substituímos o **O** (quarta letra) por um **T**, obteremos a palavra **Canta**, que é sinónimo de **gorjeia**.

Assim, a decifração da charada — exemplo, será **CANOAS - CANTA**. Compreendido?

Como exemplos de palavras que podem servir para construção de metamorfoseadas, citaremos alguns grupos: **ária-arma, porta-corta, pasta-pauta, sondar-sonhar**, etc.

Nesta espécie de charadas há ainda a variante das metamorfoseadas múltiplas.

Consiste esta variante no facto de a metamorfose se fazer com

duas ou mais substituições de letras.

São em tudo semelhantes às que acabamos de explicar, com a diferença de que podemos substituir mais do que uma letra da primeira palavra e, nesse caso dentro de parêntesis da numeração, indicar-se-ão as letras que se substituem.

Vejamos um exemplo prático de decifração desta variante, pois a construção não oferece quaisquer dificuldades depois da explicação já dada.

Decifremos então a charada que segue da autoria de Elifiri:

A graça e a nobreza só ao carácter dão firmeza. 5 (2,3)

Lendo a charada verifica-se que a decifração deve ter cinco letras, e procurando entre os sinónimos de **graça** (primeira parcial) com aquele número de letras, encontramos **valor**; substituindo agora em **valor** as letras que ocupam o segundo e terceiro lugares, por forma a obter um sinónimo de **firmeza** (segunda parcial), encontramos **vigor** que é sinónimo de **firmeza** e se obtive, substituindo o **A** e o **L** de **valor** por **I** e **G**.

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração das diferentes espécies, já aqui ensinadas, oferecemos-vos as seguintes charadas, das quais não é necessário enviarem-nos as decifrações, pois não fazem parte de qualquer torneio:

Metamorfoseadas

1 — A vontade dos grandes acatada, é a Paz, contrariada... é a guerra. 3 (1)

D. Sanhudo (Porto)

2 — Trabalho feito com ardor, é um primor. 5 (3)

Nassot (Olhão)

3 — O brilho do ouro jamais ofuscará o da honra. 6 (6)

Lucas (A. Heroísmo)

4 — A guerra é um furacão que espalha luto e destruição. 5 (2)

Zé Chamusca (Almeirim)

5 — (Cumprimento todos os colaboradores, agradecendo a sua presença) — As crianças são flores plantadas pelo homem, que muitas vezes não as sabe cultivar. 5 (5)

Zuncronitano (Lisboa)

Metamorfoseada múltipla

6 — A cruz mais pesada da vida, é a que menos pesa para além do túmulo. 8 (1,3)

Baby (Funchal)

Adicionadas

7 — O tom da banheira ajustado ao cortinado. 1-2

Frazee (Lisboa)

8 — Resolve a tua vida enquanto há tempo favorável, porque, senão, tudo se transforma em confusão. 2-2

Nelfoncar (Lisboa)

Aferéticas

9 — Disciplina voluntária e bem compreendida, é uma autêntica fonte de ânimo. 3-2

Amal Tereciana (Lisboa)

10 — Com suavidade também se pode ser enérgica... 3-2

Elsa (Coimbra)

11 — Escola de solidariedade, o charadismo apresenta variada tese. 3-2

Mário Noval (Bissau-Guiné-Port.)

Apocopadas

12 — O trabalho tudo vence. 3-2

Lucas (A. Heroísmo)

13 — Lagarta verde, faz da couve sua casa. 2-1

Zé Chamusca (Almeirim)

Enigmogramas

14 — A moral nas atitudes e nos pensamentos é apanágio do homem verdadeiramente sábio. 5 (+5,6) 7

Jangadeiro (Paredes)

15 — Em livro de exemplos até o analfabeto sabe ler. 4 (+3,4, 6,8) 8

Jeco (Camabatel-Ang.)

Epentéticas

16 — O trabalho é o imposto mais justo. 2-3

Amal Tereciana (Lisboa)

17 — A existência, para os po-

bres, limita-se à oficina e à casa. 2-3

Amainarão (Lisboa)

Decifrações do n.º 16

22-VII-67

1 — Lamento 2 — Fortaleza 3 — Observar 4 — Ferro 5 — Legais 6 — Casamento 7 — Bolacha 8 — Nascimento 9 — Dissecar 10 — Galhofa 11 — Firmeza 12 — Aurora 13 — Gamela 14 — Artes 15 — Belona 16 — Ternura 17 — Atleta.

O próximo número

No nosso número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos à 8.ª etapa do nosso 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:

António Fernandes Pereira da Cruz

(Secção da Charadismo)

Redac. do «Diário de Lisboa»

R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00 em selos.

AMOR DE PERDIÇÃO — Vontade muito fraca, mas, como se lastima de ser assim, tenta por vezes uns arrancos de energia, ainda que sem resultado. Um dos seus maiores defeitos é ser tão miudinho e prender-se a coisas sem a mais pequena importância. Factos banais prendem a sua atenção durante horas, rebatendo sempre no mesmo assunto. Imagina desgraças e teme a sua própria sombra. Tem óptimo coração e é dedicado, mas é muito desconfiado. Possui um feitio curioso: tão depressa está deprimido como já se transporta a si próprio para o mundo das ilusões, fazendo castelos no ar e sonhando com aquilo que não pode atingir.

A VIDA É BELA — Inteligência viva, compreensão rápida. Embora seja ainda muito nova, os seus pensamentos são sempre sérios e ajuizados. Aprecia a boa leitura e procura, por todos os meios, melhorar o seu grau de cultura. Possui alma de artista e admiração pelo Belo. Tem ansia de viver e conhecer novos horizontes. Sensibilidade vinculada e muita ternura, mas encobera. Envergonha-se que venham a conhecer os seus pensamentos afectivos. Reservada e desconfiada.

M.ª RENIER

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

«COMO FUNCIONA» O CONGELADOR

O fim da congelação é deter o desenvolvimento das bactérias.

Numero de descendentes por hora

17000000

100%

60%

20%

A água encontra-se em células que formam os organismos. Carne fresca.

Se congelada lentamente a humidade que escapa das células condensa-se em gotas de gelo entre as células.

Em caso de congelação rápida o gelo deposita-se sob a forma de finos cristais nas células. Uma carne assim descongela-se rapidamente e guarda a sua estrutura.

Muitos produtos alimentares pompoem-se em grande parte por água.

A bordo de navios-mãe de armadilhas congeladas o peixe escamando em cubos perfurados que são lançados depois na salmoura de -20°C.

pulverizadores

outras rotativas

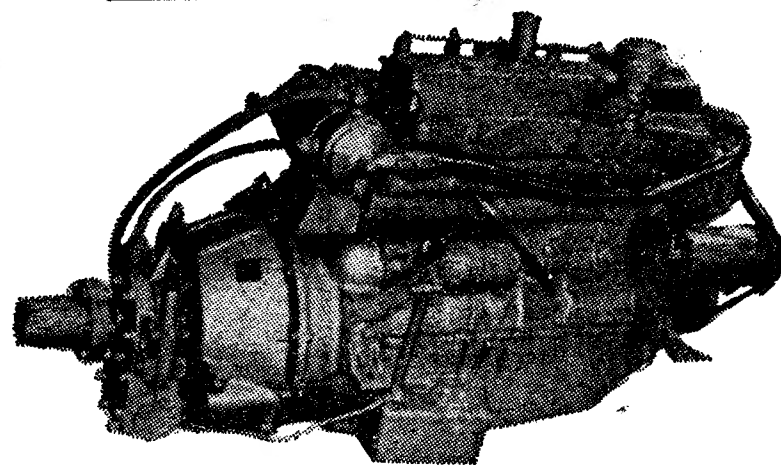
máquinas congeladoras

Uma vez que se tornam pequenos cristais entre 0° e -5°C recorre-se actualmente à congelação rápida por para as aves, por bombardeamento com uma solução de glicol e etanol na água de -20°C após o que a congelação definitiva se faz com o ar.

A congelação faz-se frequentemente com a de -20° a -40°C nos túneis, um método que requer muito tempo para certos produtos.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES
MARITIMOS
de 3, 4 e 6
cilindros

★
21 a 124
S. H. P.

★
Grande stock
de peças
para estes
motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

★ **conheça**

a sua

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A aglomeração de planetas na casa V, a das especulações e dos amores, indica que vai ter durante esta luação uma vida agitada, movimentada em negócios. A energia é mais perseverante. Contudo, não deve ir além do possível. A tendência é para gastar tudo de uma vez. Embora o poder de recuperação seja grande, não deve cometer imprudências. Não seja impaciente, saiba esperar a sua hora com serenidade. Não deixe que ressentimentos o conduzam a situações desesperadas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



Os nativos deste signo são, por vezes, demasiais pacíficos. Aguentam ao máximo. Mas quando explodem, são como o touro desencabrestado. Difícil de apaziguar. Marte na casa VII, onde está a Lua, faz prever litígios com o sexo feminino. São fiéis as suas amizades e não perdoam uma traição. O aspecto vai eventualmente fazer descobrir uma ligação clandestina e causar escândalo. A notar que o sexo feminino é extremamente fecundante e pode indicar desordens nas funções orgânicas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A casa III com o Sol, a Lua, Júpiter e o patrono Mercúrio, que rege o seu signo, é dos melhores auspícios que pode ter neste período de luação. A casa rege as relações com superiores altamente colocados, toda a correspondência, deslocações, viagens ao estrangeiro, literatura, edição, etc. Tem esplêndida ocasião de realizar as aspirações, se souber orientar as iniciativas. Não empreender tudo ao mesmo tempo. Saúde: grande vivacidade de espírito. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Pode tirar o máximo proveito de transacções feitas durante este mês. As finanças podem alcançar a plenitude nos lucros, assim como o fruto de todo o trabalho. A Lua, que governa o signo, torna-o extremamente nervoso, impressionável nos dias em que está em mau aspecto com outros planetas. Por isso seja prudente nos dias 5, 9 e 11. Os melhores dias são: 6, 7, 8 e 10. As digestões serão difíceis, o estômago e o fígado precisam de cuidados especiais.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



Em geral, a revolução solar em cada signo marca um período de um ano mais ou menos e, se este aspecto é reforçado com a Lua Nova, mais acentuado se torna o acontecimento. Os leoninos são governados pelo Sol, que os torna cinthantes, orgulhosos, magnânimos, generosos, com grande magnetismo atractivo. Têm, contudo, necessidade de afectividade, uma atmosfera de confiança nas suas qualidades, uma adoração da sua personalidade. A sua irascibilidade é de curta duração e sem ressentimento. O furor passa depressa. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



A Lua Nova ocorre na casa XII deste signo. Os aspectos planetários são bastante contraditórios, difíceis de contrabalançar. Contudo, Júpiter benéfico será o fiel da balança e augura uma fase eufórica para os sobressaltos em que vivemos. Em todo o caso, é preciso não adormecer. O dia 20 pode trazer acontecimentos súbitos, imprevisíveis. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Óptimos: 6, 7, 8 e 10.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



As perspectivas financeiras oferecem certa instabilidade. No entanto, há grande possibilidade de incremento no futuro pela extensão da acção, do fruto dos esforços, da protecção das amizades. Deve tomar os aborrecimentos profissionais com uma filosofia optimista e não se deixar abater por quízilas sem importância. Urano na casa XII anuncia sempre rivalidades, intrigas de pátio das ósias a que não deve ligar importância. O aspecto desta casa mostra que é susceptível de se preocupar demasiado com bagatelas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



Com a casa X cheia de bons influxos, que irradiam em vários sectores, tem todas as probabilidades de vencer, tanto nos negócios como em qualquer profissão. Não descure as responsabilidades, os deveres e obrigações. A tendência é para se entrançar na sua bela torre de marfim, sem se preocupar em cooperar na medida do possível. Alimenta certas ilusões dificilmente realizáveis e com o orbe lunar sobre o ascendente são prováveis grandes mutações. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



A Lua Nova na casa IX favorece o intelecto, a intuição nas pesquisas científicas, confere engenho assimilador, activo, pronto para diversos empreendimentos. A sua simplicidade torna-se cativante. A sua boa disposição e comunicativa, por vezes, infantil. Vida sentimental: sofre ansiedades sem motivo, por ser demasiado impressionável. Tem de tomar as coisas como elas são objectivamente e não ficar a ruminar em tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



O carácter destes nativos é contrário ao do sagitário. Este é belicoso, militante, audacioso e ambicioso. Gosta de subir aos mais altos píncaros das montanhas, desafiando as leis da gravidade. Os capricornianos têm certo pendor para a destruição, são pouco entusiastas, pouco videntes nas suas demonstrações sentimentais, assim como parcimoniosos. A vontade é firme, mas sujeita a mudar de alvo conforme as circunstâncias. Saturno, patrono na casa IV governa tudo que diz respeito ao lar e à família. Em boa configuração ajuda a resol-

ver os problemas concernentes. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 8 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Para as pessoas do sexo feminino, a configuração da casa VII augura sempre um pedido de casamento e, se a data nupcial estiver a Lua no signo do Leão, favorece a concepção. Vida conjugal harmoniosa, feliz para ambos os cônjuges. Bom augúrio sobre as finanças, se não quiser correr o risco de especulações perigosas nos tempos mais próximos. Exitoso seguro em negócios legais, bom entendimento com associados. Viagens agradáveis que favorecem a elevação da personalidade. Saúde: predisposição para presençamentos funestos. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)

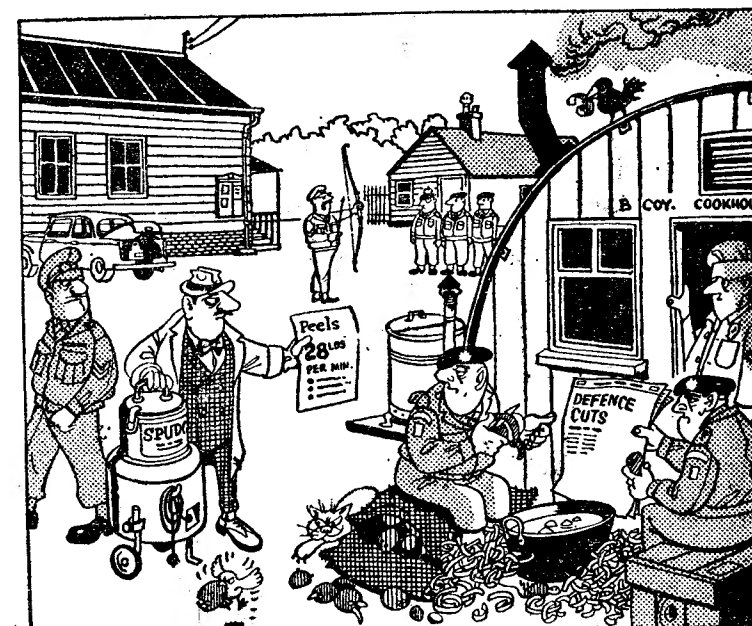
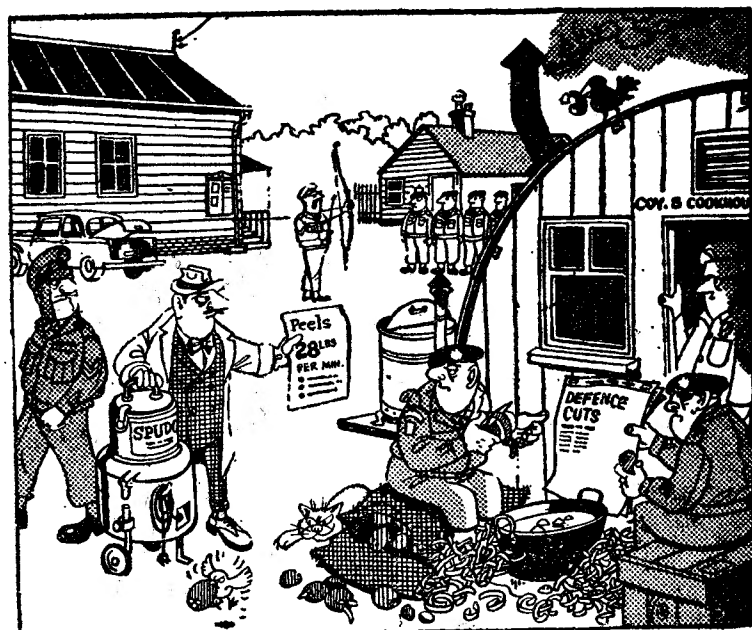


Sente certo descontentamento de si próprio, aspira à perfeição e vai-se corrigindo pouco a pouco. Alguns conseguem atingir a meta de um salto, enquanto outros vão caminhando aos ziguezagues. Mas o essencial é chegar, fazer todos os esforços para isso. A transubstanciação tão mal compreendida pelos materialistas, reside na ideia, no pensamento que preside e comanda. O resto são incidentes. Seja afável, diligente, vigilante nas especulações e não procure encargos duplicados. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

VENDO

Jaguar Mark 9, estado rigorosamente como novo de tudo, custa em novo a volta de 200 contos e vendido por 55 contos a pronto pagamento. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Menos um soldado. 2 — A cama do cozinheiro desapertada. 3 — O caldeirão não tem uma asa. 4 — O rodapé da casa da esquerda tem menos tijolos. 5 — A posição da tampa do fogareiro. 6 — Divisas num dos militares sentados. 7 — Na cozinha «B Coy» por «Coy B». 8 — A pata do gato noutra posição. 9 — O descascador automático tem menos uma peça. 10 — Mais uma batata debaixo do caldeirão.

FRIGORÍFICOS SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	120\$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	130\$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	180\$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680\$00
+20 PAGAMENTOS MENSIS DE	195\$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA



RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

BREVE BALANÇO DO REINADO DA MINI-SAIA NA GRÃ-BRETANHA

Por LÉOPOLD BERGUE

Com o risco de se dar um golpe de morte na sua susceptibilidade nacional, ninguém deve arriscar-se a pôr em dúvida, perante um britânico, que a mini-saia foi inventada pela sua compatriota Mary Quant. Se afirmarmos que não foi Shakespeare quem escreveu o «Hamlet», ele ficará menos vexado do que se negarmos a autoria daquela invenção.

Também não será aconselhável tirar a importância a esta descoberta «histórica». Evidentemente, que Cristóvão Colombo e Edison, o descobridor da América e o inventor do telefone, respectivamente, ficaram na história, mas há quem considere essas coisas de somenos valor, pois mesmo sem elas teriam sido descobertas mais tarde ou mais cedo. Mas, em contrapartida, há milhares de anos que as mulheres usam vestidos que lhes cobrem as pernas até aos tornozelos. É certo que as saias têm vindo a encurtar-se de há décadas para cá, mas paravam sempre prudentemente na altura do joelho. Foi preciso o «génio» da inglesa Mary Quant para pensar que esse limite podia ser ultrapassado. E ultrapassado mesmo muito.

● 80 % das mulheres e 95 % dos homens são a favor

Derrotada a célebre alta costura parisiense, cuja audácia nunca foi capaz de chegar a tanto, o lançamento em Londres da mini-saia obrigou-a a seguir uma moda que depressa conquistou adeptos de ambos os sexos.

Este sentimento de triunfo «legítimo» da Albion não evita que, entretanto, os britânicos façam um balanço dos dois anos de reinado da mini-saia. Mas poderíamos falar de três

ou quatro anos se atendessemos aos «precursores».

Assim, no plano da sua popularidade, oitenta por cento das mulheres de menos de vinte e cinco anos são partidárias de tal moda. Mas, se nem todas as usam é porque os pais ou maridos se opõem a isso ou as circunstâncias (o trabalho, o local de emprego ou de residência) o não permitem. Entre os adversários contam-se mulheres de pernas magras ou mal feitas, o que basta para justificar a sua hostilidade.

Mesmo entre as mulheres com mais de vinte e cinco anos, a maioria aprova a mini-saia até uma certa idade, que varia entre os dezasseis e os trinta anos.

Quanto aos homens, pode dizer-se que noventa e cinco por cento deles gosta da mini-saia, sobretudo quando não é usada pelas suas filhas ou mulheres.

● A altura da saia não é função de virtudes ou defeitos

Não oferece qualquer dúvida a popularidade da mini-saia e raramente uma invenção de vestuário revolucionário, conquistou tão grande percentagem de interessadas em tão pouco tempo.

Vejam, no entanto, os outros aspectos da questão: a mini-saia é imoral? As mulheres que a usam são mais «fáceis» e os homens consideram menos uma jovem ou uma mulher cuja saia foi vinte e cinco centímetros acima do joelho? Têm mais respeito pelas outras?

Ora, praticamente, desde 1920-25, os fatos de banho e, depois, em 1945, os «shorts» entraram nos hábitos e ninguém acha imoral uma mulher que os use, quer se trate da princesa Margarida ou de uma avó quinquagenária, passeando de pernas e coxas ao léu, tanto

numa praia como nas ruas de uma estação balnear ou num paquete. Então, o que é normal e permitido em St. Tropez ou em Brighton, será chocante em Londres, Glasgow ou Paris? Não será tudo uma questão de hábito ou de preconceitos?

● As estudantes trabalham melhor em «mini»

Mais ainda: numerosos psiquiatras e pastores anglicanos reconhecem, e disso se vangloriam mesmo, ter aconselhado jovens e mulheres, suas cê-lhas ou pacientes, a adoptar a mini-saia para se desembaraçarem dos seus complexos de inferioridade. Afirmam que na maior parte dos casos o efeito foi maravilhoso e positivo.

Jovens mulheres de cara pouco agradável ou de rosto ovalado, sem beleza ou qualquer atractivo especial, quando vestidas com trajes convencionais nunca foram admiradas ou olhadas sequer pelos homens e muito menos cortejadas. Descobriram, porém, subitamente, que se tornaram agradáveis e admiradas: a mini-saia fê-las sobressair e tornou-as atraentes.

Um professor universitário afirma que muitas estudantes consideradas fê-las e preguiçosas, trabalhavam melhor depois de terem passado a usar o mini-vestido, que as transformou literalmente, dando-lhes graça e vontade de estudar. A mini-saia transformou essas raparigas, tornando-as mais diligentes.

— Você teria receio de casar com uma jovem que se passava na rua com a perna a aparecer até meio da coxa, usando a mini-saia?

Esta pergunta foi feita a um certo número de rapazes num inquérito de grandes proporções e com fins sociais.

Pois noventa por cento das respostas foram negativas, dando-se as razões já apontadas (porque não na cidade, o que se permite nas praias e no campo, e porque se acha natural e moral o decote audacioso em cima e não em baixo?). Nas respostas apontava-se com insistência esta opinião: uma mulher de 1967 que não seja um pouco provocante não é uma verdadeira mulher.

Médicos, educadores e psiquiatras vão ainda mais longe: a mini-saia, pelo seu lado «sexy» e por isso provocante, é uma excelente barreira contra os «costumes especiais» tão expandidos na Grã-Bretanha. Com ela, a mulher recupera o seu verdadeiro lugar num dos aspectos que interessam, ou devem interessar, a um homem.

● Não há regresso à saia comprida

Em diversos inquéritos, tem-se perguntado a raparigas e rapazes se não pensam que, como todas as modas, a mini-saia tenha o seu reinado efêmero e que, daqui a um ou dois anos, o comprimento das saias regressará às medidas antigas. As respostas foram unânimes:

— Nunca. As jovens não aceitarão privar o seu corpo da liberdade de movimentos e da agilidade física e mental que lhes proporciona a mini-saia. Sob nenhum pretexto, nem da moda nem da moral.

E aqui está um sério aviso aos costureiros, que não poderão remar contra a maré forte da juventude de hoje.



Na cidade, em qualquer estação do ano, a mini-saia, que nas praias passaria despercebida, constitui um hábito já de tal modo invejado que não parece possível admitir o seu desaparecimento